BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

B SEP 1958

ANO XXXIII • ABRIL DE 1958 • N.º 374

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | ABRIL DE 1958 | Número 374

Sumário

COLABORAÇÃO:

Dois pontos básicos da política cafeeira — J. Testa
Pragas do cafeeiro — Cochonilhas — (V) Francisco A. M. Marieoni
A fumagina do cafeeiro — Annibal Torres de Mello

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Programa de bolsas da OEA
Dr. Mário Tavares
Prognósticos sôbre produção exportável de café so mundo
O problema da adubação do cafeeiro — Instituto Agronômico de Campinas
A política cafeeira da Colômbia
O futuro comercial do café solúvel
Importante lema na propaganda do café
Café em associação com plantas perenes — Alcides Carvalho
Condições de produção na Africa
Colheita do café — Alcides Carvalho
Renovação da lavoura cafeeira de São Paulo, à base de financiamento supervisionado — Eng. Agr. Felisberto de Camargo
Mercado do café — 4.º trimestre de 1957
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — março — n.º 1078 a 1081)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Cafèzal da variedade "Caturra", plantado em terra de velhíssimas pastagens, na fazenda do Sr. *Carlos Penacchi*, em Monte Sião, Sul de Minas, conforme orientação do técnico dr. Fausto Cruz Moreira. Sementes do Instituto Agronômico de Campinas, plantadas em curva de nível, com estêrco e posteriormente adubação verde.

Presentemente com 22 meses, já produziram os cafeeiros 20 arrôbas por 1.000 pés, na última colheita, conforme carta que recebemos do Sr. Aguinaldo José Camparini, acompanhando a fotografia.

Esta é mais uma das numerosas demonstrações do *slogan* "Cafèzais novos em terras velhas" lançado há anos por êste Boletim.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Maiores Lucros

na produção de CAFÉS FINOS com o SECADOR MOREIRA

mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;

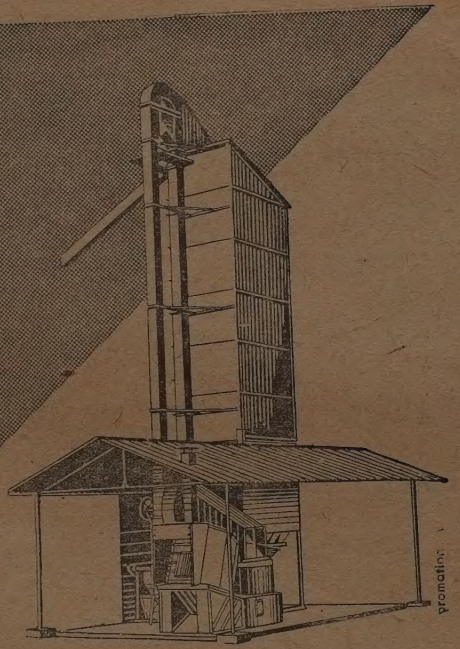
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou

e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.

- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa construção de qualquer abrigo
- Ventilador aperfeiçoado
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita • **Entrega e montagem imediatas**

Consulte-nos sem compromisso



promatina

Maquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (4 ramais)
End. Telegr. "SECADORES"
Correspondência para C. P. 2100 • S. Paulo

Dois pontos básicos da política cafeeira

J. TESTA

As melhorias que se apresentaram para a situação comercial do nosso café, em fins de março e, principalmente, em abril, não são, evidentemente, definitivas. Cumpre esperar pela nova safra e verificar se, realmente, *depois de colhida*, ela é considerável. Só nesse momento poderão ser devidamente analisadas as tendências do mercado. Pode-se, todavia, exprimir desde já a apreciação de que tanto as classes produtoras, pelas suas manifestações diretas ou pela sua atuação na Junta Administrativa do I.B.C., como o govêrno, têm tomado as medidas que a conjuntura requer. Se erros houve, no passado, de uma ou de outra dessas entidades responsáveis pelo nosso café, manda a justiça dizer que, presentemente, seguem elas uma linha média dificilmente alterável, a menos que se deseje tomar decisão drástica, como mudar a política cambial, fazer a guerra de preços ou proibir o plantio, qualquer delas representando arma de dois gumes.

Aliás, em face desta ou de qualquer conjuntura, criticar é sempre fácil, e atribuir simplistamente qualquer êrro às costas largas do "govêrno" é mais fácil ainda, principalmente quando se fala em govêrno de um modo genérico...

Não está rósea a situação mundial. Há inflação por tôda parte, até nos Estados Unidos. A da França é quase igual à nossa. O Uruguai, tradicionalmente bem administrado e próspero, debate-se em crise. A Argentina, idem. Há seis milhões de desempregados na União Norte-Americana. E êsses países não têm problemas cafeeiros e são bem administrados...

As críticas existem, por tôda a parte. Na França, o govêrno foi responsabilizado pelas dificuldades da situação vinícola. Alegou-se excesso de produção e dificuldades de venda. Ora, nós que conhecemos, por exemplo, a política de defesa da produção vinícola brasileira, que pràticamente proibe a importação de vinhos estrangeiros, e que sabemos ser essa a diretriz de muitos outros países, podemos perguntar se o govêrno francês deve ser o culpado pelos reflexos, sôbre a sua economia, da política vinícola alienígena. Nos Estados Unidos, o Presidente, acusado de abandonar seu gabinete e os papéis de Estado, declara não acreditar seja função de um governante "viver com a cara metida na papelada" (exatamente a idéia do nosso Presidente). As críticas são de essência democrática, felizmente. E a elas se dá o valor que nos possam merecer.

—oOo—

Era de se presumir que, mais cedo ou mais tarde, um produto da valia e da densidade econômica do café, tenderia a se expandir por tôdas as regiões favoráveis do mundo. Valendo a saca de café quatro vêzes o que vale uma saca de açúcar ou de farinha de trigo, já industrializados, é bem de ver que todo aquêle que possa produzí-lo não irá tentar outra coisa... Poderíamos impedí-lo? Como? Redu-

zindo o plantio, em benefício de maior plantio dos concorrentes? Ou reduzindo o preço, para tornar-lhes desinteressante a lavoura cafeeira, à custa de torná-la desinteressante também para nós?

As sugestões e os programas não inumeráveis em tôrno do café. E, realmente, muita coisa pode e deve ser feita, a longo ou a curto prazo. Nesse cipoal de idéias e de planejamentos há, todavia, duas idéias cardiais, que constituem a essência de qualquer política cafeeira, e que devem ser primordialmente consideradas, quaisquer que sejam as diretrizes governamentais, os programas particulares, os detalhes do problema.

Essas duas idéias básicas dizem respeito uma à produção, outra ao comércio da rubiácea. Trata-se, em síntese, de conseguir *mais e melhor produção por pé* e de *desenvolver os processos de comercialização e propaganda.*

Atrás dêsses dois simples enunciados se encontra tôda uma política cafeeira. Êles se subdividem e ramificam em uma infinidade de detalhes e considerações de maior ou menor importância. Parecem simples. Mas, como tôdas as grandes coisas, nessa sua simplicidade é que está a sua importância. Basta ver que, se se consegue maior produção por pé de cafeeiro, isto é, maior rendimento agrícola, vários outros problemas ficarão solucionados: aumentará a estabilidade econômica do lavrador e, conseqüentemente, a do assalariado rural; melhorará a renda da lavoura e, por conseguinte, perderá importância a questão das cotações internacionais e a do câmbio; como corolário, será maior nosso poder de concorrência; melhorará o trato das lavouras e, pois, aumentará sua durabilidade. Paralelamente, a melhoria da qualidade proporcionará melhor renda e maior poder de competição; eliminando detritos, que figuram como café, reduzirá o montante das safras; proporcionará ao mercado interno um produto mais sadio; e — coisa estranha mas real — reduzirá a quantia despendida em fretes e tarifas...

Para se conseguir, todavia, êsse duplo objetivo da melhor e maior produção, quanta coisa é necessária! Técnica, sementes, adubos, inseticidas, financiamento, transportes, com tôdas as suas subdivisões...

Há que ver, ainda, os cuidados com a colheita e o beneficiamento. E, aí, entram em cena outros fatôres, nem sempre controláveis, como as chuvas extemporâneas, as ondas frias, as geadas. Uma vez beneficiado, há os problemas do armazenamento, das retenções e dos despachos.

Inicia-se, então, a segunda parte, a outra face do problema cafeeiro: a comercialização. Há muita coisa a sugerir em matéria de melhoria de processos comerciais e burocráticos de venda do café, que dizem respeito não apenas à fase em que êle se encontra dentro de nossas fronteiras, como posteriormente. Haveria que acompanhá-lo e assistí-lo lá fora; com depósitos francos, com armazenagem e amostragem adequadas, com café solúvel, com propaganda conveniente, adaptada a cada meio e a cada país, com tratados e acordos comerciais.

São, como se vê, dois pontos apenas do panorama cafeeiro: mas dois pontos básicos. E devem ser destacados em qualquer política cafeeira. Haja ou não haja situações de emergência não podem êles ser preteridos.

PRAGAS DO CAFEEIRO

COCHONILHAS

(V)

Francisco A. M. Mariconi
(do Instituto Biológico)

6 — "Cochonilha verde" — **Coccus viridis** (Green, 1889)

Muito comum, principalmente durante o verão. Vive em simbiose com formigas.

Plantas hospedeiras: cafeeiro, chá, goiabeira, laranjeira, etc.

Distribuição geográfica: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Notas descritivas: o corpo da fêmea adulta é verde-claro, bastante deprimido dorsoventralmente; tem 4 a 5 mm de comprimento e 2 a 3 mm de largura. No dorso, apresenta uma mancha distinta, irregular, característica.

Notas bionômicas: a fêmea é partenogenética, isto é, não necessita do concurso do macho, para a reprodução; é vivípara, pelo fato de não por ovos e sim "soltar" jovens ninfas.

Em São Paulo, o coccídeo é muito comum em cafeeiro e menos comum nas outras plantas; em plantas cítricas, todavia, às vêzes, torna-se também muito prejudicial.

Nas plantas tomadas pelo coccídeo, vêem-se formigas num vai e vem contínuo; as formigas vão à procura da substância adocicada, eliminada pela cochonilha. Com freqüência, as formigas ingerem o líquido, assim que êste é eliminado do corpo do coccídeo. Em troca do alimento, as formigas protegem-no, de seus inimigos naturais.

Inimigo natural: a joaninha **Azya luteipes** é um eficaz inimigo. Sôbre ela, falaremos no próximo artigo.

7 — "Cochonilha branca" — **Pseudococcus citri** (Risso, 1813)

Muito nociva, principalmente quando as plantas estão situadas em terra cansada.

Plantas hospedeiras: cafeeiro, cana de açúcar, fumo, laranjeira e outras plantas, inclusive ornamentais e silvestres.

Distribuição geográfica: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Notas descritivas: a fêmea adulta tem 3 mm de comprimento. O corpo apresenta-se coberto por secreção branca, pulverulenta, a qual forma apêndices laterais, em número de 17, para cada lado; os 2 filamentos posteriores são um pouco mais desenvolvidos. Desprovido dos filamentos, o corpo é amarelado a alaranjado-pardo. Quando o coccídeo é irritado ou levemente apertado, "solta" um líquido amarelado a alaranjado.

Notas bionômicas: o coccídeo hospeda-se, de preferência, nas raízes; sua constatação, na parte aérea (ramos, fôlhas e frutos) é relativamente rara.

Nas raízes, o coccídeo localiza-se em tôrno da parte superior do pião e das raízes secundárias (do nível do solo até mais ou menos 50 centímetros de profundidade). A colônia é envolvida por uma crosta, secretada pelos próprios insetos. A crosta é impermeável à água e aos inseticidas. Por conseqüência, devido ao enorme número de insetos e não havendo possibilidade de combate, o cafeeiro entra em decadência, podendo morrer dentro em pouco tempo.

Uma fêmea pode depositar 300 a 600 ovos. A incubação dos ovos varia com a temperatura; no verão, pode ser de apenas alguns dias e no inverno, até algumas semanas.

Ao contrário da grande maioria de coccídeos, mesmo depois de adulta, a cochonilha branca conserva seus órgãos locomotores perfeitos, o que permite a sua mudança de local de alimentação.

8 — "Cochonilha parda" — **Saissetia hemisphaerica** (Targ. — Tozz., 1867)

Muito comum, principalmente no verão. Também denominada "cochonilha marrom" e "cochonilha castanha", mas êstes nomes são menos conhecidos.

Plantas hospedeiras: cafeeiro, abacateiro, ameixeira, caquizeiro, jabuticabeira, laranjeira, macieira, mangueira, plantas ornamentais, silvestres, etc. Os hospedeiros preferidos, todavia, são o cafeeiro e a laranjeira.

Distribuição geográfica: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Notas descritivas: a fêmea adulta tem 2 a 3,5 mm de comprimento e 1,5 a 2,5 mm de largura. O corpo é oval, quase hemisférico, liso e brilhante; visto de lado, assemelha-se a um capacete, com dorso bastante convexo (1 a 2 mm de altura) e margens estreitas e achatadas. A coloração varia do pardo-claro ao pardo-escuro. Quando não desenvolvida, a fêmea é pardo-amarelada, com 3 carenas salientes no dorso do corpo; estas rugosidades, porém, desaparecem quando o inseto torna-se adulto.

Notas bionômicas: a fêmea reproduz-se por partenogênese, isto é, não há necessidade do concurso do macho (êste não é conhecido). Nas condições ambientais do interior, o inseto pode dar 2 à 3 gerações anuais. O coccídeo prefere se hospedar nos ramos, mas as fôlhas também abrigam o inseto. Em

locais úmidos e sombreados, condições encontradas nos viveiros de café, o inseto pode se tornar sério problema; nas culturas, às vêzes, também exige a intervenção do homem.

Em São Paulo, a cochonilha parda é muito mais comum em cafeeiro que em laranjeira; esta, às vêzes, também é sèriamente prejudicada.

Inimigo natural: o fungo **Acrostalagmus albus** Pr. pode exterminar imensas colônias da cochonilha parda (e cochonilha verde), quando as condições ambientais são favoráveis a êle.

Combate aos coccídeos

Verificada a presença de coccídeos, a primeira coisa é fazer-se um levantamento do local infestado. Após o levantamento, pulverizam-se as plantas da região infestada, bem como as plantas próximas, situadas na região aparentemente não infestada (isso é, realizado quando a cochonilha é a parda ou a verde). Há quem prefira pulverizar o cafèzal todo, independentemente de levantamento; todavia, isso quase nunca é possível, devido às extensões das culturas, falta de pulverizadores, etc.

Para se combater a cochonilha parda e verde, usa-se óleo mineral a 1 por cento; no comércio aparecem os seguintes produtos, à base de óleo mineral: Triona, Volck, Albolineum, Sopra e Citro-Mulsion. Um litro de qualquer um dêsses produtos deve ser diluido em 100 litros de água. Quando a temperatura não é muito alta, pode-se empregar a 1,5 por cento (um e meio litro, em 100 litros, de água), o que dá melhores resultados.

Para se combater a cochonilha branca, na parte aérea da planta, emprega-se a calda sulfo-cálcica a 2 por cento, isto é, 2 litros de calda a 32 graus Baumé, em 100 litros de água. No comércio, a calda é vendida já pronta. Para se combater a cochonilha branca, na parte subterrânea, ainda não se conhece método algum eficaz, nem mesmo com o emprêgo de inseticidas sistêmicos. Os cafeeiros, neste 2.º caso, devem ser arrancados e queimados; a cova deve ser tratada por algum inseticida e ficar sem ser usada, por um mês ou mais.

Os tratamentos devem ser feitos quando as infestações estão no início, pois caso contrário, o combate é mais difícil e as plantas já se ressentiram da presença dos insetos.

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

A FUMAGINA DO CAFEEIRO

ANNIBAL TORRES DE MELLO
Eng. agrônomo

A fumagina, fuligem, negro ou morféia é um indumento espêsso formado por fungos na superfície dos órgãos aéreos da planta e caracterizado pela presença de crustas negras semelhantes a aglomerações fuliginosas ou de negro fumo.

Não obstante ser a fumagina moléstia já desde vários séculos conhecida, fato é que os botânicos e entomologistas se têm preocupado muito com ela, pois, apesar dos progressos científicos, não raro é o cafeicultor surpreendido por um surto fumaginoso que, ràpidamente, atinge a plantação inteira causando-lhe os mais sérios prejuízos.

As opiniões dos estudiosos não são precisamente iguais no que concerne à causa da fumagina, isto é, se é devida ao ataque de cochonilhas ou se é uma conseqüência da mela.

Não cabe aqui a apuração dêsse aspecto fitopatológico, embora algo torne a apreciar neste mesmo escrito.

Na grande maioria, atribui-se que as manchas das crustas são devidas a um micélio de cogumelo, do qual os filamentos enegrecidos se alojam na superfície dos órgãos aéreos do vegêtal, aí vivendo sem contudo penetrar no interior das células.

Não sòmente a planta do café está sujeita à fumagina, mas, também, os citrus, o salgueiro, a aveleira, o carvalho, etc. sendo as mais conhecidas as dos três últimos vegetais.

Vários lavradores — inclusive o adiantado fazendeiro coronel Antônio Felipe de Mello, já falecido, avô paterno do autor dêste escrito, proprietário de grandes áreas e culturas cafeeiras na então "Fazenda São Miguel do Topá" na cidade de Maragogipe, Estado da Bahia, donde proveio a variedade de "Café Maragogipe" — observaram que a presença da fumagina se dá simultâneamente com a dos quermes ou dos pulgões, pois que, as plantas por êles indicadas cobrem-se parcialmente duma secreção açucarada, nacio fermentescível possìvelmente constitutivo da sua nutritividade. E, cõm bom êxito, o tratamento da fumagina consistia na destruição dos pulgões ou quermes, por meio de fumigações ou regas, em maioria manuais, naqueles tempos, contendo extrato de fumo, sucedidas pela limpeza das partes do vegetal cobertas pelo cogumelo, para a que se empregavam escovas ou esponjas.

Estudando profundamente a origem e evolução da fumagina no cafeeiro, compara e esclarece em páginas 374/377 do seu livro "Cultura Prática e Racional do Cafeeiro", edição de 1925, o dr. Abelardo Pompeu do Amaral, de meneira a fornecer aos estudiosos e cafeicultores precioso subsídio a fim de localizar a causa do mal. Igualmente empenhado, dada vênia levei para as páginas 62 da revista "Sítios e Fazendas" de novembro de 1941, a transcrição de certos tópicos do assinalado trabalho.

Segundo o citado douto, Targioni-Tozzetti, Leonardi, Martelli e outros entomologistas contestam a teoria sustentada por Bernard de Marseille e outros entomologistas que a fumagina se manifesta sôbre a copa das árvores sempre que estas estejam atacadas por cochonilhas, enquanto que Comes e seus discípulos afirmam serem as manifestações da fumagina conseqüência da mela — secreção açucarada das plantas — tendo, as cochonilhas, no máximo uma função agravante. Para assegurar a incapacidade das cochonilhas produzirem a mela e, portanto, a fumagina, cita aquêle autor a opinião do Dr. Averna Saccà corroborando as de Gaspanni, Boussingault, Hooker, Kalender e Martelli, as quais decorreram de experiências analíticas adequadas sôbre as plantas mais diversas sujeitas à moléstia em aprêço, sem que obtivessem a produção da mela nem da fumagina, resultados êsses a que também chegou o Dr. Averna Saccà: de não haver encontrado nenhum afídio ou cochonilha nas plantas — e mesmo o cafeeiro nacional — atacadas pela fumagina.

Dessarte, concluiu o douto em sua citada obra, ser a fumagina um epifenômeno devendo os meios de combate consistir no afastamento da causa deteminante da produção da mela.

Buscando esclarecimentos noutra fonte foi compulsado o "Manual de Citricultura", edição da "Chácaras e Quintais", de autoria dos doutos Agesiláu Bitancourt, José Pinto da Fonseca e Mário Autuori, de cuja página 58 se verifica ser a fumagina um revestimento prêto proveniente do desenvolvimento de diversos fungos nas fôlhas, galhos e frutos, sem que sejam pròpriamente de fungos parasitas, pois só à custa da secreção açucarada de alguns Hemipteros (cocídeos, aleyrodídeos, etc.) se poderá desenvolver a fumagina, pelo que, esta só existirá havendo a presença dos questionados insetos, apesar de ser o curso da doença favorecido pelo excesso de humidade.

Fig. n.º 1 — Manchas negras de "Fumagina" sôbre folha de cafeeiro. (Desenho do autor).

Quando às espécies de fumagina espalhadas pelos países cafeicultores é, ainda, o Dr. Abelardo Pompeu do Amaral quem — preconizando a opinião de Delacroux — admite a probabilidade de ser a espécie Capnodium coffeae,

descoberta e descrita por Patrouillard, em 1893, a mesma que Spegazzini descreveu sob o nome de Capnodium trichostomum, reinando entretnto, nos cafèzais das ilhas Hawai a fumaginá produzida pelo Capnodium lanosum, e concluindo que, à luz e a julgar pelos trabalhos do Dr. Averna Saccà, é o Capnodium brasiliense que parece exercer predominância na fumagina dos cafeeiros do Estado de São Paulo.

No tocante à manifestação da fumagina no cafeeiro, dois são os aspectos distintos pelos quais pode ser ela reconhecida:

a) — manchas negras que assentam e se desenvolvem na face superior das folhas (vide fig. n.º 1), raramente na página inferior. Em certas regiões da mancha, ela se caracteriza por um pó fino, que se fixa nos espaços intercalares das nervuras central e secundárias, e, em outras, os filamentos constitutivos muito se parecem com os do môfo. Progressiva e ràpidamente, é invadido todo o limbo quando, então, já se observa a ôlho nu e se sente com o toque da unha, uma delgada película, fàcilmente removível, pelo fato da inexistência da aderência íntima à epiderme do parênquima;

b) — nodosidades constituidas de massas negras, esponjosas (vide Fig. n.º 2), formadas por um sem número de filamentos que se espalham, de espaço a espaço, nos galhos, ramos e raminhos, e envolvem de preferência os lugares onde se insertam os pedúnculos, tanto das gemas e flores, quanto dos frutos pequeninos, cobrindo-os e lhes impedindo as funções gerais como a transpiração e a clorofiliana, o desenvolvimento, o crescimento, a floração, a frutificação, só escapando parcialmente os frutos de amadurecimento precoce e pequena parte do sistema foliáceo.

Fig. n.º 2 — Nodosidades negras, esponjosas, de "Fumagina" sôbre um ramo de cafeeiro. (Desenho do autor).

Tão grandes são os danos causados pela fumagina que urge prevení-la, evitá-la e combatê-la resumindo-se, êsse combate, em cinco princípios diferentes:

1 — colheita, amontoação e incineração de tôdas as folhas e partes atacadas;
2 — corrigir a natureza da terra com uma boa adubação;
3 — evitar combinações nocivas, facilitando e regulando o escoamento das águas, praticando drenagens, terraceamento, etc.;
4 — arejar e iluminar tècnicamente a parte aérea da planta; a intensidade da fumagina aumenta naturalmente tôdas as vêzes que são realizadas as condições favoráveis ao desenvolvimento dos fungos, isto é, o calor, a umidade e o ar confinado;
5 — proceder rigorosa pulverização com fungicida capaz de dizimar a infestação, tal seja o extrato de fumo ou tantos outros existentes à venda no mercado.

Resumos e Transcrições

Programa de bôlsas da OEA

A 1.º de julho de 1958, a Organização dos Estados Americanos iniciará um plano destinado a prestar auxílio não só a especialistas, mas também aos Estados membros da OEA. O novo programa de bôlsas de estudos, recomendado pelo Comitê Interamericano dos Representantes dos Presidentes entrará em vigor na aludida data e proporcionará bôlsas para estudos ou pesquisas de alto nível a especialistas nos diversos países do Continente. As pessoas, com os devidos títulos, que desejem valer-se da oportunidade para dedicar-se exclusivamente a pesquisas, melhorar sua competência profissional mediante cursos de aperfeiçoamento ou matricular-se em cursos técnicos especializados, poderão candidatar-se desde já ao programa. Ao oferecer estudos dessa natureza em outros países, a OEA visa a habilitar os vários especialistas a contribuir em mais alto grau para o progresso do país de seu domicílio.

Os interessados deverão solicitar informações e os necessários formulários ao:

Secretário Técnico
Programa de Bôlsas da OEA
União Pan-Americana
Washington 6, D.C.
Estados Unidos da América do Norte

Os candidatos serão selecionados pela Secretaria Geral da OEA, na base de competência técnica ou profissional e após consultas com especialistas nos respectivos campos. As Bôlsas serão concedidas pelo Secretário Geral da OEA, o qual tomará em consideração as preferências indicadas pelos Estados membros, relativamente aos setores de maior urgência, assim como os títulos de cada um dos candidatos. Com o decorrer do tempo, o secretário Geral manterá uma distribuição equilibrada de bôlsas, do ponto vista das necessidades dos Estados membros. Terminados os estudos, deverão os beneficiados regressar ao país de seu domicílio.

De acôrdo com as decisões do Conselho da OEA, o programa visa à concessão de cêrca de 170 bôlsas em 1958-59 e de um mínimo de 500 em cada um dos anos subsequentes. Essas bôlsas, cuja duração se estenderá de três meses a dois anos, cobrirão despesas tais como as de viagem, matrícula e taxas escolares, material de estudo ou de trabalho, e de alojamento e passadio.

O Dr. Javier Malagón foi nomeado pelo Dr. José A. Mora, Secretário Geral da OEA, como Secretário Técnico do Programa de Bôlsas.

Os adubos RICOS EM POTASSA
aumentam a QUANTIDADE
e melhoram a QUALIDADE
das colheitas

Solicite informações
e publicações

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS
SERVIÇO TECNICO AGRONÔMICO
Caixa Postal 6082 — SÃO PAULO

POTABRASIL

DR. MÁRIO TAVARES

Na sua já não curta existência de 34 anos, a Superintendência dos Serviços do Café, fundada em 1924, com o nome de Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, tem tido a felicidade de contar com administradores lúcidos e patriotas, dotados do espírito público de que se faz mister a êsse cargo, que tão de perto interessa a um produto de vital importância para o Estado e o País.

Mário Tavares, que aliás teve, também, o mérito de ser o seu fundador, foi um dêsses **homens de pensamento e de ação**, paulista com tôdas as mais nobres qualidades dos seus maiores, homem que soube aliar às virtudes cívicas um caráter puro e uma alma rica de bondade.

Êste boletim, que foi fundado ainda sob a sua administração, registra com profunda mágoa seu passamento, ocorrido em 21 de fevereiro último, nesta Capital, e apresenta à **família enlutada as suas condolências. — N.R.**

Dr. Mário Tavares

— Notas biográficas —

Nasceu Mário Tavares em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, em 24 de Maio de 1870.

Fêz seus cursos preparatórios no Atheneu Paulista e no Curso Anexo, matriculando-se na Faculdade de Direito em 1892. Bacharelou-se em 1895, em ciências e, em março do ano seguinte, em ciências jurídicas. Desde moço, mostrou amor às letras, colaborando em vários jornais e revistas. Formado, foi nomeado promotor público de Iguape, de onde foi removido para Araras. Em 1899, fêz parte do Diretório do Partido Republicano, em Araras, que constituia, a princípio, o centro de sua atividade política e onde manteve a publicação de de um semanário — "A Tribuna do Povo". Em 1903, foi eleito deputado; reconhecido em 1904, teve o ensejo de tomar parte nos debates sôbre a reforma constitucional, salientando-se, em seguida, a sua ação de deputado, nas discussões sôbre as reformas eleitoral, municipal, do processo civil e comercial, e do sistema de eleição municipal. Durante dez anos (1904-1914), fêz parte da Comissão de Construção Pública. Em 1915, entrou para a de Fazenda e, ao mesmo tempo, foi reeleito para a de Instrução. No ano seguinte, eleito presidente da de Fazenda, foi, pelos colegas, escolhido para ocupar o cargo de "leader" da Câmara, permanecendo nessas funções durante o quatriênio do govêrno Altino Arantes, sendo reconduzido no govêrno Washington Luiz.

Tomou parte ativa nos trabalhos de revisão da Constituição, em 1921, na qualidade de relator escolhido pela Comissão de que faziam parte Albuquerque Lins, Dino Bueno, Pádua Salles, Júlio Prestes e Raphael Corrêa Sampaio.

A reforma judiciária de 1921 teve a sua colaboração eficiente. Durante dezoito anos representou o oitavo distrito eleitoral na Câmara dos Deputados, onde durante quasi oito anos foi presidente da Comissão da Fazenda e relator do projeto de orçamento.

Eleito senador em 1922, em 1924 foi escolhido pelo presidente Carlos de Campos para ocupar a Secretaria da Fazenda, onde realizou várias reformas de alcance administrativo e financeiro, solicitando do Congresso a adoção de leis, quais: a criação de fiscais de renda, a remodelação do sistema tributário, a instituição de concurso para preenchimento de vagas, o concurso por merecimento dentro da Secretaria, para as promoções de funcionários, aumento do número de recebedorias de renda para comodidade do público e criação da Diretoria do Patrimônio do Estado, além de outras.

Atendendo aos anseios dos lavradores de café, criou o Instituto de Café, organismo então sem similar, destinado ao amparo da lavoura e a promover a regularização do escoamento das safras. Sob sua presidência, o Instituto ingressou no mundo financeiro como potência económica e nos consumidores despertou respeito e admiração, merecendo ainda francos elogios de Pandiá Calógeras, o grande financista e economista patrício.

Adquirindo para o Instituto ações do antigo Banco Hipotecário e Agrícola, fundou o Banco do Estado, sendo mais tarde, no govêrno do Interventor Fernando Costa, seu Presidente.

Foi diretor do "Correio de São Paulo" e do "Correio Paulistano", presidente do antigo Partido Republicano Paulista e um dos fundadores, em São Paulo, do Partido Social Democrático, do qual veio a ser presidente e seu candidato e de outros partidos, ao cargo de Governador do Estado, nas eleições realizadas em 1947.

★ ★ ★

Prognósticos sôbre produção exportável de café no mundo

Atingiria aproximadamente 42 milhões de sacas — Cálculos do Serviço de Agricultura do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

O Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento da Agricultura calcula que, a produção mundial de café na temporada de 1957-58, atingirá aproximadamente a 51.300.000 sacas, das quais 42.600.000 serão "produção exportável". Êsses números correspondem aos cálculos reexaminados para o mês de março, a quarta revisão que fêz o Departamento a respeito dos totais mundiais. Acrescenta o informe que a produção total da América do Sul é calculada agora em 32.000.000 de sacas para a temporada cafeeira de 1957-58, da qual a parte exportável é calculada agora em 26.800.000 sacas. Calcula que a produção exportável da temporada de 1956-57 foi de 18.500.000 sacas. A seguir, o informe expressa: "Espera-se que a produção exportável do Brasil em 1957-58 atinja pelo menos a 19.500.000 sacas contra uma de 11.700.000 casas em 1956-57. "A colheita de São Paulo, o maior Estado cafeeiro do Brasil, aumentará, segundo se espera, em 50 por cento sôbre e de 1956-57, enquanto a do Paraná, o segundo Estado cafeeiro brasileiro, seria o dôbro da de 1956-57, êste ano". O Serviço acrescenta que as informações procedentes da Colômbia indicam que haverá ali uma produção exportável de 6.200.000 sacas no ano de 1957-58, ou seja, 9 por cento sôbre a de 1956-57. "Contudo", diz o informe, "a sêca na Colômbia poderá afetar a qualidade de alguma parte do café êste ano, e dessa forma reduzir a produção exportável". A tendência da produção no Equador é a se aumentar. A produção da Venezuela continua mantendo-se aos baixos níveis anteriores à guerra, mas informa-se qué as condições meteorológicas para a colheita deste ano são favoráveis". A produção na América do Norte para 1957-58 foi calculada em 8.300.000 sacas, com uma produção exportável de 6.400.000 sacas. As perspectivas do café na Costa Rica e Honduras são boas, mas, no Salvador, os ventos causaram alguns prejuízos às colheitas. "A colheita do México foi danificada em parte pelos furacões em novembro e dezembro de 1957", diz o uniforme, acrescentando que "para 1957-58 se prognostica uma colheita ligeiramente inferior a do ano de 1956-57". O Departamento da Agricultura calcula que a produção de café em 1957-58 na África será de 8.200.000 sacas, contra 8.800.000 em 1956-57. A produção exportável de café africano é calculada agora em 7.800.000 sacas, contra 8.400.000 em 1956-57. As chuvas na Etiópia e a sêca na África Ocidental Francesa e Uganda prejudicaram as colheitas de café, êste ano.

(Do "Diário de São Paulo" — 20-3-58)

O problema da adubação do cafeeiro

Comunicado do Instituto Agronômico sôbre *Adubação Mineral*

Do Eng. Agrônomo Walter Lazzarini, Chefe da Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas, recebemos o seguinte comunicado, que define a posição do Instituto sôbre o problema da adubação do cafeeiro:

Em face das dificuldades existentes para adubação orgânica do cafeeiro, a Seção de Café do Instituto Agronômico há vários anos vêm estudando a possibilidade de conduzir lavouras cafeeiras em solos agrícolas à base exclusiva de adubos minerais. Os trabalhos experimentais a respeito se iniciaram a partir de entendimentos entre os Engenheiros Agrônomos Coaraci Moraes Franco e Walter Lazzarini, signatário do presente.

Os resultados já obtidos vêm suscitando muito interêsse não só dos técnicos como de lavradores, com grande repercussão na opinião pública em virtude de comentários expendidos por vários jornais, havendo mesmo divergências e certa confusão a respeito desse problema.

Para tratar do assunto o Sr. Diretor Geral do Instituto Agronômico convocou uma reunião que se realizou em 15 de abril de 1958, em que tomaram parte os Engenheiros Agrônomos José Elias de Paiva Netto, Diretor Geral do Instituto Agronômico, José Estevam Teixeira Mendes, Diretor da Divisão de Agronomia, João Aloisi Sobrinho, Diretor Substituto da Divisão de Estações Experimentais, C. G. Fraga Junior, Chefe da Seção de Técnica Experimental, Coaraci Moraes Franco, Chefe da Seção de Fisiologia e os Engenheiros Agrônomos da Seção de Café Walter Lazzarini, Ferdinando R. P. de Moraes e Mario V. de Moraes.

Nessa reunião os técnicos da Seção de Café levaram ao conhecimento dos presentes os dados experimentais e observações que justificam a modificação do sistema de adubação do cafeeiro recomendado até há pouco tempo. À vista desses dados e da visita feita aos cafèzais adubados com a técnica preconizada atualmente pela Seção de Café, foi aceito pelos presentes o novo sistema de adubação nos têrmos do comunicado que a Seção de Café já apresentou na reunião do Conselho de Política de Agricultura, promovida pelo Senhor Secretário da Agricultura, na mesma data de 15 de abril de 1958 e que é o seguinte:

Esclarecendo dúvidas surgidas quanto à adubação do café, a Seção de Café do Instituto Agronômico resolveu publicar a sua opinião a respeito, que é baseada em dados experimentais e observações em nosso meio com café, no conhecimento

de trabalhos experimentais com café e outras plantas em outros lugares, concordes com o nosso ponto de vista, que é o seguinte:

1.º Julgamos que do ponto de vista agronômico e considerando em primeiro lugar a parte econômica, deve ser modificado o conceito essencial até há pouco tempo, de que a adubação básica para o café devia ser a orgânica completada pela adubação química. Êste conceito, em nossa opinião, deve ser modificado para: A adubação básica para o cafeeiro deve ser a mineral ou química, podendo ser complementada pela orgânica.

2.º) É possível hoje, com a moderna técnica, manter uma lavoura cafeeira altamente produtiva com o emprêgo de adubos minerais, sem o uso de adubação orgânica.

3.º) A Seção de Café conhece o alto valor do estêrco com adubo, fato êsse também sabido por todos os lavradores e que já era conhecido pelos povos antigos, porém adota a corrente de pensamento que atribui ao estêrco o valor correspondente ao dos elementos minerais existentes em sua composição e que interessam à economia das plantas.

4.º) Esta Seção julga que não se justifica, sob o ponto de vista econômico, a instalação de um empreendimento pecuário com o fim principal de obter estêrco para adubação do cafeeiro, porém, quando o lavrador tem uma exploração pecuária econômica em si, deve aproveitar o estêrco para a adubação do café ou de qualquer outra cultura.

Quanto ao modo de aplicação dos adubos, a Seção de Café adota o seguinte ponto de vista:

1.º) *Nitrogênio* — será sempre usado em cobertura, parceladamente em 4 vêzes como base e no período das chuvas — Setembro a Maio — podendo ser aplicado mais vêzes, dependendo das chuvas e outros fatôres.

2.º) *Fósforo* — nos novos plantios e nas primeiras adubações de cafèzais velhos, o fósforo será misturado com a terra da cova e enterrrado. Posteriormente entrará na composição das fórmulas completas e será também aplicado em cobertura e parceladamente

3.º) *Potássio* — nos novos plantios recomendamos misturar êsse elemento com a terra saída da cova e nos outros casos, em cobertura, parceladamente, juntatamente com o Nitrogênio e Fósforo.

Existem no Instituto Agronômico experimentos e lotes de café com êsse tipo de adubação — só mineral, em cobertura e parcelada — com resultados muito bons, podendo se comparar às melhores lavouras existentes em nosso país, mesmo nas terras de derrubada recente.

A política cafeeira da Colômbia

A Comissão de Política Cafeeira redige a fórmula relativa ao sistema de retenções de cafés, em virtude das decisões tomadas durante a última reunião dos países produtores no Rio de Janeiro. A Comissão, cuja sugestão será enviada na próxima semana à Comissão Paritária Econômica, propõe principalmente:

1 — Retenção de dez por cento será feita sôbre as safras.

2 — Os exportadores venderão os dólares obtidos de suas vendas ao Banco da República, segundo a taxa cambial que será fixada pelo Conselho de Administração dêsse Banco, não podendo a margem máxima entre a taxa de compra e de venda dêsses dólares ultrapassar sessenta centavos colombianos.

3 — O Banco da República venderá em leilão, no mercado, os dólares obtidos dos exportadores.

4 — A taxa do câmbio poderá ser modificada cada mês, após os quatro primeiros meses.

5 — A qualidade de dólares que os exportadores eram obrigados a vender ao Banco de República por saca de café exportada deverá ser reduzida a 85 dólares (há um ano, essa venda obrigatória era de 95 dólares por saca).

6 — Os dólares chamados "de importação de capitais" das companhias petrolíferas serão negociados na mesma taxa de câmbio que será fixada para o produto em cambiais das exportações.

Convém precisar que a Comissão de Política Cafeeira e a Comissão Paritária Econômica são, tal como a Comissão Política Paritária, organismos que fazem a função de parlamento provisório e funcionarão até que se reuna o Congresso eleito.

(De "O Estado de São Paulo" — 23-3-58)

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

O futuro comercial do café solúvel

A notícia de que, depois da Standard Brands, também a Tenco cogita da instalação de uma fábrica de café solúvel em nosso país, significa que, dentro do sombrio panorama cafeeiro nacional, alguma coisa se faz visando ao futuro comercial de nosso produto básico.

Em nosso editorial de ontem ressaltamos já algumas vantagens indiscutíveis da industrialização da rubiácea, no sentido da criação de novas fontes de trabalho e da valorização de nossa exportação. Há, porém, do ponto de vista comercial, outros importantes aspectos que devem ser focalizados. Referimo-nos especialmente a dois problemas vitais da economia cafeeira na atual conjuntura, a saber, o alargamento do consumo e a melhoria da participação brasileira no mercado mundial.

O alargamento do consumo, evidentemente, poderá ser feito por dois meios: incremento do consumo nas regiões que já incluem o café entre seus hábitos (seja a melhoria da média de xícaras consumidas "per capita", seja a expulsão dos sucedâneos) e abertura de novos mercados. Ora, que melhor instrumento poderia ter uma política realista que visasse a êsses objetivos senão o café solúvel, com a sua extraordinária facilidade de preparo, a constância de paladar proporcionada pelas várias marcas industriais e a garantia de emprêgo exclusivo da rubiácea na sua elaboração? O problema de ensinar os povos a beberem café — tão difícil e dispendioso quando se raciocina com base na infusão elaborada a partir do grão — torna-se coisa da maior simplicidade, e já se pode imaginar realisticamente os habitantes não só das mais adiantadas regiões do globo, mas também dos confins da Ásia, ou da África, misturando com água ou leite um pouco de pó adquirido em lata para fazer, em poucos minutos, uma bebida estimulante e alimentícia.

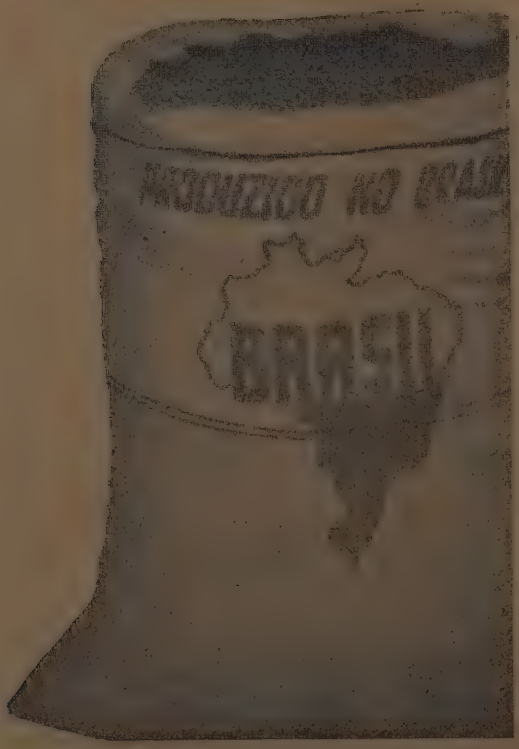
Por outro lado, que melhor meio de fomentar o consumo de café do Brasil do que exportar o nosso produto já enlatado, com o nome de nosso país e sem possibilidade nenhuma de apresentação, como nosso, do produto de outras origens? Porque o grão de café cru, como se tem ressaltado, não pode ter identificada a sua "nacionalidade" (daí a inviabilidade de uma campanha de propaganda de nosso café nessa base), mas o problema desaparece completamente quando entra em cena o solúvel.

Acresce notar ainda que as duas firmas que para aqui se transferem representam interêsses de grandes organizações torradoras e atacadistas ianques. Isso deverá eliminar grande parte dos obstáculos que se apontavam para a penetração de nossa produção de solúvel nos Estados Unidos e que

tinham por base exatamente as possíveis resistências dos interêsses comerciais locais. Mesmo, porém, deixando-se de lado o mercado ianque — onde se operaria uma transformação da natureza das aquisições do café brasileiro: do produto "in natura" para o industrializado — os outros países deverão oferecer amplas possibilidades para o solúvel. Resta que o govêrno não só estimule a instalação dessas e de outras fábricas do gênero e favoreça seus negócios com o exterior, como promova as gestões necessárias no setor diplomático para suprimir eventuais barreiras que se anteponham à realização dessas vendas. Com isso, quem sabe se, além dos lucros imediatos que tivermos, ainda acabaremos, aprendendo o que até agora na verdade não fizemos, ou seja "vender" café.

(Da "Fôlha da Manhã", 19-3-58)

★



Importante lema na propaganda do café

Duas personalidades da indústria cafeeira dos Estados Unidos declararam que o mercado do café atingiria um considerável incremento se se utilizassem "menos água e mais café na preparação da infusão".

Foram êles E. G. Laughery, presidente do "Coffee Brewing Institute" e Charles G. Lindsay, gerente do Departamento Pan-Americano do Café. Ambos ressaltaram, na convenção cafeeira de Bôca Raton, que a bebida, tal como se prepara nos Estados Unidos vem perdendo em qualidade nos últimos dez anos.

"Há uma década — afirmou Laughery — de uma libra de café se preparavam 46 xícaras da bebida. Atualmente, porém, da mesma libra, produzem-se 64 xícaras".

Nos discursos que proferiram diante dos quatrocentos participantes da reunião, Laughery e Lindsay assinalaram que era de grande importância na propaganda da rubiácea que se ressaltasse o "slogan" de "menos água e mais café".

Laughery manifestou também que se as donas de casa norte-americanas utilizassem a proporção de há uma década na preparação da bebida, a importação anual do grão pelos Estados Unidos aumentaria em 4.700.000 sacos de 132 libras.

"Isso representaria — declarou Lindsay — um acréscimo de 300 milhões dólares na receita dos 14 países latino-americanos produtores de café, o que significaria provàvelmente, por sua vez, um aumento equivalente das exportações dos Estados Unidos para êsses países".

Paul S. Willis, que falou em nome da indústria de produtos alimentícios dos Estados Unidos, disse que êste ano essa indústria teria que empregar grandes esforços no sentido de impedir o aumento de custo e a acentuada concorrência.

Concluí Willis dizendo que, apesar da situação, o ano de 1958 encerrará grandes oportunidades, prevendo que o volume total da indústria alimentícia será bem maior que a do ano passado.

A Associação Nacional do Café, que terminará amanhã sua convenção anual, é integrada pelos importadores e torradores de café dos Estados Unidos.

(De "O Estado de São Paulo", 16-1-58)

Café em associação com plantas perenes

ALCIDES CARVALHO

A cultura cafeeira de nossos dias, para dar os resultados almejados, deve ser bem dirigida. Além de melhor material para plantio, há-de escolher-se o melhor terreno, mais rico e mais bem exposto. O plantio em nível, em espaçamento adequado tanto entre mudas na cova como entre as covas, deve ser seguido, bem como há necessidade de adubações equilibradas e constantes. Preconiza-se atualmente que o lavrador passe a dispensar o melhor de seus esforços para manter em ótimas condições uma área com cafèzal limitada do que possuir em regular estado um cafèzal extenso. O cultivo intensivo favorece os tratos culturais, além de baratear a colheita, operação sabidamente das mais dispendiosas. Uma lavoura com alta produção permite por sua vez o emprêgo de tôda técnica moderna de cultivo, além de irrigação, emprêgo de herbicidas, pulverizações contra pragas e moléstias e colheita mais esmerada do café cereja, matéria indispensável para obtenção de um bom café.

Há casos, no entanto, em que se tem pensado no plantio do cafeeiro, em associação com outras plantas culturais, mais demoradas para poderem ser exploradas. É o caso do plantio de linhas de café entre um seringal em formação. Há anos que se vem tentando essa associação nos países orientais, produtores de borracha. Em geral, tem-se usado o café Robusta, espécie que é de desenvolvimento rápido e porte elevado. Entre nós, ao que parece, a associação de seringueiras com a variedade Caturra parece ser a mais promissôra. Como o Caturra pouco cresce, pode ser cultivado na região do litoral onde em geral as espécies, inclusive o cafeeiro, atingem porte mais elevado. Outras variedades de café de porte reduzido como o São Bernardo, São Ramon e derivados de híbridos entre o São Ramon e Bourbon poderiam também ser tentados, além do Caturra Amarelo e Vermelho. O cafeeiro, iniciando a produção às vêzes imediatamente após o segundo ano de plantio, permite o barateamento da formação do seringal, até que êste inicie a produção econômica de latex. Daí por diante será problema a resolver a conveniência ou não de se manter as linhas de café. Mesmo em consorciação com o seringal, para que o café dê resultados satisfatórios, há que se lançar mão da boa semente, de boa adubação e dos preceitos da técnica moderna. Não é porque

o café é plantado como cultura intercalar que se irá deixar de proporcionar-lhe condições ótimas para produções favoráveis. Ao contrário. Nestes casos, o cafeeiro inicialmente precisa ser até melhor tratado para pagar em pouco tempo a sua instalação temporária, produzindo safras precoces e abundantes.

Outras vêzes, o cafeeiro tem sido cultivado ao lado de plantas frutíferas como a bananeira e várias espécies de Citrus. Em geral, o cultivo com a bananeira é feito para que esta planta forneça uma sombra temporaria ao café. Após alguns anos, a bananeira é retirada do terreno. Esta prática, embora generalizada em vários países, é condenada por causar prejuízos ao cafeeiro. Isto porque o espaçamento marcado para a bananeira é pequeno, surgindo concorrência entre as duas culturas.

A associação do cafeeiro em espécies de Citrus já vem sendo adotada em várias regiões do México. Planta-se, neste caso, o café para garantir lucro mais seguro, devido à oscilação de preços. Os resultados parecem animadores, desde que as duas espécies não sejam plantadas muito juntas e sejam convenientemente adubadas.

(De "O Estado de São Paulo", 19-3-58)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Condições de produção na África

Acaba o Brasil de propor no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, a criação de uma comissão para estudo das condições de produção na África. Pelo que indicam as notícias procedentes de Nova York, essa comissão será criada. Dêsse modo, pesquisas e análises serão feitas em tôrno dos processos de trabalho e de nível de salários que imperam naquele continente.

Êsse estudo apresenta grande interêsse para o Brasil. Como se sabe, a África é nosso concorrente em muitos produtos, entre os quais, por exemplo, figuram o café, o cacau e o tabaco, principalmente aquele, em cujo mercado o similar africano muitas vêzes causa perturbações. Ora, uma das armas com que êste conta é o baixo custo da mão-de-obra, podendo a África colocar a sua mercadoria no mercado internacional a um preço que não nos é possível, dado o desenvolvimento de nossa economia e o padrão de vida a que já chegamos.

Não podemos regredir nem abandonar as conquistas sociais que conseguimos. Antes elas devem ser estendidas a povos que ainda não as gozam não sòmente para evitar a imperativos da civilização universal, que não pode admitir condições de vida que não se compadeçam com a dignidade humana.

Tais princípios acham-se incluidos entre os postulados das Nações Unidas. Cumpre, pois, que não tenham apenas um sentido de programa, mas determinem providências de ordem prática. E o que se espera fará o Conselho Econômico e Social daquele orgânismo, que se reunirá agora em princípios de abril na cidade de Nova York, sede das Nações Unidas, e voltará a reunir-se em Gênebra, na Suiça, em julho próximo.

Já agora o assunto será discutido. Não se diga que o Brasil lança mão de recursos pouco dignos para vencer as dificuldades que lhe cria a concorrência africana. Muito ao contrário o Brasil está batalhando por objetivos os mais elevados, pois a sua iniciativa visa a dois fins meritórios, isto é, a melhoria das condições de vida e ao mesmo tempo a abolição da concorrência desleal no mercado mundial.

Tão condenável é esta quanto os abusos no pagamento de mão-de-obra, de que tem sido acusada a África. Tanto precisa ser eliminada aquela quanto êstes impedidos — aquela em nome da ética comercial nas trocas universais e êstes em nome da civilização. Não podemos aceitar que populações humanas vivam em condições abaixa do nível compatível com a sua dignidade.

Êsses postulados foram aclamados após o término da II Guerra Mundial e, sob a sua invocação, reuniram-se os países na Organização das Nações Unidas. Não podem agora ficar esquecidos e por certo não o serão, a deduzir do que se observa no Conselho Econômico e Social daquele órgão internacional. O propósito da comissão a ser criada nas próximas semanas, como o frisou o embaixador Freitas Vale, em entrevista, em Nova York, não será sòmente analisar e manter sob contrôle contínuo os problemas relacionados com o desenvolvimento africano, mas também elevar o nível das atividades econômicas e do padrão de vida das populações que vivem naquele continente.

Essas finalidades explicam e justificam a criação da nova comissão. Ela virá revelar e esclarecer problemas de que a humanidade não pode deixar de tomar conhecimento.

(Do "Diário do Comércio", 31-3-58)

★

CAFEICULTOR

AJUDE O BRASIL — ajudando-se a si mesmo — a preservar uma tradição ameaçada, de líder da produção mundial de café.

— Siga estas instruções para obter um café de bom tipo e boa qualidade:

1.º) — Não misture café de varrição com café de colheita; faça uma ou mais varrições, se necessário.

2.º) — Faça a colheita em pano.

3.º) — Se não for possível fazer a colheita em pano, derrice o café e faça o seu levantamento no mesmo dia.

4.º) — Separe o café pelos diferentes tamanhos e graus de maturação, através de lavadores ou seletores, antes de iniciar a secagem.

5.º) — Faça o despolpamento de tôda a quantidade de café que for possível.

6.º) — Proceda a uma secagem cuidadosa, se possível por processos mecânicos que assegurem a igualdade dos lotes e evitem as influências do clima e da temperatura.

7.º) — Beneficie criteriosamente, separando rigorosamente as peneiras, defeitos e impurezas, com posterior catação, se necessário.

Colheita do café

ALCIDES CARVALHO

A qualidade do café depende em grande parte do esmêro com que se procede à colheita e ao tratamento subseqüente do produto. É por isto que os técnicos de Kênia, preocupados com a melhor qualidade do seu café, difundem aos lavradores que a qualidade é desenvolvida no próprio cafeeiro e com os demais cuidados de separação do café cereja, despolpamento, lavagem, fermentação e secagem.

Atualmente nota-se em São Paulo que nas lavouras mais antigas pouco progresso vêm sendo feito no tocante à melhoria dos métodos de colheita, enquanto já o mesmo não se verifica nas lavouras novas formadas de acôrdo com a técnica recomendada. Muitas propriedades continuam ainda com o velho sistema de coroação para facilitar a derriça. O pequeno avanço notado neste ponto é a execução de uma coroação mais leve, sem raspar demasiadamente o solo. A coroação profunda afeta o sistema radicular, principalmente quando se fazem adubações em cobertura.

O café da varrição não deve de maneira alguma ser misturado ao café de derriça e sim conservado à parte no terreiro e armazenado separadamente. A não ser em casos excepcionais, o café de varrição sempre é de qualidade inferior.

O número dos lavradores que usam o pano para recolher o café colhido pela derriça, vem aumentando nestes últimos anos. Como o café de derriça é formado por uma mistura de cereja, verde e sêco, quando colhido no pano, e mais pedras e torrões de terra quando da derriça no chão, uma lavagem em água corrente é de todo recomendável. As máquinas seletoras produzem também resultados favoráveis e devem ser adotadas nas localidades onde há escassez de água. A água separa os torrões e o café sêco, do café cereja e verde e o selector faz o mesmo serviço com bastante perfeição. O cereja não deve ser misturado com o café sêco, mas distribuido no terreiro separadamente para secagem ou conduzido para o despolpamento. Nos contratos que atualmente muitos lavradores fazem com os colonos, com pagamento em porcentagem da colheita deve-se indicar claramente que a colheita deve ser feita no pano e com o uso de escadas, além dos cuidados a tomar para não arrancarem

muitas fôlhas dos cafeeiros. Logo após a colheita o cafeeiro entra em uma estado de repouso e se prepara para a nova safra. Portanto, quanto mais cedo o café fôr colhido, maior será o período de repouso da planta, com reflexos benéficos na próxima safra.

Nas lavouras mais novas nota-se o emprêgo de peneiras ou cestos de bambu, procurando-se apanhar apenas o café cereja. Vários repasses são feitos de acôrdo com a ano, a fim de o café não secar na planta. Apenas a última colheita é menos esmerada, encerrando frutos maduros e meio verdes. Os cestos possuem alças e ficam presos à cintura do operário, de modo a permitir que fique com as duas mãos livres para catação do cereja. É muito comum o operário segurar o ramo com uma das mãos e colher apenas com a outra. Deve-se, contudo ensiná-los a colher com as duas mãos, chegando o cesto mais próximo do ramo, para que o rendimento da colheita seja melhorado. Os cestos não devem ser muito grandes, comportando no máximo de dois a três quilos de cereja. Não há conveniência de fazê-los grandes, pois o operário nunca colhe além de um certo limite, despejando a cereja em sacos de pano colocados ao lado do cafeeiro. As peneiras comuns prestam o mesmo serviço que os cestos e também os operários podem usar as duas mãos para trabalhar. Muitos lavradores, apesar de colher a cereja, estão ainda a usar o pano sob o cafeeiro. O único inconveniente deste sistema é que o operário, em tais casos, estraga mais o pé de café, retirando desnecessàriamente muitas fôlhas.

O cereja colhido assim com êsse esmêro, tem sido no geral despolpado e preparado para semente ou para venda. A secagem pode também ser feita em côco, em terreiro, necessitando, contudo, cuidados especiais para assegurar um bom produto.

Há vários dados experimentais a respeito das causas que determinam um produto de qualidade inferior, mas todos êles concordam em um ponto, isto é, que partindo-se do café cereja e tratando-o convenientemente, consegue-se um produto de boa qualidade. Daí o interêsse de uma colheita bem feita, rápida, e da separação conveniente dos componente do café da roça quando se adotar o processo comum de derriça. Enquanto se recomenda em S. Paulo que pelo menos não se misture o café verde com o cereja e o sêco, os técnicos ingleses de Kênia pedem que os lavradores não misturem nem os cerejas com diferentes gráus de maturação, isto é, o café maduro com aquele um pouco passado. É que um produto uniforme e bem trabalhado por certo terá melhor aceitação quando ocorrer competição no mercado internacional.

(De "O Estado de São Paulo", 26-3-58)

Renovação da lavoura cafeeira de São Paulo, à base de financiamento supervisionado

Conferência do Eng. Agrônomo Felisberto de Camargo

Em conferência proferida na Confederação Rural Brasileira, depois de examinar os aspectos políticos e estatísticos da atual conjuntura cafeeira nacional apresentou o agrônomo Felisberto de Camargo, ex-diretor do Instituto Agronômico do Norte, diversas sugestões para a renovação da lavoura cafeeira paulista, que reputamos dignas do conhecimento e exame daqueles que se interessam pelos problemas cafeeiros.

1 — Renovação da lavoura do café no Estado de São Paulo, dentro de um período de 12 anos, substituindo-se gradativa e naturalmente as lavouras velhas deficitárias, formadas ainda sob o influxo do sistema de cultura itinerante, esgotadora do sodo e das plantas, por culturas novas, adotando-se as normas técnicas e o material criado pelo Instituto Agronômico de Campinas.

2 — Redução de área de 1.500.000 hectares de lavoura de café existente em São Paulo, pela eliminação sistemática e gradativa dos velhos cafèzais, que produzem menos de 750 gramas de café beneficiado por planta e por ano (50 arrôbas por mil pés), e promover uma obra de renovação da lavoura com o objetivo de formar 400.000 hectares de culturas racionais, dotadas de uma capacidade de produção mínima de 1.200 gramas por planta e por ano.

3 — Recuperação, com a máxima prioridade, das zonas que revelaram, no roteiro do café através do Estado, as melhores condições de **qualidades** e **segurança** contra intempéries, aliadas à maior proximidade da Capital do Estado, centro de consumo com cêrca de 5 milhões de habitantes.

4 — Eliminação das lavouras deficitárias mediante a concessão de empréstimos anuais, através dos Bancos credenciados pela CEAC, durante um prazo de 10 anos, na base de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por hectares e por ano, a juros de 4% (quatro) ao ano.

5 — Limitação dos empréstimos feitos pelo Banco do Brasil, para custeio da lavoura do café, de acôrdo com a seguinte base:

a) Suspensão, a partir de maio de 1958, de empréstimos para custeio das culturas com produção inferior a 20 arrôbas por mil pés.

b) Suspensão, a partir de janeiro de 1962, de empréstimos para custeio das lavouras com produção estimada em menos de 40 arrôbas por mil pés.

c) Suspensão, a partir de janeiro de 1952, de empréstimos para custeio das lavouras com produção estimada em menos de 40 arrôbas por mil pés.

d) Suspensão, a partir de janeiro de 1964, de empréstimos para custeio das lavouras com produção estimada em menos de 50 arrôbas por mil pés.

6 — Ampliação urgente dos recursos financeiros previstos pelo Decreto n.º 4.651/57, com a criação de uma **sobretaxa cambial**, no valor de Cr$ 4,00 (quatro cruzeiros) por dolar-café ou valor equivalente em outras moedas, a ser cobrada através da operação de vendas cambiais, a fim de formar um Fundo de Reserva para reprodução da lavoura no valor de três bilhões de cruzeiros por ano, para financiar em São Paulo e Minas Gerais, o plano de renovação da cultura do café, enquanto durar a vigência da política de ágios. **Prever** a criação, para o futuro, de uma taxa de exportação destinada à "Renovação da lavoura do Café", na base de 3,5% "ad-valorem" até a conclusão do esquema.

7 — Abertura de um crédito especial, em face de Decreto n.º ... 41.651 de 5-VI-57, na Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil e no Banco do Estado de São Paulo, no valor global de Cr$ .... 1.400.000.000, (um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros) por ano, para renovação de 40.000 hectares por ano, destinado à concessão de empréstimos amortizáveis em 7 anos, para financiamento da lavoura do café no Estado de São Paulo.

8 — Estabelecer que as dotações destinadas à renovação da lavoura do café sejam aplicadas ùnicamente em forma de empréstimos rurais reembolsáveis, dentro do período máximo de 7 anos, não podendo ser permitida forma alguma de aplicação de recursos a título de beneficência ou favor.

9 — Reservar, dos recursos postos à disposição da CEAC (Decreto n.º 41.651 de 5-VI-57, Art. 1, letra A), uma verba até o limite de Cr$ 600.000.000,00 para fins de empréstimos, a juros de 4% ao ano, prazo de 20 anos, à emprêsa de capital misto, brasileiro e estrangeiro, que instalar, no Estado de São Paulo, usinas especializadas na produção de café **solúvel para exportação**. O empréstimo para instalação da Usina de Café Concentrado não poderá ser superior a 40% do capital de cada emprêsa.

10 — Proceder a completa revisão da Instrução da SUMOC n.º 131, tendo em vista atualizar as bonificações em face do valor médio do dolar e de outras moedas vendidas em leilão.

a) Criar uma nova categoria de bonificação para **produtos agrícolas de alta industrialização**, no valor aproximado de 80 cruzeiros por dolar ou o correspondente ao valor do dólar ponderado, média dos valores dos ágios, do dia, deduzido de 40%.

b) Conceder à exportação de algodão em pluma, linter, foi de algodão e tecidos de algodão, a mesma situação criada para os produtos **agrícolas altamente industrializados**, tendo em vista a necessidade de derrubar cafèzais velhos para plantação de algodão.

c) Elevar as bonificações sôbre **o café em grão**, de modo a permitir a realização nas zonas ecológicas mais indicadas; manter a política de produção de cafés finos; fornecer empréstimos para produção de café solúvel e para sustentar de um modo geral a oplítica do café.

11 — Fixar normas básicas para concessão de empréstimos destina-

dos à renovação da lavoura do café, dentro do seguinte critério:

a) Juros ao prazo de 4% (quatro por cento) ao ano.

b) Comissão dos Bancos para realização das operações de empréstimo; 1% (um por cento) ao ano.

c) Financiamento para fomação de novas culturas de café, na base de Cr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros) por hectare, cêrca de .. 1.200 plantas, empréstimos que deverão ser distribuidos em 4 (quatro) anos e dentro do seguinte esquema:

1.º ano ...	18.000,00	por hectare
2.º ano ...	8.000,00	" "
3.º ano ...	5.000,00	" "
4.º ano ...	4.000,00	" "

d) Amortização do empréstimo dentro do seguinte critério:

POR HECTARE Cr$	
4.º ano ..	5.000,00
5.º ano ..	8.000,00 mais 30% dos juros
6.º ano ..	12.000,00 mais 50% do saldo dos juros
7.º ano ..	10.000,00 mais o saldo dos juros

e) — Limite máximo de empréstimo para formação de novas culturas em zona velha, por agricultor: ras em zona velha, por agricultor; 50 hectares no valor de Cr$ ..... 1.650.000,00 (hum milhão e seiscentos e cinquenta mil cruzeiros).

f) — Proporção da área de replanta em lavoura velha, com produção abaixo do 60 arrôbas por mil pés: 30% (trinta por cento) de área das lavouras velhas, até o máximo de 60 (sessenta) hectares por propriedade, no valor de Cr$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil cruzeiros).

g) Exigir a apresentação de um programa técnico de formação de nova lavoura de café, aprovado pela Diretoria do Instituto Agronômico de Campinas.

12 — Estabelecer critério técnico-agronômico para efeito de **prioridade** na concessão de empréstimos, levando em conta os seguintes fatôres:

A — Fatôres ecológicos para cultura do café em São Paulo, 100 a 40 pontos.

1.ª Categoria Ecológica — Zona da Mojiana e adjacências, 100 pontos.

a) — Altitude mínima, 600 metros, normal, entre 700 a 800 metros. b) — Precipitação pluviométrica, entre 1.200 a 1.600 milímetros por anos. c) — Terra tipo massapé de origem arqueana e da zona glacial ao norte de Campinas, com altitude nunca inferior a 650 metros.

2.ª Categoria Ecológica — Zona Araraquarense e outras regiões de terras altas a oeste da zona de glaciação do Estado, 80 pontos.

a) — Altitude mínima, 550 metros. b) — Precipitação pluviométrica, 1.150 a 1.400 milímetros por ano. c) — Terra roxa legítima, misturada, arenito de Botucatu e arenito de Bauru.

3.ª Categoria Ecológica — Zona do Vale do Paraiba e terra do planalto central e oeste paulista, 40 pontos.

a) — Precipitação pluviométrica entre 1.100 e 1.300 milímetros por ano. b) — Altitude e terras variáveis.

B — Distância do centro da produção à capital do Estado e ao pôrto de Santos, 100 a 40 pontos.

1.ª Zona do planalto e do Vale do Paraiba, situada dentro de um raio de 150 quilômetros da Estação da Luz, 100 pontos.

2.º Zona, situada entre 15 e 250 quilômetros da Estação da Luz, 80 pontos.

3.º Zona, situada dentro de um ráio de 251 quilômetros de S. Paulo e até 500 quilômetros, por ferrovia, do pôrto de Santos, 70 pontos.

4.ª Zona, distando de 501 a 700 quilômetros, por estrada de ferro, até o pôrto de Santos, 60 pontos.

5.ª Zona, com mais de 701 quilômetros de estrada de ferro até o pôrto de Santos, 40 pontos.

C — **Estrada de rodagem de asfalto, concréto e macadame**, tendo em vista a possibilidade da produção e venda, na cidade de São Paulo, do leite tipo "A" e de outros produtos que exigem frigorificação e que contribuem para o programa de produção de adubo orgânico para os cafèzais, 100 a 40 pontos.

1.ª Zona Rodoviária — Ligação com a capital do Estado por estrada de asfalto ou concreto, até 150 quilômetros, 100 pontos.

2.ª Zona Rodoviária — Ligação com a capital do Estado por estrada de rodagem de asfalto ou concreto, com mais de 150 km de percurso, 70 pontos.

3.ª Zona Rodoviária — Zonas não servidas por estradas de asfalto ou concreto, mas providas de um trecho de estrada macadamizada, com menos de 60 quilômetros para atingir a rodovia asfaltada, 50 pontos.

4.ª Zona Rodoviária — Zonas não servidas por estradas de asfalto ou concreto, mas providas de um trecho de estrada macadamizada, com mais de 60 quilômetros, 20 pontos.

13 — Criar, para atender ao plano de renovação da lavoura do café no Estado de São Paulo, uma **Comissão de Planejamento e Assistência à Cafeicultura** (C.P.A.C. de S.P.), em regime de **serviços relevantes**, a ser constituida dos seguintes membros: secretário da Agricultura de São Paulo, presidente. Representante do I.B.C. em São Paulo, vice-presidente. Chefe de Serviço do I.B.C. em S. Paulo, secretário. Representante da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil. Representante do Banco do Estado de São Paulo. Representante do Instituto Agronômico de Campinas.

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade*.

MERCADO DO CAFÉ
BOLETIM TRIMESTRAL

(Do "Bureau Pan-Americano do Café")

SUMÁRIO

I. ANÁLISE DO 4.º TRIMESTRE DE 1957

A) O Convênio do México

B) Preços do Café

1. Mercado a Têrmo
2. Mercado de Físicos
3. Varejo

C) Exportações e Importações Mundiais

D) Estoques e Consumo nos Estados Unidos

II. COMO AUMENTAR O CONSUMO DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

III. CAFÉ: MERCADO COMUM DA EUROPA

I. ANÁLISE DO 4.º TRIMESTRE DE 1957

O Convênio do México

O mais importante acontecimento do último trimestre de 1957, no mundo do café, foi o Convênio do México. Na realidade, quase todos os observadores no cenário mundial do café, provàvelmente, tenderiam a colocar êsse convênio histórico como o fato mais importante do ano no setor do café. Após um período de nove meses de preços do café verde em declínio e com as cotações em setembro caindo aos mais baixos níveis registrados desde 1950, os sete principais países produtores de café, reunidos no México, assistiram, em 18 de outubro, um convênio para regular as suas exportações durante o período de novembro a março e manter reservas equivalentes a dez por cento de todos os embarques feitos entre novembro de 1957 e setembro de 1958. Por êsse convênio o Brasil comprometeu-se a reter uma quantidade de café equivalente a 20 por cento de suas exportações no período de 1 de outubro de 1957 a 30 de junho de 1958. Concordou ainda em manter a sua

política de preços mínimos e aquisição no mercado interno, quando necessário. Os seis outros países, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México e Nicarágua, concordaram em limitar as suas exportações no período de novembro de 1957 a março de 1958, conservando-as aproximadamente em 80 por cento de seus embarques médios dêsses cinco meses nos últimos dois anos. Concordaram também em manter em reserva, até 30 de setembro de 1958, 10 por cento de suas respectivas exportações.

Apesar do cepticismo dos círculos comerciais norte-americanos quanto a durabilidade do pacto, os países signatários começaram a executar o convênio, pondo em vigor regulamentos e estabelecendo quotas para os exportadores. Pelos fins do ano os observadores do mercado, mesmo os mais pessimistas, concordavam em que os preços tenderiam a se conservar estáveis até o fim de janeiro e que a estabilidade das cotações parecia assegurada até depois de meados de março.

Os resultados imediatos da Conferência do México podem ser apreciados convenientemente comparando-se os preços do café disponível em Nova York, antes e depois de 18 de outubro. Os preços dados abaixo foram tirados das tabelas semanais de preços feitas pelo Bureau para o café disponível. Convém notar, entretanto, que durante a última semana de setembro os preços, tanto do Santos 4 como dos Mams, conservaram-se nas imediações de 52 cents por libra.

TABELA 1

Preços do disponível no Mercado de Nova York Antes e Depois do Convênio do México Assinado em 18 de Outubro de 1957

	Santos 4	*Mams*
3 de Outubro	53,00	54,25
10 de Outubro	53,88	55,00
17 de Outubro	53,75	56,00
24 de Outubro	54,25	57,25
31 de Outubro	54,75	57,50
7 de Novembro	55,13	58,50
14 de Novembro	55,50	57,00
21 de Novembro	55,13	56,50
27 de Novembro	55,25	57,50
5 de Dezembro	55,50	57,50
12 de Dezembro	55,50	58,75
19 de Dezembro	55,50	58,50
26 de Dezembro	55,13	58,00
2 de Janeiro	55,50	58,25

Conforme mostra a tabela acima, os preços, logo antes e depois de 18 de outubro, ràpidamente tornaram-se mais firmes. Convém lembrar, entretanto, para que se tenha uma perspectiva exata, que os preços que em princípios de 1957 eram de 60,50 cents para o Santos 4 e 72,50 para o Mams, foram declinando gradualmente durante o ano, mostrando acentuada fraqueza depois de julho. Em confronto com as cotações de 1956 e dos primeiros meses de 1957, os níveis estabilizados dos últimos meses do ano ainda eram bastante baixos.

Preços do Café

Bôlsa do Café e do Açúcar de Nova York

Os preços de abertura e de fechamento em cada posição mensal registrados no primeiro dia de trabalho e no último do trimestre final de 1957, não mostram as oscilações bruscas que se verificaram. As diferenças entre os preços do último dia do terceiro trimestre e os do último dia do quarto trimestre variaram entre 5,50 e 7,25 cents por libra para o contrato B e de 3,95 a 5,00 cents para o contrato M. Acresce ainda que as diferenças entre os preços máximos no contrato B variaram de 8,60 a 11,37 cents por libra e no contrato M de 7,75 a 9,10 cents. Depois do Convênio do México, as posições dos meses de 1958, especialmente, mostraram firmeza acentuada. Pelos fins de 1957, o diferencial entre os meses de março e setembro, no contrato B era de 7,08 cents por libra comparado com 4,50 cents por libra no contrato M. Outra comparação interessante é a do diferencial entre as posições de dezembro dos contratos B e M no último dia de liquidação, isto é no dia 24, quando a diferença foi apenas 2,46 cents por libra. No ano anterior essa diferença havia sido 9,50 cents.

TABELA N.º 2

Preços do Café Verde no Último Trimestre de 1957
(Em Cents por Libra)

BÔLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

		Dez.	*Março*	*Maio*	*Julho*	*Set.*	*Dez.*
Contrato "B"							
Fechamento,	30/Set. 57	50,45	47,90	45,90	44,35	42,60	—
	31/Dez. 57	56,54 (*)	55,15	53,69	51,45	48,07	46,65
	Máximo	56,80	55,65	54,15	52,37	49,65	48,35
	Mínimo	48,20	44,30	42,50	41,00	39,10	44,90
Contrato "M"							
Fechamento,	30/Set. 57	54,00	53,00	51,75	50,75	49,45	—
	31/Dez. 57	59,00 (*)	57,90	56,38	54,80	53,40	51,00
		59,85	58,45	56,90	55,35	54,15	52,10
		50,97	49,70	47,80	47,00	46,40	51,00

Mercado de Disponíveis

	Santo 4	*Mams*	*Diferencial*
30/Set. 57	53,25	58,13	4,88
31/Dez. 57	55,13	58,00	2,87
Mudança	+1,88	—0,13	

(*) Fechamento, 24/Dez. 57

O volume do café negociado no mercado a têrmo, em Nova York, durante o ano de 1957, foi um têrço menos que em 1956. As perdas relativas nas vendas, em ambos os contratos, B e M, foram proporcionais. O volume

negociado no contrato B foi de 6.276.500 sacas, comparado com 9.460.250 sacas em 1956. No contrato M foram negociadas 3.847.250 sacas contra 5.533.500 em 1956.

Mercado de Físicos

Uma vez aprovado, na reunião do México, um plano para execução imediata, o consumo do café começou a aumentar de acôrdo com a tendência normal da estação do ano, as atividades no mercado de físicos acentuaram-se e os preços começaram a subir. As variações semanais de preços para os cafés brasileiros e para os cafés suaves constam da Tabela 1 desta carta.

No decorrer do último trimestre do ano os preços dos cafés africanos, Robusta, conservaram-se estáveis, com amplo movimento de negócios.

Os preços médios do café verde em 1957 apresentaram um quadro irregular, quando comparados com os de 1956. As cotações dos cafés brasileiros cairam ligeiramente porém as cotações dos cafés suaves registraram quedas consideráveis. Preços médios anuais de alguns tipos representativos são dados na tabela 3, abaixo.

TABELA 3

Preços Médios Anuais do Café Verde no Mercado de Físicos de Nova York 1956 e 1957.

(Cents por libra)

	1957	*1956*	*Diferença*
Santos 4	56,92	58,10	— 1,18
Mams	63,94	73,99	— 10,06
Ambriz	40,22	38,35	+ 1,87
Uganda	34,65	33,59	+ 1,06

Os preços do café no varejo registraram mudanças logo no início do quarto trimestre e ainda nos fins do ano. No comêço de outubro os mais importantes torradores do país reduziram seus preços por atacado do café comum, acondicionado em latas a vácuo, de 3 cents por libra, o que repercutiu imediatamente nos preços a varejo cobrados ao consumidor. Uma semana depois, reduziram também, de um cent por onça, o preço do café solúvel. Essas reduções fizeram com que os preços no varejo caissem aos mais baixos níveis dos últimos anos. Não se verificaram mais outras mudanças nos preços do café, por atacado e a varejo, até o fim do ano, quando as principais cadeias de super-mercados aumentaram, de dois cents por libra, os preços de suas marcas exclusivas. Foi êsse o único aumento do ano. Em relação a 1957, conjuntamente o preço pago pelo consumidor foi um pouco mais baixo para o café comum e bastante inferior para o café solúvel. A diminuição no preço dêste, provàvelmente, foi mais devida a competição do que às variações nos preços do café verde. A Tabela 4 que se segue mostra os preços médios anuais pagos pelos consumidores no período de 1951 a 1957.

TABELA 4

Preços Médios no Varejo

	Comum (Cents por libra)	Solúvel (Cents por 2 onças)
1951	84,2	52,4
1952	84,5	51,0
1953	86,9	51,7
1954	105,6	60,6
1955	90,1	53,6
1956	93,7	49,5
1957	92,2	45,3

(Fonte: "Market Research Corporation of America")

Exportações e Importações Mundiais

Os Estados Unidos em 1957 conservaram ainda a sua posição de maiores consumidores de café do mundo. Calcula-se que o seu consumo em 1957 tenha correspondido a 56 por cento do consumo mundial, o qual foi estimado em 37 milhões de sacas de 132 libras. Suas importações êste ano deverão atingir, aproximadamente, 20,8 milhões de sacas, com o Canadá e o resto do hemisfério ocidental devendo importar mais 1,5 milhões de sacas. A Europa continuou aumentando o seu consumo de café tendo alcançado os níveis per capita anteriores à II Guerra Mundial. Êste ano importou um total de 13,2 milhões de sacas. O resto dos consumidores de café na África, Ásia e Oceania, estima-se, consumiram aproximadamente 1,5 milhões de sacas. O total geral de 37 milhões de sacas, é ligeiramente inferior ao total recorde de 1956, isto é, 37,2 milhões. A redução observada pode ser atribuida inteiramente à menor importação dos Estados Unidos, inferior em 400.000 sacas à de 1956. O consumo nos Estados Unidos, entretanto, foi maior êste ano, tendo os torradores utilizado cêrca de 400.000 sacas de café verde em estoque para cobrir a deficiência de importação.

A Tabela 5 mostra as importações de 1957 comparadas com as de 1956, segundo as regiões principais.

TABELA 5

Importações Mundiais de Café Verde em 1956 e 1957
(Milhões de sacas de 60 quilos)

	1957	1956
Estados Unidos	20,8	21,2
Hem. Ocidental	1,5	1,5
Europa	13,2	13,0
África, Ásia & Oceania	1,5	1,5
TOTAL	37,0	37,2

As exportações mundiais em 1957, segundo as estimativas, atingirão um total de 35,9 milhões de sacas, comparado com 38,1 em 1956. O declínio de

2,2 milhões de sacas explica-se pelo fato de que em 1956 os países importadores tinham por objetivo a reconstituição de seus estoques, enquanto que em 1957 importaram apenas para as suas necessidades de consumo. A perda maior, em relação a exportação, foi a do Brasil com uma diminuição de 2,5 milhões de sacas. Em 1957 o Brasil exportou 14,3 milhões de sacas contra 16,8 milhões em 1956. As exportações totais colombianas em 1957 foram estimadas em 4,8 milhões de sacas. A dos outros países do hemisfério ocidental foram estimadas em 7,0 milhões, as da África em 8,5 milhões e as da Ásia e Oceania em 1,3 milhões. As colheitas africanas, durante 1957, foram relativamente fracas ao passo que os suprimentos dos países do FEDECAME mostraram-se bastante satisfatórios, principalmente quando comparados com os do ano anterior. A Tabela 6 mostra as estimativas de exportação feitas para 1957 e os totais alcançados em 1956.

TABELA 6

Exportação Mundiais de Café Verde em 1956 e 1957
(Milhões de sacas de 60 quilos)

	1957	1956
Brasil	14,3	16,8
Colômbia	4,8	5,1
Hem. Ocidental	7,0	6,6
África	8,5	8,0
Ásia e Oceania	1,3	1,2
TOTAL	35,9	38,1

Consumo e Estoques nos Estados Unidos

O consumo bastante satisfatório dos últimos três meses do ano e a renovação das atividades nos mercados de café verde, estimularam as importações dos Estados Unidos, fazendo-as subir a níveis altos. Pelos fins de outubro os estoques de café verde cairam aos mais baixos níveis do ano, subindo depois em face da incapacidade da torrefação de acompanhar, em novembro e dezembro, o rítmo acelerado das importações.

As cifras finais, relativas à chegadas, distribuição e compras de café nos Estados Unidos, só poderão ser conhecidas com exatidão em março de 1958. As estimativas atuais, entretanto, provàvelmente se aproximarão muito dos resultados finais. As importações de café verde pelos Estados Unidos em 1957, segundo se calcula, deverão ter atingido cêrca de 20,8 milhões de sacas, quantidade essa 1,9 por cento inferior aos 21,2 milhões de sacas importadas em 1956, ano em que o interêsse em constituir estoques era maior que em 1957.

As importações globais, naturalmente, não oferecem uma base segura para se calcular o volume de café que chega aos canais de consumo do país. Para termos uma aproximação dêsse volume, calculamos o consumo civil aparente líquido, subtraindo das importações globais as reexportações e compras militares e ajustando o resultado em concordância com as variações dos estoques durante o ano. Atualmente, estima-se que o consumo civil aparente em 1957 tenha sido 20,4 de sacas, ou 2,5 por cento mais que em

1956. Na ausência de cifras mais exatas, os valores correspondentes ao consumo civil aparente são os que tomamos para representar uma primeira aproximação da quantidade de café consumido. Isso se compreende, uma vez que a quantidade líquida de café que entra na economia civil e vias de distribuição, determinada pelo conceito, será, após algum tempo, tôda ela consumida. Conforme se verá mais abaixo, o Bureau, por meio de dados sôbre compras realizadas pelas donas de casa, pode avaliar com grande precisão o consumo nos lares, porém o consumo em outros setores pode apenas ser estimado. As estimativas atuais para 1957 são, naturalmente, estimativas preliminares.

Os totais do café torrado, avaliados semanalmente por George Gordon & Co., e cujas cifras trimestrais são publicadas duas vêzes por ano pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos, coincidem com as do consumo civil aparente, porém incluem o café destinado às fôrças militares e o café para reexportação, torrado ou de qualquer forma beneficiado. Calcula-se, no momento atual, que o volume do café torrado em 1957 tenha sido de 21,2 milhões de sacas contra 20,3 milhões em 1956.

Entre os elementos que entram na determinação do consumo civil líquido aparente, as alterações verificadas nos estoques de café verde são de grande interêsse e importância. As decisões que se tomam no sentido de manter, reduzir ou aumentar estoques, refletem estimativas feitas em relação às tendências do mercado. Em 1957, os estoques de café verde baixaram de 40.000 sacas, caindo de 2,8 milhões em 31 de dezembro de 1956 para 2,4 milhões um ano depois. O Departamento do Censo prevê totais gerais para os estoques de café verde em cada trimestre, porém essas cifras só são publicadas duas vêzes por ano, depois de 31 de dezembro e de 30 de junho. Essas informações, quando publicadas, permitem conferir estimativas provisórias feitas anteriormente. As estimativas provisórias de fim de trimestre ou de mês, feitas quando ainda não se dispõe de cifras oficiais, são obtidas subtraindo-se das importações do período em aprêço, o número de sacas que corresponde ao café que foi torrado no mesmo período. Essa diferença indica o volume do café verde em estoque. As cifras dadas pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos para o último dia de cada trimestre permitem, naturalmente, base para estimativas provisórias.

Calcula-se agora que o consumo total de café em 1957 será de 20,4 milhões de sacas de 60 quilos.* Dêsse total 75 por cento, aproximadamente, representarão compras feitas por particulares e o restante, as dos restaurantes e instituições diversas. O Departamento de Pesquisas do Bureau, graças as informações e amostras estatísticas semanais que recebe da Market Research Corporation of America, está em condições de acompanhar de perto os fatos múltiplos que afetam o uso do café nos lares americanos. O consumo dos restaurantes e instituições, representa a diferença que existe entre as compras totais de café por particulares e o consumo civil visível líquido.

Em 1957, as compras de café torrado, para consumo doméstico, elevaram-se a um total equivalente a 1.961 milhões de libras de café verde, ou três por cento mais que em 1956. Nesse total incluiam-se 1.319 milhões de libras de café regular, (equivalentes a 1.570 milhões de libras de café verde) e 868 milhões de unidades de duas onças de café solúvel, (equivalentes a 391

milhões de libras de café verde). Vê-se agora que o volume de café regular, comprado em 1957 para consumo doméstico, foi uma fração de um por cento menor que em 1956, ao passo que a quantidade de café solúvel, comprado para o mesmo fim, aumentou de mais de 20 por cento. O consumo total em 1957 é dado na tabela abaixo especificamente e comparado com o consumo total de 1956.

Consumo Total de Café nos Estados Unidos
1957 (estimativa) e 1956

	1957	*1956*	*diferença*
	(em milhões de libras e unidades equivalentes a 2 onças de café solúvel)		%
Total (café verde)	2.698	2.627	+ 2,5
Restaurantes e Instituições (café verde)	737	724	+ 1,8
Uso doméstico (equiv. café verde)	1.961	1.903	+ 3,0
Regular (torrado)	1.319	1.327	— 0,6
Solúvel (unidades de 2 onças)	868	720	+ 20,6

Acrescentaremos mais alguns detalhes relacionados com as estimativas e consumo do café solúvel. Tem-se agora como provável que o café solúvel em 1957 representará perto de 17 por cento do consumo civil aparente, 20 por cento das compras totais para uso doméstico, 25 por cento do total em dólares gasto pelas donas de casa, para comprar café e 20 por cento do número de xícaras de café bebidas em média por dia nos Estados Unidos. Em 1956, o café solúvel representou 15,4 por cento do consumo civil aparente líquido; 17 por cento das compras para uso doméstico. O aumento verificado nas compras de café solúvel para consumo nos lares em 1956, em relação a 1955, foi de 18,4 por cento, comparado com um aumento de 20,6 por cento em 1957, em relação a 1956. Vemos assim que o café solúvel continua a ganhar terreno no mercado doméstico enquanto o café regular mostra tendências contrárias.

Nos últimos três anos,o rítmo de recuperação, observado no consumo geral do café, desde a queda de 1954, tem sido de alguma forma mais acentuado que o rítmo de crescimento da população, (10 anos para cima). No último trimestre de 1957 a promoção do aumento de consumo foi quase duas vêzes maior que a do aumento da população. O número médio de xícaras bebidas por dia, por pessoas acima de dez anos, também vem aumentando desde 1950. Infelizmente, o consumo per capita e a quantidade média de café que entra em cada xícara, vêm declinando, e como conseqüência o consumo civil aparente, de 1950 para cá, tem-se conservado relativamente estacionário. Em 1957, o consumo de café foi 2 por cento menor que em 1949, e excluindo-se os resultados anormais de 1954, vê-se que, de 1950 para cá, o consumo civil aparente líquido tem variado entre 18,5 a 20,4 milhões de sacas por ano. O consumo per capita em 1957 foi 12 por cento mais baixo que em 1949. Em 1956 o consumo per capita (população total) foi equivalente a 16 libras de café verde, e em 1957 será, aproximadamente, o mesmo.

II. Como Aumentar o Consumo do Café nos Estados Unidos

Em Janeiro de 1958 o Bureau Pan-Americano do Café iniciará uma nova campanha de propaganda e publicidade que, acredita, será a mais efetiva entre tôdas as que tem empreendido, desde que há seis anos lançou a "hora do café". O propósito principal dessa nova campanha será fazer com que o consumidor venha a beber um café mais encorpado. As possibilidades que ela oferece são enormes, tanto para aumentar o consumo do produto como para combater uma tendência que se observa atualmente entre os consumidores de café e que é prejudicial a tôda a indústria. O intuito dêste artigo é apresentar os fatos reais que induziram o Bureau a concentrar os seus esforços no sentido de reeducar o consumidor e mostrar-lhe todo o prazer que pode derivar-se de uma xícara de café bem preparado e de consistência adequada.

O Bureau Pan-Americano do Café tem salientado repetidamente, nos últimos anos, o declínio que se observa na qualidade do café preparado nos lares norte-americanos. Por meio de estimativas e levantamentos estatísticos tem mostrado que o número de xícaras obtidas de uma libra de café moido vem aumentando, desde há algum tempo, de forma alarmante. Analisando êsse fato o Bureau já mostrou quais seriam os resultados para a indústria se a massa dos consumidores voltasse a beber um café mais encorpado. Aspectos diversos dessa tendência de extrair um número maior de xícaras de uma libra de café já foram analisados em publicações anteriores, assim como os prejuízos que acarreta para a indústria e os benefícios que adviriam de sua inversão. Contudo, o problema em si é de tal magnitude que nos parece útil voltar a resumir aqui os fatos fundamentais que levaram o Bureau a iniciar essa campanha.

A tendência no sentido de preparar um café cada vez mais fraco tem sido contínua nos lares norte-americanos. Seus efeitos afetam não sòmente importadores e torradores de café mas também as companhias de navegação, os fabricantes de envólucros e de lataria, os bancos que financiam as operações e os atacadistas e varejistas que vendem o café.

São êstes os fatos: o rendimento médio em xícaras por libra de café moido subiu nos últimos anos e de 45,9 em 1949 passou a 63,9 em 1956. Representa isso um aumento de 39,2 por cento em relação ao número de xícaras preparadas com uma libra de café, ou **uma diminuição de 28,2 por cento na quantidade do café usado em cada xícara.** As cifras abaixo mostram a evolução dessa tendência num período de 8 anos:

	Rendimento Médio em Xícaras por Libra de Café Moido, nos Lares
1949	4,59
1950	52,6
1951	52,3
1952	52,9
1953	52,8
1954	62,7
1955	60,0
1956	63,9

As médias relativas a 1954 e 1956 provêm de levantamentos feitos para o Bureau em princípios de 1955 e 1957, respectivamente, pela National Family Opinion, Inc., de Toledo, Ohio. Utilizando-se de um questionário enviado pelo correio a um grupo-amostra cientìficamente selecionado, composto de 4.500 famílias, essa organização pedia às donas de casa que colocassem num envelope especial, fornecido para êsse fim, uma quantidade de café equivalente a usada numa refeição específica, e que anotasse no mesmo o número de xícaras produzidas. Devolvidos pelo correio a Toledo, êsses envelopes foram classificados e as quantidades de café neles contidas, devidamente pesadas.

Para os anos em que não se fizeram pesquisas diretas, as médias correspondentes foram calculadas tomando-se por base o consumo médio em xícaras por dia, obtido de levantamentos feitos para o Bureau, e o consumo civil anual, determinado por meio de informações estatísticas fornecidas pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos. Comparações feitas entre os rendimentos por xícara assim calculados e outros dados de referência aceitos, mostram validade dentro de limites estatísticos normais.

O café moido consumido nos lares é o setor mais importante do mercado dos Estados Unidos. Em 1956 o consumo civil aparente de café verde no país foi de 19.860.000 sacas de 60 quilos. Dêsse total 60,1 por cento representam café moido consumido nos lares, 24,5 consumido em restaurantes, instituições, etc., e 15,4 por cento café usado por fabricante de café solúvel. A maior parte do café solúvel produzido é consumida nos lares.

A tendência permanente de fazer o café "render mais", nos lares, reflete-se no declínio do consumo per capita, a despeito do aumento constante do número de xícaras consumidas diariamente por cada pessoa. Êsse declínio por sua vez reflete-se no consumo total do café que vem declinando apesar do aumento de população. A tabela abaixo mostra claramente êsses fatos.

	População Civil (Milhões)	*Bebendo Café Regularmente %*	*Xícara Por Pessoa Por Dia*	*Consumo Per Capita (Café Verde)*	*Consumo Civil Aparente (Mil Sacas)*
1949	118,3	77,1	2,38	23,3	20.843
1950	120,8	77,3	2,44	20,3	18.507
1951	120,2	N.A.	N.A.	20,8	18.862
1952	121,3	77,0	2,57	21,2	19.376
1953	123,0	77,4	2,60	21,4	19.898
1954	125,0	77,6	2,67	18,7	17.690
1955	126,8	76,1	2,68	19,7	18.832
1956	129,0	77,3	2,82	29,4	19.860
Diferença em % entre 1949 e 1956	+9,0	—	+18,50	—12,40	—4,70

De 1949 a 1956 a população de mais de 10 anos de idade aumentou de nove por cento e o número de xícaras de café consumidas por pessoa e por dia nesse segmento aumentou de 18,5 por cento. Em comparação com êsses aumentos, o consumo per capita entre êsses anos caiu da mais de 12 por cento e o consumo aparente foi 4,7 por cento menor em 1956 em comparação com o de 1949. Na realidade, o consumo civil aparente nesse período conservou-se relativamente estacionário.

Nessa conjuntura na história da indústria do café, um dos problemas primordiais é encontrar meios para deter a tendência que se observa de "fazer render" o café e estimular o consumidor no sentido de dar preferência a um café adequadamente preparado e com mais consistência. O campo de ação é vastíssimo. Isso torna-se ainda mais claro quando se considera o fato de que muitas famílias estão extraindo de uma libra de café moído regular um número de xícaras que vai de 35 a mais de 113. A média dada é apenas um número central para tôdas as famílias consideradas em conjunto.

Na realidade, há diferenças grandes entre essas médias, tanto em relação às várias regiões do país como aos grupos diversos de consumidores. Com e rendimento médio de 63,9 xícaras por libra de café regular para todo o país, as médias regionais variam de 55,7 a 72,3 xícaras por libra.

Rendimento em Xícaras por Libra de Café Regular Torrado Segundo as Regiões

Total Estados Unidos	63,9
Nordeste	55,7
Sul	60,1
Centro-Norte	69,6
Oeste	72,3

Pelas cifras dadas pode-se ver que variam muito nos Estados Unidos os hábitos de preparar o café e a consistência da bebida. O Bureau consideron êsses fatos ao planejar a sua campanha de propaganda e também nas sugestões que oferece ao consumidor sôbre a forma de obter um bom café.

Outro fator importante que influi nas médias de rendimento é o nível de idade das donas de casa. Neste estudo as donas de casa foram escolhidas por representarem elas a influência dominante nos hábitos de tôda a família no que se refere ao consumo do café. São elas que compram em geral o café e são elas que o preparam nos lares. Particularmente interessante para a indústria é o fato da preferência que parece existir entre as donas de casa mais jovens por um café mais fraco:

Rendimentos para o Café Torrado Regular Segundo Nível de Idade das Donas de Casa
(Xícaras por Libra)

Total E.U.	*63,9*
Abaixo de 25	75,9
25 — 34	69,2
35 — 44	63,9
45 — 54	60,2
55 e acima	57,1

O perigo para a indústria do café é que dessa forma as pessoas mais moças se habituarão a um café mais fraco e ao atingirem a meia idade, que constitui o melhor grupo de consumidores, continuarão a usar mais água e menos café em suas xícaras, apresentando ainda a seus filhos um café de qualidade inferior. É plano do Bureau concentrar a propaganda nesse setor de consumidores mais jovens assim que venha a dispor de meios financeiros

adequados. Presentemente, o objetivo principal do Bureau Pan-Americano é reeducar tôda a população no sentido de apurar o seu gosto e de mostrar o prazer maior que oferece uma xícara de café bem preparado e de consistência adequada.

Aos aumentos bruscos de preços de 1950 e 1954, seguiram-se aumentos grandes nos índices de rendimentos por libra. Já analisamos antes as razões psicológicas que levaram os consumidores a "punir" o café, bebendo quantidade menor ou café fraco, ou ainda substituindo-o por outras bebidas. O clamor público contra os preços altos abrandou-se já há algum tempo, existindo agora ambiente propício para uma propaganda intensa do café. Os recursos disponíveis devem ser usados agora para resolver êsse problema chave da indústria do café, o qual na realidade não é mais um problema de subconsumo.

O consumo pelo público norte-americano de café mais encorpado representa o setor de maior potencial para a indústria do café e portanto o mais promissor para a propaganda. Os três exemplos que se seguem mostram bem como o volume do café consumido aumenta quando o rendimento em xícaras por libra diminuiu:

(1) O uso do café moido nos lares à razão apenas de 60 xícaras por libra em vez de 63,9, que foi a média observada em 1956, traria um aumento no consumo dêsse ano de 780.000 sacas de café.

(2) No mesmo ano, uma média de 55 xícaras por libra exigiria um abastecimento adicional de 1,9 milhões de sacas para satisfazer o consumo, supondo-se os mesmos os índices relativos ao número de xícaras consumidas.

(3) Ainda com referência ao mesmo ano, um média de 50 xícaras por libra exigiria um suprimento adicional de 3,3 milhões de sacas para satisfazer o consumo, conservando-se constante o índice relativo ao número de xícaras consumidas.

O uso pelos consumidores de um café mais encorpado não significaria apenas consumo maior de café verde; o número maior de sacas em circulação contribuiria para aumentar o volume dos negócios em tôda a indústria do café e indústrias auxiliares: importadores, torradores, companhias de transporte , bancos, companhias de seguros, fabricantes de sacos e latas, etc. Os países produtores de café, por sua vez, disporiam de mais divisas para o pagamento das suas importações feitas aos Estados Unidos.

III. Café: Mercado Comum da Europa

(Nesta parte do Boletim Trimestral, transcrevemos o artigo que foi publicado, com o título acima, no "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics", da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas. Entre os muitos artigos publicados sôbre o Mercado Comum da Europa, o qual se iniciou oficialmente em 1 de Janeiro do ano cor-

rente, êste é de particular interêsse para os cafeicultores, tratando dos efeitos que imediata ou futuramente o mercado Comum da Europa poderá ter sôbre o café).

Os países que integram o Mercado Comum da Europa figuram entre os maiores consumidores de café do mundo. As importações de café feitas pela França, pela Alemanha Ocidental, pela Itália, pela Holanda, pela Bélgica e pelo Luxemburgo são excedidas apenas pelas importações feitas pelos Estados Unidos, e o conjunto das suas importações no período de 1950 a 1955 (incluindo-se as importações da Algéria) constituiu 25% do total das importações mundiais de café, e o mercado que êles representam aumentou sempre, tanto no total das importações como na porcentagem dessas importações em relação às importações mundiais, no transcurso do referido quinquênio. Aproximadamente 33 por cento das importações dos seis países procederam dos seus Territórios, que farão parte do Mercado Comum da Europa. A partir de

QUADRO N.º 1 — Posição dos países do Mercado Comum da Europa no comércio mundial do Café (1950/55)

Itens	1950	1951	1952	1953	1954	1955
			Em milhares de toneladas métricas			
Importações de:						
Bélgica/Luxemburgo	54,5	59,4	51,4	50,9	41,0	46,9
França	149,6	151,3	160,8	163,8	168,7	180,5
Alemanha Ocidental	26,5	40,4	56,2	76,6	102,7	116,4
Itália	52,6	53,3	61,0	66,7	69,5	72,4
Holanda	19,1	16,1	19,4	28,1	27,5	31,4
Argélia	20,0	21,1	19,2	20,0	20,9	22,2
Total das importações	322,3	341,6	368,0	406,1	430,3	469,8
Total das importações mundiais	1.785	1.853	1.917	2.009	1.784	1.984
			Porcentagem			
Importações totais do Mercado Comum da Europa em relação às importações mundiais	18	18	19	20	24	24
			Em milhares de toneladas métricas			
Importações totais do Mercado Comum da Europa procedentes dos Territórios	138,7	122,9	127,4	120,5	146,9	160,9
			Porcentagem			
Porcentagem das importações do Mercado Comum da Europa procedentes dos Territórios	43	36	35	30	34	34

QUADRO N.º 2. — Importações de Café nos Países do Mercado Comum da Europa Médias de 1950/1955

Países de origem	*Bélgica e Luxemburgo*	*França*	*Alemanha Ocidental*	*Itália*	*Holanda*	*Algéria*
	Milhares de toneladas métricas					
África Ocidental Francêsa	—	52.2	0.1	0	—	...
Camarões (França)	—	9.3	0	—	—	...
Togo (França)	—	2.8	—	—	—	...
Madagascar	—	31.6	0	—	—	...
Outros Territórios Francêses	—	1.7	—	—	0	...
África Equatorial Francêsa	—	3.3	—	—	—	...
Congo Belga	8.6	1.6	1.4	2.7	1.3	...
Total	8.6	102.5	1.6	2.7	1.3	19.6
Brasil	21.0	47.0	28.2	27.1	7.1	—
Colômbia	2.9	1.2	13.7	1.4	2.0	—
Haiti	6.6	2.0	0.1	4.9	0.1	—
Equador	—	0.6	0.2	3.4	0	—
Costa Rica	0.2	0.1	5.3	0.7	0.6	—
El Salvador	0.1	—	3.5	1.3	0.5	—
Guatemala	0.7	0.1	1.4	0.4	0.7	—
México	0.2	0.6	2.4	0.2	0.3	—
Angola	1.2	—	0.1	—	7.4	—
Kenya-Uganda	—	1.6	6.1	4.9	0.2	—
Tanganyika	—	—	1.1	—	0.1	—
Indonésia	1.0	0.6	2.2	6.7	1.9	—
Outros	9.2	5.9	5.4	8.8	2.2	—
Total	43.1	59.7	69.4	59.8	23.1	0.9
Importações Totais	51.7	162.2	71.0	62.5	24.4	20.5
	Porcentagens					
Porcentagem dos Territórios	17	63	2	4	5	95
Porcentagem estimada do café "Arábica" nas importações estrangeiras	97	97	94	83	60	—

1950, a porcentagem correspondente aos Territórios declinou por dois motivos: 1) o aumento das importações alemãs, as quais são constituidas quase que exclusivamente de suprimentos procedentes de fontes exteriores, e 2) o desejo de se fazer o aumento da exportação do café dos Territórios para os países da área do dólar (vide Quadro n.º 1).

As importações de café refletem bastante as preferências dos consumidores por certas mesclas. Os cafés torrados são feitos de Arabica e Robusta, mesclados de acôrdo com o gôsto dominante em cada país, mas a escolha das fontes de suprimento depende também dos tratos comerciais existentes entre os países produtores e os consumidores, os problemas de balanço de pagamento e as relações comerciais em geral.

Sòmente a França e a Bélgica receberam suprimentos em grande proporção dos seus próprios Territórios no período de 1950/1955 (Vide Quadro N.º 2). A Bélgica e o Luxemburgo importaram cafés Robustas principalmente do Congo Belga e de Angola, mas suas importações de café Arabica, em muito maior quantidade, procederam dos países produtores da América

Latina. Por outro lado, cêrca de dois têrços das importações francêsas procederam dos Territóros dos países do Mercado Comum da Europa, e 90% dessas importações foram de Robustas. Nas importações da Alemanha Ocidental se observa uma definida preferência pelos cafés Arabica de alta qualidade da América Latina: sòmente 2% das suas importações procederam dos Territórios. E 95% das importações da Algéria foram de Robustas dos outros Territórios da França (Vide Quadro N.º 2).

Em geral, as importações de Robustas procedentes de países estrangeiros foram de 25.000 a 30.000 toneladas por ano, de 1950 a 1955. Nos seis países do Mercado Comum da Europa, o Brasil foi o maior fornecedor de café Arabica, com 30% das importações estrangeiras na Holanda e 80% na França.

Impostos de importação — em vigor ou propostos

Nos países Benelux, foi suspenso o impôsto belga de 4,78 francos por quilograma que pesava sôbre o café, o qual entra livremente. Na França, os cafés coloniais estão isentos de impostos, mas os cafés estrangeiros estão sujeitos a um impôsto de importação que passou a ser desde 1955 de 20% ad valorem. A Alemanha Ocidental cobra 1,60 Deutschemarks por quilo, o que corresponde a um pouco mais de 30% ad valorem no preço médio de 1956 (Santos 4, Nova York, $1,28 por quilo). Na Itália, acha-se em vigor uma taxa temporária de 65 liras por quilo, o que corresponde a 8% ad valorem.

O Tratado prevê a entrada livre, ulteriormente, do café procedente dos Territórios, bem como o estabelecimento de um impôsto de 16% ad valorem sôbre as importações procedentes de fontes estrangeiras. (Se se usasse com o café o método das médidas aplicado a outros produtos, o novo impôsto teria sido a metade do que foi estabelecido). Nesse sentido, deve-se ter em mente o fato de que na França, na Alemanha e na Itália vários impostos (administrativos, de consumo, de transações) pesam sôbre o café e são consideràvelmente mais fortes do que os impostos de importação. As taxas internas não têm, por si sós, nenhuma influência sôbre as tendências da importação: elas são, e serão, de acôrdo com o Tratado do Mercado Comum, aplicáveis a todos os cafés que entram os países participantes do Tratado, independentemente da sua origem. Mas, aumentando os preços no varejo, essas taxas internas afetam o consumo, dêsse modo também afetando as compras feitas pelos torradores. Isso se observa especialmente na Alemanha, onde a qualidade do café determina em grande extensão a procura do produto. Além disso, de acôrdo com o Tratado do Mercado Comum (Artigo 17, parágrafo 3), os países membros podem aumentar as taxas internas, para contrabalançar quaisquer perdas financeiras decorrentes do estabelecimento do novo impôsto uniforme. Não se sabe se os países interessados — a França e a Alemanha — tencionam aproveitar-se dessa provisão, mas não se espera que os preços do varejo baixem automàticamente em conseqüência dos impostos menores de importação.

Efeitos possíveis nos Países do Mercado Comum da Europa

O estabelecimento do impôsto uniforme talvez não tenha como resultado o abaixamento dos preços do café no varejo, na Alemanha e na França, mas fará com que subam 16%, nos países Benelux, os impostos de importação de

todos os cafés que não procedam dos Territórios. Os países Benelux, no que respeita às importações de café, não terão benefícios com o Tratado, e os custos mais altos da importação provàvelmente farão com que sejam também mais altos os preços do varejo. Os cafés Robustas estrangeiros importados talvez sejam substituidos por cafés comprados nos Territórios, mas os cafés Arabicas terão que ser importados, por preços mais altos, da América Latina. Tomando-se em consideração tôdas essas dificuldades, e com o objetivo de se evitar qualquer deslocamento do comércio, o Tratado contém uma cláusula especial para os países Beneluz (1), mediante a qual se estende a validez da isenção das importações, gradualmente menores, na segunda e na terceira etapa do período de 12 anos de transição. Para a Bélgica, essas desvantagens poderão ser contrabalançadas pelos ganhos que ela obtiver com a produção do Congo Belga, mas a Holanda não terá tal possibilidade, uma vez que o Surinam não se acha incluido entre os Territórios dos países participantes do Tratado Comum da Europa.

Não parece provável que as tendências da importação de café na França sofram grandes mudanças. A procura de cafés Robustas da África Francêsa poderá ser maior na Europa, o que livrará a França da necessidade de absorver a maior porção da produção dos seus Territórios, e êsse fato, combinado com a redução de 20% para 16% nos impostos de importação dos cafés estrangeiros, poderá melhorar a qualidade geral das importações francesas. Mas, de muito maior importância para a França é a possibilidade de expansão da produção e da exportação dos cafés dos seus Territórios.

Na Alemanha Ocidental, a entrada livre dos cafés coloniais não estimulará provàvelmente as importações dos Robustas em maior escala. Por um lado, com os preços prevalecentes no país relativamente altos no varejo, o consumo será afetado pela qualidade inferior das importações, e, por outro lado, os preços se mantém altos pelas taxas de consumo.

A qualidade do café não tem na Itália a mesma importância que tem na Alemanha, embora as taxas internas italianas sejam ainda mais elevadas. Os preços parece que constituem o fator predominante nas importações, as quais subiram no período de 1950 a 1955 de quase 40%, o que ocorreu ao mesmo tempo que aumentava a porção dos cafés Robustas nessas importações. A substituição dos Robustas "estrangeiros" por Robustas do Mercado Comum da Europa, isentos de impostos, será, portanto, com tôda probabilidade, de grande vantagem para a indústria de café da Itália. Por outro lado, a uniformidade de impostos para os cafés estrangeiros duplicará os impostos, que são agora de 8%, e, com o fim de mitigar os efeitos dêsse aumento, a Itália também fica autorizada a comprar uma certa quota de cafés estrangeiros num nível mais baixo de tarifas, durante quatro anos, no período de transição.

As necessidades futuras de café serão em parte determinadas, no Mercado Comum da Europa, pelo consumo do café solúvel, o qual pode ser fabricado com maiores proporções de cafés Robustas do que as mesclas de café regular. Até agora, o uso do café solúvel tem aumentado muito pouco nos seis países do Tratado do Mercado Comum da Europa: na França e na Alemanha representa de 4 a 4,5% no consumo total; na Itália, é pràticamente nulo; e é muito baixo na Bélgica. Sòmente na Holanda, onde o café

solúvel representa 6% do consumo total, há perspectivas de expansão. Todavia, é possível que o fato de se acharem disponíveis os Robustas a baixos preços servirá de estímulo para a indústria do café de alguns países, no sentido de fazer a promoção do consumo do café solúvel.

Suprimentos disponíveis dos Territórios Coloniais

A não ser que os Territórios possam suprir uma grande parte das necessidades do consumo do café (depois do período de transição), o novo impôsto de importação fará simplesmente com que o café se torne mais caro para os consumidores nos países Benelux e na Itália, ao passo que a situação na Alemanha e na França dependerá do uso que se fizer do Artigo N.º 17.

No período de 1950 a 1955, a produção de café dos Territórios aumentou 78%, devido especialmente à grande expansão havida na África Ocidental Francêsa e no Congo Belga. Contudo, essa produção não chegou a ser mais de 6 ou 8% do total mundial, não bastando para preencher a metade das necessidades de importação dos países do Mercado Comum da Europa naquele período. Além disso, os cafés Robustas representam 4/5 da produção total dos Territórios, ao passo que os cafés Arabicas de alta qualidade são produzidos apenas nos Camarões (França) e em Ruanda Urandi (Guadeloupe e Nova Caledônia não têm importância comercial). A produção total anual de Arábicas nos Territórios é de 30 a 35.000 toneladas métricas, ao passo que os países do Mercado Comum da Europa necessitam aproximadamente de 250.000 toneladas. Assim, a substituição dos Robustas estrangeiros no Mercado Comum da Europa parece fácil de se realizar (os Robustas estrangeiros no MCE são, em média, de 25 a 30.000 toneladas), mas a produção de Arábicas dos Territórios é muito pequena para satisfazer as necessidades de importação do Mercado Comum da Europa, além das necessidades atuais da França e da Bélgica. (Vide Quadro N.º 3).

O Quadro N.º 3 mostra que as exportações de café dos Territórios não vão tôdas para o Mercado Comum da Europa. A exportação da África Francêsa para a França diminuiu em conseqüência dos esforços feitos para se fomentar a exportação para os Estados Unidos. Por sua vez, as exportações de café do Congo Belga representam um elemento importante na balança de pagamentos de Bélgica. Não se sabe ainda se os Territórios acharão vantajoso abandonar o que já conseguiram no mercado dos Estados Unidos para destinar suas exportações aos países do Mercado Comum da Europa.

A produção de café nas regiões mais produtivas dos Territórios (África Ocidental Francêsa, Congo Belga e Camarões), tem aumentado bastante e, segundo se espera, aumentará ainda mais quando as novas áreas de cultura entrarem com a sua contribuição. Além disso, em todos os Territórios estão sendo levados a efeito esforços para melhoria da qualidade da produção de café, e o estabelecimento do Mercado Comum da Europa provàvelmente estimulará ainda mais a produção dos Territórios. Naturalmente, isso tudo defenderá dos planos e dos programas dos governos das Metrópoles, os quais poderão ser reorganizados em harmonia com as novas condições. Apesar de tudo, não é de se esperar que nos próximos dez ou quinze anos diminua muito a diferença entre as necessidades de importação dos países do Mercado

Comum da Europa e os abastecimentos produzidos pelos Territórios, no que se refere aos cafés Arabicas, uma vez que tais cafés sòmente podem ser cultivados em certas condições geográficas e climatéricas, na África: os cafeeiros levam de quatro a seis anos para produzir; e a sua produção é geralmente menor do que os cafeeiros dos tipos Robustas. Mesmo no caso de se poder duplicar a produção dos Arábicas nos Territórios dentro dos 12 anos do período de transição, o que exigiria um considerável aumento de mão de obra e de financiamento, êsse aumento não bastaria siquer para contrabalançar o aumento da procura nos seis países do Mercado Comum da Europa, em conseqüência do aumento das populações e do aumento de receitas individuais.

Possíveis efeitos nos Exportadores do Exterior

Parece, portanto, que os produtores latino-americanos de café Arábica de alta qualidade não sofrerão sèriamente com o estabelecimento do Mercado Comum da Europa. Tanto melhor fôr a qualidade dos cafés latino-americanos, tanto menor será a possibilidade de serem êles substituidos pelos cafés africanos. Os cafés brasileiros de tipo inferior, por outro lado, poderão ser afetados até certo ponto pelos Robustas isentos de impostos, e os seus mercados talvez se reduzam. Os produtores de Robustas fora dos Territórios — Uganda, Indonésia e Angola — serão os diretamente afetados, duvidando-se que possam competir com os cafés isentos de impostos no Mercado Livre da Europa, mesmo no caso de ser o seu produto de melhor qualidade.

QUADRO N.º 3 — Posição dos Territórios do Mercado Comum da Europa, *na Produção e no Comércio Mundial de Café*

Itens	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Territórios dos Países do Mercado Comum da Europa						
Produção (1.000 tons. met.)	129,2	145,9	162,3	154,4	200,0	299,3
% da produção mundial	6	6	7	6	8	8
% da produção africana	46	45	51	47	48	50
% das importações do MCE (1)	37	43	44	38	46	49
% de Arábicas (2)	17	18	16	17	13	16
Exportação (1.000 tons, met.)						
Território da França	118,0	111,3	131,7	114,8	153,5	165,4
do Congo Belga	33,2	35,4	30,9	33,9	34,4	43,0
% da exportação ao MCE:						
dos Territórios da França	96	93	95	96	83	85
do Congo Belga	47	45	49	52	56	52

(1) Mercado Comum da Europa.
(2) Estimado.

Relação do Comércio entre os Estados Unidos e 14 países da América Latina produtores de café, Janeiro e Setembro — 1957 e 1956
(Em milhões de U. S. dollars)

Ponto de Comércio Escritório Pan-Americano de Café	*Janeiro-Setembro 1957* Exp.	Imp.	*Balanço do Com.*	*Janeiro-Setembro 1956* Exp.	Imp.	*Balanço do Com.*
Brasil	344.7	475.4	— 130.7	215.5	518.9	— 303.4
Colômbia	164.7	283.9	— 119.2	257.5	330.1	— 72.6
México	649.5	324.3	+ 325.2	599.2	303.2	+ 296.0
El Salvador	37.3	49.5	— 12.2	36.1	37.4	— 1.3
Guatemala	57.8	45.5	+ 12.3	57.4	48.7	+ 8.7
Venezuela	695.3	688.3	+ 7.0	455.1	501.9	— 46.8
Costa Rica	35.2	20.9	+ 14.3	31.0	12.9	+ 18.1
República Dominicana	50.9	43.9	+ 7.0	49.3	46.1	+ 3.2
Equador	35.1	39.6	— 4.5	33.0	37.1	— 4.1
Honduras	30.5	22.6	+ 7.9	27.7	24.0	+ 3.7
Cuba	440.4	385.4	+ 55.0	365.2	381.5	— 16.3
Total P.A.C.B.	2,541.4	2,379.3	+ 162.1	2,127.0	2,304.8	— 177.8
Outros						
Haiti	16.5	10.8	+ 5.7	25.1	12.4	+ 12.7
Nicarágua	30.2	19.3	+ 10.9	25.3	17.7	+ 7.6
Perú	149.1	97.1	+ 52.0	114.8	99.2	+ 15.6
Total Outros	195.8	127.2	+ 68.6	165.2	129.2	+ 35.9
TOTAL	2,737.2	2,506.5	+ 230.7	2,292.2	2,434.1	— 141.9
Value of All U.S. Trade With World	15,812.6	9,584.5		13,679.6	9,447.0	
Porcentagem de 14 países Produtores de Café	17.3	26.2		16.8	25.8	

América Latina: Exportação de café verde
(Em sacas de 60 kilogramas por 132.276 libra-pêso)

Países de Origem Escritório Pan-Americano de Café	*1957-1958*	*1956-1957*
Brasil (Julho-Dezembro)	7,757,393	8,340,106
Colômbia (Julho-Dezembro)	2,790,627	2,256,701
México (Julho-Dezembro)	426,958	365,992
El Salvador (Julho-Dez.)	357,873	413,778
Guatemala (Julho-Novembro)	357,558	298,698
Venezuela (Julho-Dezembro)	N.A.	154,117
República Dominicana (Julho-Agôsto)	8,160	8,547
Costa Rica (Julho-Dezembro)	181,450	140,606
Equador (Julho)	N.A.	20,475
Honduras	N.A.	N.A.
Cuba (Julho-Dezembro)	N.A.	117,809
Outro Hemisfério Ocidental		
Haiti (Julho-Novembro)	N.A.	90,257
Nicarágua (Julho-Dezembro)	80,232	47,888
Peru	N.A.	N.A.

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1078 CARTA SEMANAL 7 de Março de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: As recentes medidas tomadas pelos países produtores de café dominaram esta semana o mercado do café. No começo da semana, a Colômbia anunciou que os exportadores e as autoridades governamentais chegaram a um acôrdo segundo o qual foram fixados em dólares os preços mínimos de exportação. As medidas tomadas em Bogotá foram as seguintes: 1) estabeleceu-se um comitê de três pessoas, encarregado de fixar periòdicamente um preço mínimo de exportação; 2) os exportadores deverão comprar dos cafeicultores pelos preços mínimos estabelecidos pelo comitê; 3) tôdas as cartas de câmbio recebidas pelos exportadores de café deverão ser negociadas nos bancos autorizados, num tipo de câmbio fixado pelo comitê; e 4) será imposta uma multa de 30 pesos por saca de café, com suspensão de licença de exportação por um ano, a todo exportador que de uma forma ou outra viole o acôrdo. O comitê fixou o preço inicial de 81 dólares FOB por saca de 70 quilos, o que equivale aproximadamente a 55 1/2 cents por libra ex-doca, Nova York. O preço mínimo que os produtores deverão pagar foi fixado inicialmente pelo comitê e, 470 pesos colombianos por caraga de 125 quilos de café pergaminho. O comitê também estabeleceu que as cartas de câmbio não poderão ser negociadas num tipo de câmbio superior a 6,10 pesos por dólar. Os detalhes do acôrdo de Bogotá aparecem em outra seção desta Carta Semanal. No dia seguinte ao estabelecimento dêsse acôrdo, foi anunciado em El Salvador que os exportadores daquele país tinham concordado em apoiar os referidos preços mínimos, tomando como base os diferenciais entre os cafés colombianos e os salvadorenhos.

Logo na manhã de segunda-feira o mercado teve uma reação favorável, com altas até o limite máximo de 200 pontos nas posições distantes de ambos Contratos, no Mercado a Têrmo. Agora, a posição de março é a de entrega e, por conseguinte, o limite máximo não se aplica a essa posição. No Contrato M, a posição de março teve um aumento de 220 pontos, chegando o preço a 55,43 cents a libra, ao passo que no Contrato B a posição de março teve um aumento de 75 pontos. Nos dias seguintes, os preços flutuaram irregularmente, mas as altas registradas inicialmente no Contrato M se mantiveram em sua maioria. No Mercado de Físico, os preços aumentaram 2 cents, não obstante o volume relativamente pequeno das transações. Os cafés brasileiros também registraram altas, mas não tão marcantes como as dos cafés suaves. Os preços dos outros tipos de cafés suaves, além dos colombianos, têm estado relativamente bons, mantendo sua relação usual com os preços dos MAMS. Não obstante as mudanças ocorridas com os preços,

ainda há diferenciais muito pequenos entre os preços das posições de março dos dois Contratos, no Mercado a Têrmo, e entre os preços dos Santos 4 e os dos MAMS, no Mercado de Físicos. Os avisos de entrega continuaram ser emitidos esta semana, tanto no Contrato B como no Contrato M, e até ontem, quinta-feira, os totais eram de 105 e de 74, respectivamente no Contrato B e no Contrato M, na posição de março.

Diminuiu um pouco a atividade dos torradores, em comparação com os altos níveis da torração registrados nos dois últimos, meses, cujos totais foram de cêrca de 2.000.000 de sacas, tanto em janeiro como em fevereiro. O total de março, segundo se estima no momento, será aproximadamente de 1.800.000 sacas. Em 31 de Dezembro de 1957, os estoques existentes eram de quase 3.000.000 de sacas, segundo dados do Bureau of Census, e o total dos estoques no fim de Fevereiro é estimado agora em cêrca de 2.200.000 sacas de café verde.

Mercado a Têrmo: Na segunda-feira, as altas máximas permitidas, de 200 pontos em ambos Contratos, compensaram de sobra as baixas registradas na sexta-feira passada no Contrato B, e no transcurso da semana os preços variaram, ao passo que o volume das transações foi um tanto reduzido. De quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 225 pontos a 100 pontos, num total de 1.093 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 272 pontos a 125 pontos, num total de 495 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os cafés suaves tiveram reações definidamente favoráveis em conseqüência do acôrdo efetuado na Colômbia, e têm sido vendidos a 2 cents mais por libra do que nas semanas anteriores. A procura dos cafés brasileiros melhorou na tarde de quarta-feira e ontem esteve bastante intensa. Houve vendas de cafés mexicanos e da América Central, com oferta limitada. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 54,75 cents e os colombianos a 55,25 cents.

Última Hora: Esta manhã o Contrato B abriu com baixas de 5 e altas de 14 pontos, e o Contrato M com baixas de 5 e altas de 1 ponto. Posição aberta: B-2326 lotes; M-818.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica em geral continuou esta semana na sua tendência de debilidade. Devido aos fatôres pertinentes a essa temporada do ano, bem como outros fatôres independentes, numerosas companhias reduziram sua produção pela primeira vez e outras acentuaram ainda mais a redução antes iniciada. Na opinião de muitos observadores, o número de pessoas desempregadas chega a 5.000.000, ou mais, e espera-se que o número de desempregados aumente ainda, até que essa tendência se interrompa ou seja invertida pela expansão que geralmente ocorre na primavera, nesse setor da economia.

Os preços de muitos materiais básicos industriais declinaram mais, em conseqüência da falta da procura, mas muitos peritos julgam que o declínio econômico não está longe do seu fim, uma vez que os inventários de vários materiais estão reduzidos ao seu nível mínimo e que a renovação dos estoques dêsses materiais contribuirá para a estabilização do mercado dos mesmos. Os

metais básicos, que sofreram provàvelmente as maiores baixas em preço, tiveram novos declínios, apesar da diminuição generalizada da sua produção em todo o mundo. Aparentemente, as medidas tomadas para remediar essa situação não foram tomadas a tempo e conseqüentemente se acumulou uma grande quantidade de excesso de produção de vários metais. Na maioria dos casos, os preços baixos não serviram para estimular a procura.

Um dos mais importantes fatôres na situação geral das indústrias tem sido a constante diminuição da produção dos automóveis, produção essa que chegou a um nível mais baixo do que nunca. E a pequena quantidade de automóveis produzidos não fêz com que diminuisse proporcionalmente o estoque dos vendedores, aparentemente porque os compradores se mostram hesitantes em assumir novos compromissos com a compra de automóveis. De acôrdo com investigações feitas recentemente, os consumidores se acham cada vez mais preocupados com a situação econômica geral, e, em conseqüência da falta de confiança na perspectiva dos negócios, muitas pessoas têm adiado as suas compras, com a finalidade de fazer economias. A produção das usinas de aço não deu sinais de aumentar, e as usinas já há tempos vêm operando quase a metade da sua capacidade. Uma das razões principais da baixa produção siderúrgica e, naturalmente, o fato de que as vendas de automóveis ficou muito aquém da expectativa dos fabricantes.

Enquanto os preços das matérias primas declinavam, o custo de vida, paradoxalmente, continuou a subir, e, em Janeiro, no meio de um período de retraimento dos negócios, ocorreu o maior ganho nos preços do varejo no transcurso de dezoito meses. O índice do custo de vida é agora de 122,3% em comparação com a média de 1947/49. As indicações atuais são de que no futuro imediato o custo de vida continuará a aumentar.

Os preços mais altos dos artigos de consumo se devem a dois fatôres principais. Primeiro; os preços mais baixos das matérias primas industriais não se refletirão nos preços do varejo até que os artigos fabricados com essas matérias primas de preços baixos passem pelo processo de produção e distribuição e cheguem ao consumidor. Durante êsse intervalo, os preços do varejo continuaram baseados nos anteriores preços da produção, que eram mais altos; além disso, nos últimos meses subiram os preços da mão de obra, porque os salários horários aumentaram em muitas indústrias, embora o total da receita dos trabalhadores em conjunto tenha diminuido em conseqüência do maior número de desocupados. Segundo: o mau tempo, extremamente acentuado êste ano nas regiões meridionais do país, causou considerável dano às safras de vegetais e as colheitas de frutas do inverno; por causa das baixas temperaturas, a safra atual é muito inferior aos níveis normais e os preços dêsses produtos agrícolas subiram muito nos centros de consumo do norte do país, e, suplementarmente, os preços das carnes refletem ainda os efeitos produzidos pelas sêcas que prevaleceram no ano passado nas regiões de criação de gado.

Em conseqüência do aumento do custo de vida, uma grande quantidade dos operários industriais receberá aumentos automáticos, de acôrdo com os contratos feitos pelos sindicatos com os empregadores, que estabelecem o reajustamento dos salários proporcionalmente com as mudanças do índice do custo de vida.

Os preços das ações, no Mercado de Valores, aparentemente se estabilizaram em baixos níveis, depois do recente período de declínio, de modo que o volume das transações tem sido bastante reduzido.

Os investidores têm se mostrado cautelosos, apenas comprando certas ações, e na sua maior parte as transações têm sido com ações de companhias que vêm mantendo um longo recorde de pagamento de dividendos, ou também de companhias que apresentaram resultados satisfatórios em períodos anteriores de retraimento geral dos negócios como o período que atualmente atravessa a economia norte-americana.

ACÔRDO ENTRE A FEDERAÇÃO NACIONAL DE CAFEICULTORES E OS EXPORTADORES DE CAFÉ DA COLÔMBIA, ASSINADO NA CIDADE DE BOGOTÁ EM 28 DE FEVEREIRO DE 1958

Primeiro: Estabelece-se um Comitê encarregado de administrar o presente Acôrdo, com os membros seguintes: o Gerente da Federação Nacional de Cafeicultores. o Presidente da Associação Nacional Exportadores de Café e um membro designado pelo Ministro da Fazenda (O Sr. Ministro designou para o Comitê o Gerente do Banco da República).

Segundo: Os exportadores se comprometem a não vender café no exterior por preço inferior ao que periòdicamente o Comitê fixará.

Terceiro: Os exportadores se comprometem a não vender as divisas provenientes das suas exportações num tipo de câmbio superior ao que periòdicamente o Comitê fixar.

Quarto: Os exportadores também se compromentem a vender tôdas suas divisas exclusivamente aos bancos autorizados pelo Banco da República.

Quinto: Os bancos, por sua parte, concordarão entre si que só venderão divisas a importadores com licenças, ou a outros bancos, mas ùnicamente para tal fim, e que essas vendas não serão sobrecarregadas com mais de 1 ponto sôbre o preço do custo.

Sexto: Os exportadores se comprometem a pagar, no país, pelo café pergaminho ou pelo café verde, pelo menos o preço mínimo que periòdicamente fixar o Comitê. Ao fixar os preços, o Comitê levará em conta as diferentes qualidades e os tipos dos cafés, bem como o local dos mercados.

Sétimo: Os exportadores concordam que o Comitê, por meio da Federação dos Cafeicultores, faça observar o cumprimento dêste Acôrdo, e darão fiança bancária ou pessoal, a juizo do Comitê, à mesma Federação, para garantir o pagamento das sanções impostas pelo Comitê. Tais sanções serão de $30,00 por saca sôbre a quantidade de sacas incluidas na infração, se o Comitê comprovar que o café foi vendido no exterior por preço inferior ao fixado pelo Comitê, ou que foram vendidas divisas no interior do país por preço superior ao fixado pelo mesmo Comitê. A quantia de fiança será estabelecida pelo Comitê para cada firma, à razão de $30,00 por saca sôbre a média mensal de exportação de cada uma delas no ano de 1957.

Oitavo: Os exportadores concordam também que, em conseqüência da sanção estipulada no Artigo anterior, suas licenças de exportação serão suspensas por um ano, se infrigirem qualquer das cláusulas dêste Acôrdo, tornando-se objeto da sanção imposta pelo Comitê.

Nono: O Comitê regulamentará o procedimento a ser seguido na investigação da infração e das sanções correspondentes.

Décimo: Os exportadores facilitarão à Federação Nacional de Cafeicultores todos os documentos que ela lhes exija, caso tenha necessidade de investigar o cumprimento dêste Acôrdo.

Décimo Primeiro: A Federação se obriga a gestionar ante as autoridades competentes a suspensão das licenças de exportação das firmas exportadoras que se abstiverem de assinar êste Acôrdo.

Décimo Segundo: Êste Acôrdo entrará em vigor a partir do dia 3 de março de 1958 até o dia 30 de setembro do mesmo ano, mas a Federação poderá, por sua opção, eximir, em conjunto, os exportadores dos compromissos contraidos por êste Acôrdo.

Assinado em Bogotá, no dia 28 de Fevereiro de 1958.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	1-3-58	91,000	83,000	2,000	176,000
	22-2-58	60,000	82,000	3,000	145,000
	2-3-57	228,000	97,000	35,000	360,000
COLÔMBIA (")	1-3-58	75,961	7,136	1,167	84,264
	22-2-58	111,179	17,565	2,825	131,569
	2-3-57	56,387	7,891	4,434	68,712

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
1-3-58	255,471	343,699	104,852	704,022
22-2-58	106,639	326,921	101,225	534,785
2-3-57				

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 1-3-58	22-2-58	2-3-57
BRASIL (*)	Santos	3,806,000	3,773,000	2,740,000
	Rio	1,135,000	1,103,000	723,000
	Vitória	–	–	269,000
	Paranaguá	2,182,000 (+)	2,158,000 (°)	600,000 (%)
	Pernambuco	–	–	8,000
	Bahia	–	–	27,000
	Angra dos Reis	67,000	83,000	43,000
	Total	7,190,000	7,117,000	4,410,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	30,170	35,002	39,844
	Cartagena	90,729	73,161	20,462
	Buenaventura	86,178	69,564	107,807
	Cúcuta	107,469	105,095	14,751
	Total	314,546	282,822	182,864

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,133,000 livres e 1,049,000 retidos.
(°) 1,101,000 livres e 1,057,000 retidos.
(%) 587,000 livres e 13,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Uma das maneiras pelas quais o Bureau Pan-Americano do Café leva a efeito a propaganda do café é cooperando com os escritores e editores de revistas e jornais, no tratamento de uma grande variedade de assuntos, sob a forma de artigos que aparecem regularmente nos Estados Unidos e no Canadá.

Não passa uma semana em que não se publique uma história sôbre o café numa das mais importantes revistas norte-americanas e canadenses. Essa história pode ser um artigo de caráter geral sôbre o consumo do café ou um artigo sôbre os vários aspectos da "Pausa para o Café", ou, ainda, sôbre a maneira de preparar adequadamente a bebida do café, tanto em casa como nos restaurantes; pode ser também uma crônica a respeito da popularidade cada vez maior das "Coffee Houses" (cafés), ou a respeito dos usos cada vez mais variados do café nas receitas de cozinha, tais como sôbremesas ou pratos especiais; finalmente, pode ser um artigo sôbre o cultivo e a produção do café, ou sôbre os aspectos da vida numa plantação de café. Todos êsses artigos contribuem para que o café continue na sua grande popularidade e para que os consumidores tenham uma compreensão melhor da sua bebida favorita.

O Bureau Pan-Americano do Café é constantemente procurado como centro de informação pelos escritores e editores que desejam informações sôbre o café em seus variados aspectos, pois que o Bureau, com a passagem dos anos e das suas realizações, é considerado como fonte de dados autorizados sôbre o assunto.

Muitos artigos e crônicas de excelente qualidade jornalistica sôbre o preparo do café e as receitas de que o café é o ingrediente principal são originados no Bureau, com as informações prestadas pelo Departamento de Serviços ao Consumidor. Em geral, êsses artigos aparecem nas revistas e publicações femininas.

No caso das revistas especializadas, comerciais ou de interêsse particular para os diferentes setores das indústrias de bebidas e de alimentos, ou revistas geralmente para leitores, de ambos os sexos, o Departamento de Relações Publicas do Bureau é que trata da cooperação com os editores e escritores, para a publicação de artigos sôbre o café que preencham tais fins.

Os autores de tais artigos tanto obtêm dados do Bureau para escrevê-los, como submetem os artigos, antes de publicá-los, ao Departamento de Relações Públicas do Bureau, para verificação final dos dados apresentados.

Uma vista d'olhos nos artigos aparecidos nos últimos meses dá uma idéia da variedade dos assuntos tratados.

"Coffee-Break: Boom or Boomerang?", publicado na revista "Occupational Hazards", cujos leitores são os gerentes administradores das mais importantes companhias norte-americanas.

"Good Coffee Is No Accident", publicado na revista "Chain Store Age", revista dos donos de mercearias e de armazéns de artigos alimentícios.

"The Coffe House", artigo sôbre a maneira de preparar o café adequadamente, aparecido na revista "House & Gardens", que tem cêrca de 500.000 leitores.

"How to Sell and Serve Coffee", publicado na revista "Cooking For Profit", dos donos e operadores de restaurantes.

"I Am A Jungle Housewife", história de uma dona de casa numa plantação de café da América Latina, publicada na revista "Everywoman's", que tem uma circulação de quase 2.000.000 de exemplares, distribuida nos armazéns de alimentos.

As revistas populares "Time", Business Week", "Newsweek" e "U.S. World Report", cujas circulações combinadas ascendem a mais de 4.540.000 exemplares, fazem uso freqüentemente de material informativo fornecido pelo Bureau Pan-Americano do Café, para fazer a cobertura de assuntos sôbre o café ou relacionados com o café.

Como se vê, os esfôrços de promoção do café realizados pelo Bureau Pan-Americano do Café cobrem uma vasta área de atividades, sempre com o objetivo de manter a boa vontade do público para com o café, que é a bebida favorita dos consumidores norte-americanos.

N.º 1079 CARTA SEMANAL 14 de Março de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana, os preços do café verde tenderam a debilitar-se. No mercado de disponíveis, as cotações foram influenciadas pela diminuição do volume dos negócios, e no mercado a têrmo a liquidação das posições de março de ambos Contratos exerceu, em geral, uma pressão baixista nos preços das demais posições. Os preços de oferta dos cafés brasileiros foram ligeiramente mais baixos, registrando-se um renovado interêsse por êles, como se observou nos fins da semana passada, embora o volume das transações tenha diminuido nos últimos dias, segundo a tendência geral do mercado. Devido ao fato de que nas semanas anteriores foi relativamente pequena a quantidade dos cafés brasileiros comprada pelos importadores, foi também mais acelerado o consumo dos estoques dêsses cafés, em relação aos estoques dos outros cafés.

É de esperar-se que as compras de café verde nas próximas semanas sejam limitadas, uma vez que provàvelmente os torradores continuarão comprando estritamente para as suas necessidades imediatas, com o declínio do consumo que usualmente se registra nesta época do ano, que é o fim do inverno. Os cafés africanos tem sido vendidos em considerável volume, mas parece que as cotações dos Robustas chegaram ao seu limite mais alto. Os torradores não se mostram dispostos a pagar mais de 40 cents pelos cafés dos territórios francêses e britânicos, e o nível de resistência contra os Angolas parece se manter nos arredores de 43 cents.

No Mercado da Bôlsa de Café foram entregues lotes em grande quantidade contra a posição de março de ambos Contratos, e essas entregas causaram certa pressão no mercado. A posição de março do Contrato B se manteve excepcionalmente bem nesse período, ao passo que nos cafés suaves a apresentação de avisos de entrega de cafés físicos foi seguida por uma re-venda dos avisos de entrega por parte dos negociantes que não queriam ficar com os cafés, e essa situação fêz com que os preços baixassem um pouco. Os estoques de cafés certificados nos armazéns foram mais do que suficientes para cobrir os contratos dependendo de entrega nas posições de março. No comêço desta semana, de acôrdo com informações da Bôlsa, havia 130.000 sacas de cafés brasileiros disponíveis contra uma posição aberta de cêrca de 84.000 sacas na posição de março do Contrato B, e os estoques dos cafés suaves alcançaram o total de 79.000 sacas, ao passo que na posição de março do Contrato M a posição aberta era aproximadamente de .. 65.000 sacas.

As posições mais distantes na Bôlsa estão sendo cotadas com descontos que tendem a aumentar. No Contrato B, o diferencial chega a 15 cents, ao passo que o Contrato M o diferencial chega até 8 cents.

De acôrdo com notícias de fontes autorizadas do comércio local de Nova York, os estoques de café existentes no comêço de março eram de 1.900.000 sacas, mais ou menos. Os dados preliminares indicam que ao terminar o mês corrente, a torração alcançará o total de 1.800.000 sacas, ao passo que as chegadas de café registradas durante o mês são estimadas provisòriamente em 1.500.000 sacas. Se os fatos confirmarem êsses dados preliminares, os estoques de café verde baixarão para 1.600.000 sacas, mais ou menos. Todavia, nesta época do ano as perspectivas de se reduzirem os estoques a tal nível não são consideradas graves, uma vez que o consumo vai também diminuindo com a chegada da primavera.

Mercado a Têrmo: Os preços baixaram bruscamente alguns minutos antes do fechamento de quarta-feira, mas o volume das vendas não aumentou. Ontem pela manhã, os preços se refizeram substancialmente, mas voltaram a debilitar-se no fechamento, com perdas da maior parte das altas e com alguns casos de novas baixas. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 22 pontos a 255 pontos, num total de 823 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 125 pontos a 149 pontos, num total de 367 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 54 cents; os colombianos a 53,75.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e baixas de 65 pontos. O Contrato M abriu com altas de 10 pontos e baixas de 25 pontos. A posição aberta era de 2.455 lotes no Contrato B e de 830 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Parece continuar o declínio geral nas atividades econômicas dos Estados Unidos, e, segundo os dados mais recentes, o número de pessoas desempregadas passa agora de 5.000.000. O Govêrno Federal está no momento considerando ativamente medidas adicionais para contrabalançar os efeitos do retraimento dos negócios e está havendo uma grande controvérsia a propósito de duas medidas principais, destinadas a estimularem tanto o consumo particular com os dispêndios de capital. Essas medidas são as seguintes: 1) projetos de obras públicas de vulto considerável levados a efeito pelo govêrno, com o objetivo de dar trabalho aos desempregados; e 2) redução nos impostos das receitas individuais e das receitas das corporações, ou uma combinação dessas reduções com os dispêndios em obras públicas. Economistas proeminentes e membros das finanças duvidam que essas medidas, tomadas prematuramente, sejam aconselháveis, uma vez que poderão servir no futuro para agravar ainda mais a situação inflacionária do país. Outros propõem a adoção de um curso mais moderado, a favor de uma redução gradual dos impostos, em lugar de um dispêndio acelerado de fundos governamentais.

Alguns observadores caracterizam o atual declínio econômico como um período de "contração dos inventários", argumentando que a super-produção de certas indústrias provocou a acumulação de estoques nos canais de distribuição e que, por conseguinte, muitas emprêsas se viram forçadas a reduzir suas operações, para que os inventários dos produtos se estabilizem em níveis mais controláveis. Naturalmente, essa redução da produção se fêz repercutir através de tôda a economia. Tem-se observado que as vendas no varejo continuam em altos níveis, com uma diminuição apenas de uns 2% em relação aos máximos níveis registrados em 1957, segundo informam os negociantes, e, em conseqüência dêsse alto nível das vendas no varejo, é possível que o consumo atual esteja excedendo bastante a produção. Êsse ponto de vista parece se confirmar pelas estatísticas recentes, segundo as quais está havendo um esgotamento acelerado dos inventários. Um problema que continuará por período indefinido é, entretanto, o que decorre do excesso da capacidade de produção, causada pela recente temporada de expansão econômica. Muitas emprêsas agora podem dar vasão a uma procura muito maior de seus produtos, mais os seus mercados potenciais, baseados principalmente no aumento da população, poderá não se tornar uma realidade ainda durante muitos anos. A diminuição dos investimentos de capitais, resultante dessa situação, causará um vasio econômico que, se resolver o problema agudo atual do desemprêgo, terá que ser eliminado pelos dispêndios governamentais e pelas exportações de capital destinadas a fomentar as importações de produtos e maquinismo norte-americanos.

Com relação aos investimentos de capitais particulares, é interessante observar que, com a terceira redução dos juros de redesconto levada a efeito pela Junta da Reserva Federal nos últimos meses, que entrou em vigor na semana passada, redução essa de 2,75% para 2,25%, até agora apenas se notou uma reação ligeira nos círculos das finanças. O Mercado da Bôlsa de Valores, que geralmente reflete de maneira favorável essas reduções, não deu sinais de se achar afetada pela nova medida anunciada pela Junta da Reserva Federal. Aparentemente, o sistema bancário dispõe de reservas abundantes e, de fato, essas reservas em excesso são estimadas em volume suficiente para satisfazer a uma expansão de empréstimos comerciais num total aproximado de $2.500.000.000, mas a procura de dinheiro parece ter diminuido e os homens de negócios não dão mostras de se acharem ansiosos em fazer empréstimos, mesmo a juros mais baixos como agora. Um aspecto interessante e importante relacionado com o afrouxamento dos juros é o da canalização de fundos inativos para o mercado das hipotecas particulares. Essa tendência vem se notando há várias semanas e está agora sendo acentuada pelo fato de que as autoridades governamentais e os dirigentes da indústria das construções estão procurando estimular o interêsse do público na aquisição de novas casas residenciais. Êsse é um dos setores da economia norte americana que oferecem no momento possibilidades de melhoria.

No Mercado de Valores, as transações têm sido diminutas, o que não tem impedido que, no transcurso desta semana, os preços das ações se revelassem mais fortes, de maneira geral, com alguma melhoria no nível geral do mercado. O que se observa atualmente no setor das finanças é uma atitude de precaução, diante da continuada situação de declínio nas atividades econômicas, não se registrando por enquanto nenhuma expectativa de continuada melhoria do mercado.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	8-3-58	104,000	34,000	8,000	146,000
	1-3-58	91,000	83,000	2,000	176,000
	9-3-57	167,000	86,000	21,000	274,000
COLÔMBIA (")	8-3-58	75,245	40,978	3,179	119,402
	1-3-58	75,961	7,136	1,167	84,264
	9-3-57	30,349	4,168	1,458	35,975
	Data mensal:				
BRASIL (*)	Fevereiro 1958	282,000	299,000	17,000	598,000
	Janeiro 1958	435,000	271,000	35,000	741,000
	Fevereiro 1957	883,000	328,000	77,000	1,288,000
COLÔMBIA (")	Fevereiro 1958	379,853	57,755	11,907	449,515
	Janeiro 1958	278,869	51,885	5,778	336,532
	Fevereiro 1957	256,099	74,485	10,763	341,347

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
8-3-58				
1-3-58	245,534	326,944	97,145	669,623
9-3-57	115,687	324,376	111,404	551,467

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 8-3-57	1-2-58	9-3-57
BRASIL (*)	*Portos*			
	Santos	3,989,000	3,806,000	2,812,000
	Rio	1,120,000	1,135,000	672,000
	Vitória	—	—	255,000
	Paranaguá	2,190,000 (°)	2,182,000 (+)	507,000 (%)
	Pernambuco	—	—	9,000
	Bahia	—	—	26,000
	Angra dos Reis	47,000	67,000	44,000
	Total	7,346,000	7,190,000	4,325,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	30,142	30,170	46,735
	Cartagena	59,330	90,729	23,543
	Buenaventura	76,368	86,178	119,932
	Cúcuta	109,781	107,469	18,084
	Total	275,621	314,546	208,294

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,142,000 livres e 1,048,000 retidos.
(+) 1,133,000 livres e 1,049,000 retidos.
(%) 502,000 livres e 5,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: O programa de segurança nas estradas levado a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café tem duas finalidades — fomentar o consumo dó café e contribuir para a popularidade do produto, que decorre da boa vontade do consumidor. Êsse programa vem sendo realizado durante anos, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, e tanto no verão como no inverno. Nos meses quentes, o Bureau distribui materiais impressos, tais como tiras de papel com motos, para os para-choques dos automóveis, e livretos da "Pausa para o Café" na segurança do tráfego, e faz apêlos semelhantes através da imprensa e do rádio; nos meses frios, especialmente na temporada das festas do fim do ano, são empregados métodos semelhantes, em que o eafé se destaca na publicidade como elemento favorável à boa condutà dos motoristas, os quais são concitados a fazer "pausas" nas longas viagens, para tomar café, que assim descansam periòdicamente e mantém o seu espírito alerta na direção. E os programas do Bureau têm contribuido muito para que milhões de motoristas americanos e canadenses tenham se tornados cônscios da necessidade do "Coffee Break".

A maneira pela qual êsses programas despertam a boa vontade do público para com o café pode ser indicada por um acontecimento recente, ocorrido no Canadá. Na semana passada, realizou-se em Montreal um jantar comemorativo da "Province of Quebec Safety League" (Liga de Segurança da Província de Quebec), para a distribuição dos seus prêmios anuais, e o Bureau Pan-Americano do Café foi agraciado com um dêsses prêmios (Award of Honor for Distinguished Service to Satety).

Essa organização canadense de segurança vem cooperando há algum tempo com o Bureau nas suas campanhas dêsse gênero naquele país. No verão passado e nas festas do fim do ano, o material do Bureau, acima mencionado, foi distribuido em inglês e em francês na Província de Quebec, onde ambos idiomas são falados, por intermédio da referida Liga, a qual também fêz apelos próprios a favor da "Pausa para o Café", como método de segurança nas estradas.

No momento, estão bem adiantados os planos do Bureau para a realização do programa de segurança no verão de 1958. Como no ano passado, o tema central da campanha será o moto "For Safety's Sake Stop for a Coffee Break", o que, como se poderia dizer no Brasil, rima e é verdade.

Efeitos do Mercado Comum da Europa nas Matérias Primas Africanas:

O Presidente do Banco de Londres e da América do Sul, Sir George Bolton, declarou, na capital britânica, que o Mercado Comum da Europa deverá favorecer o consumo das matérias primas em geral. Discutindo, no seu relatório anual, as possibilidades de que o comércio e os investimentos europeus possam ser desviados da América Latina para a África, Sir Bolton afirmou que os países participantes do Mercado Comum da Europa desejam preservar suas relações comerciais com a América Latina, que não há grandes mercados na África para os artigos exportados pela Europa para a América Latina e que os tipos de investimentos europeus feitos na América Latina não são apropriados para os territórios africanos, menos desenvolvidos.

Além disso, observa o Presidente do Banco de Londres, o futuro político de grande parte da África ainda está por decidir-se, ao passo que a América Latina continua parte integrante do Mundo Ocidental O declínio da influência européia no Meio Oriente pode ser seguido de um maior interêsse pela América Latina, por parte das nações da Europa.

Essas mudanças políticas poderão melhorar a posição econômica da América Latina, relativamente, mas terão muito pouco efeito sôbre os preços das mercadorias que cairam por motivos econômico e políticos profundamente enraizados, e não poderão retornar as condições existentes nos últimos dez anos. Assim sendo, concluiu Sir George, é necessário considerar novamente os métodos comerciais, políticos e financeiros atuais, para fazer frente às novas condições prevalecentes.

N.º 1080 CARTA SEMANAL 21 de Março de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: No Mercado de Físicos, os preços dos cafés disponíveis sofreram flutuações dentro de margens limitadas e o movimento dos negócios foi reduzido. As cotações dos cafés colombianos mostraram certa firmeza, com alguma melhoria nos preços das ofertas. Tanto os cafés brasileiros como os cafés africanos mantiveram grande estabilidade, embora com indicações de baixa nos preços dos cafés africanos que devem chegar nas duas próximas semanas. Os cafés brasileiros de melhor qualidade, disponíveis na praça, estão sendo, segundo se informa, oferecidos sòmente aos compradores que tencionam fazer o processamento do café, em lugar de serem entregues no Mercado da Bôlsa, nos têrmos do Contrato B.

Na Bôlsa, as atividades dos comerciantes se concentraram no Contrato B, e o volume das transações realizadas nesse Contrato, durante os últimos dias, tem alcançado a média de 190 lotes por dia. No princípio da semana, os preços se reabilitaram bruscamente, com as notícias de que a Federação dos Cafeicultores da Colômbia reafirmaram a sua política de apoio do café e do preço mínimo para o café de exportação. É interessante notar que o Contrato B registrou ganhos relativamentos muito maiores do que o Contrato M. Os observadores atribuem essa reação ao volume bastante grande de posições sem cobertura no Contrato B e ao fato de que muitos negociantes realizaram liquidações ao tomarem conhecimento das notícias que afetavam favoràvelmente o mercado. O dia 26 de Março corrente será a data final para a entrega das opções de Março, e na posição de Março do Contrato B os comerciantes estão evidentemente encontrando dificuldades em conseguir café para fazer a cobertura dos seus comprimentos, porque os que têm café disponível nos armazéns sòmente estão oferecendo o seu café aos compradores que desejam torrar o café. Em conseqüência, tem havido um considerável movimento de liquidação para coberturas na posição de Março do Contrato B, com preços acima de 57 cents, e uma bonificação de até 3 cents sôbre a posição de Março do Contrato M. Naturalmente, um diferencial semelhante existe a favor da posição de Março no Contrato B sôbre os preços dos cafés brasileiros disponíveis.

Malgrado a situação irregular do mercado nos últimos dias, tem havido, entretanto, em geral, maior debilidade nas posições mais distantes. Os comerciantes, na maioria, se mostram pessimistas quanto à direção que o mercado tomará mais tarde, quando as novas safras começarem a ser exportadas por os países consumidores. Nos círculos do comércio do café e da imprensa, prevalece o ponto de vista de que os fatôres desfavoráveis às safras no transcurso dos próximos meses não afetarão de maneira tão profunda o mercado como nos anos anteriores, por causa do grande "carryover" existente e da preferência que os torradores têm mostrado pelos cafés de qualidade inferior.

Mercado a Têrmo: Os preços subiram bruscamente no comêço da semana, mas o mercado esteve bastante irregular nos últimos dias. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 100 a 145

pontos, num total de 959 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 5 pontos e altas de 90 pontos, num total de 390 lotes negociados. Até ontem pela manhã, foram entegues 145 lotes da posição de Março no Contrato B e 195 lotes da posição de Março no Contrato M.

Mercado de Físicos: O movimento do mercado foi reduzido e os preços dos cafés bastante estáveis, com tendências de melhoria dos colombianos. Ontem à tarde, os Santos 4 estavam cotados a 53,75 cents e os colombianos a 54,63 cents.

Outros Acontecimentos: A firma Tenco Inc., que fabrica café solúvel nos Estados Unidos, em El Salvador e no México, anuncia que estão prontos os planos para o estabelecimento de uma fábrica de café solúvel, no Brasil. Será organizada uma nova firma, com a participação de interêsses brasileiros e de outros, entre os quais a International Basic Economy Corporation, com o nome de "Café Solúvel do Brasil, S.A."

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e altas de 20 cents, e o Contrato M com altas de 5 a 40 pontos. A posição aberta era de 2.396 lotes no Contrato B, e de 747 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios financeiros e econômicos indicam que a depressão atual dos negócios nos Estados Unidos provàvelmente será muito mais acentuada do que as que ocorreram em 1948/1949 e em 1953/1954. Na opinião geral dos peritos, o ponto mais baixo dêsse declínio da economia será alcançado no transcurso do ano corrente, e antes de se iniciar o ano de 1959 se iniciará o movimento inverso de reabilitação. Vários relatórios publicados esta semana pela Junta da Reserva Federal ressaltam a intensidade da tendência atual de diminuição das atividades de economia nacional. A Junta informa que o Índice da Produção, baseado no período de 1947/1949 (base: 100) baixou para 130 no mês de Fevereiro, o que representa uma diminuição de 11% em relação à produção de Fevereiro de 1957. O declínio da produção, a partir de Agôsto do ano passado, é de 15 pontos (ou 10,3%) até agora — tanto quanto os declínios de 1948/1949 e de 1953/1954. Se o atual declínio continuar, será, então, o de maior gravidade ocorrido durante todo o período de após-guerra, no que se refere à diminuição da produção industrial. Êste retraimento dos negócios já é o pior registrado depois da guerra, no que se refere ao número de pessoas desempregadas. A Junta da Reserva Federal também informa que, segundo se espera, será registrada uma diminuição de 13% nos investimentos feitos pelas emprêsas comerciais e industriais em maquinismos e equipamentos durante o ano corrente, sendo a mencionada porcentagem muito maior do que se calculava anteriormente.

De acôrdo com uma investigação feita também pela Junta da Reserva Federal, com o fim de determinar as perspectivas dos negócios, sôb o ponto de vista dos consumidores e segundo os seus planos de compra de mercadorias, os consumidores se mostram definitivamente pessimistas quanto às possibilidades de melhoria da situação econômica e indicam que tencionam comprar muito menos do que estavam antes planejando.

Outro setor em que se fazem sentir os efeitos da depressão atual é o das exportações. O volume das exportações feitas no mês de Janeiro foi 10% menor do que o registrado no mês de Janeiro de 1957.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos informa que as receitas individuais declinaram novamente no mês de Fevereiro, achando-se 1 1/2% abaixo do ponto máximo registrado no mês de Agôsto de 1957. Deve-se observar, entretanto, que o total das receitas individuais em Fevereiro ainda se achava 1% acima do nível de Fevereiro do ano passado. O maior declínio ocorreu nos salários e ordenados, em conseqüência da diminuição da produção e do número das pessoas empregadas, especialmente nas indústrias dos metais, dos maquinismos e dos automóveis.

A redução da produção ocorreu principalmente nas indústrias de artigos duráveis, tendência essa que provàvelmente continuará no mês que vem, pois, embora os inventários dos fabricantes de produtos acabados tenham deixado aparentemente de se acumular, não tem havido renovação no volume de novas encomendas. Apesar da diminuição da produção, a quantidade de encomendas a serem executadas tem diminuido também, achando-se agora no nível mais baixo registrado nos últimos meses. Na economia dos Estados Unidos, ao contrário do que acontece na dos outros países, os artigos duráveis são tão importantes quanto os outros produtos, inclusive os agrícolas, para a sua estabilidade.

Os relatórios econômicos, publicados pelas fontes oficiais e pelas fontes particulares, estão tendo, como é natural, muita influência sôbre os que fazem transações no Mercado de Valores de Nova York. Os preços baixaram bastante na segunda-feira, e o volume das transações foi um pouco maior do que nas semanas anteriores. Nas últimas horas de têrça-feira, renovou-se a intensidade dos negócios, o que contribuiu para que os declínios registrados durante o dia se mantivessem reduzidos. Depois da comparativa firmeza observada no mercado recentemente, os investidores parecem outra vez incertos quanto ao futuro, e muitos dêles estão aparentemente aguardando as indicações de que as autoridades governamentais vão tomar medidas tendentes a combater a presente depressão econômica.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	15-3-58	69,000	71,000	17,000	157,000
	8-3-58	104,000	34,000	8,000	146,000
	16-3-57	135,000	52,000	15,000	202,000
COLÔMBIA (")	15-3-58	74,234	13,189	992	88,415
	8-3-58	75,245	40,978	3,179	119,402
	16-3-57	69,835	13,473	4,320	87,628

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
15-3-58				
8-3-58	227,971	316,456	79,307	623,734
16-3-57	157,095	319,943	125,332	602,370

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	15-3-57	8-3-58	16-3-57
BRASIL (*)	Santos	4,192,000	3,989,000	2,916,000
	Rio	1,127,000	1,120,000	684,000
	Vitória	—	—	240,000
	Paranaguá	2,189,000 (%)	2,190,000 (°)	483,000 (+)
	Pernambuco	—	—	2,000
	Bahia	—	—	28,000
	Angra dos Reis	41,000	47,000	44,000
	Total	7,549,000	7,346,000	4,397,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	33,954	30,142	40,739
	Cartagena	70,725	59,330	16,384
	Buenaventura	87,386	76,368	111,860
	Cúcuta	109,096	109,781	18,111
	Total	301,161	275,621	187,094

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional do Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,131,000 livres e 1,058,000 retidos.
(°) 1,142,000 livres e 1,048,000 retidos.
(+) 480,000 livres e 3,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: As alocuções feitas pelos membros do Bureau Pan-Americano do Café perante as organizações de vários tipos têm duas finalidades: primeiro, dar informação sôbre o café a certos grupos relativamente pequenos mas importantes e interessados no produto; e segundo, constituir novas bases de informações para os serviços de publicidade que as difundem entre milhões de consumidores.

O Gerente do Bureau, Sr. Charles G. Lindsay, falou recentemente diante da "Junior Chamber of Commerce" de Washington, D.C., e sua fala exemplificou bem as finalidades acima mencionadas. Depois de discutir durante meia hora sôbre a importância do café nas relações inter-americanas perante uma considerável audiência de jovens homens de negócios, o Sr. Lindsay foi entrevistado por um representante da Associated Press, a qual fornece material informativo para mais de 1.000 jornais norte-americanos.

No artigo resultante da entrevista, o Sr. Lindsay deplora a tendência nos Estados Unidos, de se fazer o café aguado, explicando como se deve usar mais café para que a bebida seja mais apreciada pelos consumidores. Essa linha de propaganda, que atualmente está sendo levada adiante pelo Bureau, foi, assim, difundida por todo o país, através dos jornais que se servem da Associated Press.

Naturalmente, as notícias de interêsse causam sempre repercussão, e o artigo da AP deu origem a vários editoriais, em que se comentam os aspectos favoráveis do café. Como exemplo, transcrevemos a seguir alguns trechos de um artigo do fundo publicado num diário do Texas:

"O declínio do café solúvel," (café mau não é coisa que se beba!) nos Estados Unidos chega às ráias do escândalo! Segundo nos informa o artigo da AP, os estudos feitos do consumo nos lares revelam que as donas de casa preparam o seu café numa base que varia de 35 a 113 xícaras de bebida por libra produto — e nós somos a nação que mais bebe café no mundo inteiro!

"Uma boa xícara de café é uma delícia — algo que se antecipa com satisfação e que tanto serve para nos estimular com para nos acalmar os nervos. Mas procurem tomar hoje em dia uma boa xícara de café! Geralmente o que conseguimos é uma bebida tão aguada que não pode ser chamada de café, ou tão velha que até tem ranço! Devia haver uma lei para os estabelecimentos que servem alimentos e bebidas: "Será linchado pùblicamente quem preparar mais de 50 xícaras de café com uma libra do produto!"

Junta Nacional do Café na Etiópia: Acaba de ser estabelecida na Etiópia uma Junta Nacional do Café, cujas finalidades serão: 1) melhorar a qualidade do café exportado; 2) aumentar a produção do café de primeira qualidade; e 3) efetivar o cumprimento das provisões contidas na Proclamação do Café (limpeza e classificação) de 1952 e em outras regulamentações correlatas.

A Junta recomendará a legislação necessária à melhoria da qualidade do café e publicará estatísticas sôbre o café e outras informações sôbre o mercado. A entidade é corporativa, podendo construir e administrar armazéns, usinas de beneficiamento e estações experimentais, bem como uma Bôlsa de Café em Addis Ababa.

A Etiópia esta melhorando a cultura e a preparação do seu café. Êste ano, o terceiro do atual Programa Agrícola de Educação e Pesquisa, foram distribuidas 615.000 mudas de café de alta qualidade, esperando-se que a distribuição continue. Essas mudas têm cêrca de 90% de probabilidades de sobrevivência, ao passo que as mudas das florestas têm apenas 40% de sobrevivência.

Além disso, foram postas em uso 150 unidades de processamento do café lavado, para a demonstração da superioridade dêsse método, achando-se 45 técnicos encarregados dêsse serviço. Os cafés lavados por êsse processo são vendidos por preços de 30 a 50% acima dos preços pagos pelos cafés preparados por outros processos. Segundo as estimativas feitas, foram processados por êsse método 25.000 sacas de café durante a última colheita, ao passo que na colheita anterior sòmente 5.000 sacas de café passaram por êsse tipo de beneficiamento.

N.º 1081 CARTA SEMANAL 28 de Março de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana o mercado do café esteve relativamente firme e as cotações dos cafés latino-americanos em geral melhoraram um pouco.

Os observadores do comércio do café se mostram na maioria otimistas a respeito das perspectivas dos preços do café no futuro próximo, e os pró-

prios negociantes parecem menos pessimistas agora do que há algumas semanas. É interessante observar o fato de que as notícias circuladas em Nova York nos fins da semana passada, no sentido de que a Guatemala não participaria de novas discussões com os países produtores que fazem parte do Convênio do México, aparentemente não causou nenhum efeito debilitante no mercado. Por outro lado, a decisão tomada no fim da semana passada pelo México, por Costa Rica e por El Salvador de suspenderem a exportação dos seus cafés por um período de várias semanas serviu, sem dúvida nenhuma, para fortalecer o mercado. No comêço desta semana, os torradores estavam, segundo constou, procurando comprar todos os cafés da América Central disponíveis na praça, e os cafés colombianos, segundo se espera, deverão ter uma procura muito maior, com preços melhores, nas vizinhanças dos preços de apôio da Colômbia. Por sua vez, os cafés do Brasil têm estado bastante estáveis, e as expectativas são as de que a procura dos cafés brasileiros por parte dos torradores será também muito maior, em conseqüência da decisão tomada na semana passada pelo México, pela Costa Rica e por El Salvador. As notícias chegadas de Costa Rica indicam que os produtores daquele país estão inteiramente de acôrdo com a atitude do seu govêrno, de suspender as exportações. As vendas dos cafés de Costa Rica têm sido excepcionalmente boas, e os preços dos cafés exportados para o mercado da Europa melhoraram recentemente. Além disso, em conseqüência da suspensão temporária das exportações, os preços do café no mercado da Europa melhorarão ainda mais, e o mercado europeu é atualmente o maior para o café de Costa Rica.

Extrementes, o govêrno do México baixou um decreto, determinado que o café mexicano será exportado ùnicamente pelos portos de Vera Cruz, Coatzalcoalcos, Salina Cruz e Puerto Angel, medida essa tomada com o fim de se facilitar o contrôle dos embarques de café, nos têrmos do Convênio do México. Na reunião havida na semana passada, na capital mexicana, o Dr. German Valenzuela, Conselheiro Econômico da Embaixada da Colômbia no Brasil, foi indicado para exercer as funções de auditor do programa de exportação dos cafés brasileiros.

Na Bôlsa de Café, as cotações melhoraram, refletindo os acontecimentos do mercado de físicos e dos países produtores. Fator de destaque nessa melhoria foi a liquidação de posições para coberturas, tanto nas posições de Março de ambos Contratos como nas posições distantes. Embora o mercado a têrmo tenha se mantido geralmente firme, o volume das transações diminuiu, em relação ao volume da semana passada. Quarta-feira foi o último dia de negócio para as opções de Março, com um número excepcionalmente grande de avisos de entrega — 156 lotes (39.000) sacas) no Contrato B, e 76 lotes (19.000 sacas) no Contrato M. Os avisos de entrega foram aceitos imediatamente no Contrato B, cujas cotações continuaram a subir, chegando ao máximo de 58,15 cents. No Contrato M, o preço de fechamento para a posição de Março foi de 55 cents. Êsses fatos indicam que o mercado do café verde se acha inerentemente firme, na situação geral sepeculativa que mencionamos na Carta anterior.

Mercado a Têrmo: - Na semana que estan os passando em revista, o Contrato B registrou altas de 16 pontos a 55 pontos, num total de 765 lotes ven-

didos, e o Contrato M registrou altas de 45 pontos a 85 pontos, num total de 481 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: As cotações dos cafés se mostraram muito firmes esta semana, tendo os colombianos marcado o avanço para o mercado em geral. O volume das transações foi constante, com pouca diferença em relação à semana passada. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 53,50 cents e os colombianos a 55 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 31 a 20 pontos, e o Contrato M com baixas de 40 a 20 pontos. Na posição aberta: Contra B, 2163 lotes; M, 712 lotes.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

São ainda escassos os indícios que permitam fazer conjecturas sôbre uma recuperação econômica acentuada. De acôrdo com uma análise publicada pelo Departamento do Comércio, as emprêsas manufatureiras e as de serviços públicos estão dispendendo menos do que antes se calculava em novas instalações e equipamentos, e êsse fator poderá ter um efeito ainda mais adverso na economia da país.

Continua aumentando o número dos desempregados, mas o aumento se faz com menos aceleração. O Bureau of Statistics publicou um relatório em que se encontra a informação alentadora de que diminuiu, na primeira semana de Março, o número de requerimentos de compensação por motivo de desemprêgo, o que indica que está se atenuando a tendência de dispensa de trabalho nas emprêsas industriais.

A falta de indícios concretos que façam pressupor uma mudança favorável nas tendências atuais de economia do país está fazendo com que nos círculos administrativos de Washington se intensifiquem os esforços dos que propõem as medidas de cortes nos impostos federais e de aplicação de grandes verbas governamentais destinadas à realizações de obras públicas. O Govêrno, como é natural, não deseja tomar medidas precipitadas com tal objetivo, uma vez que tais medidas poderiam, por sua vez, causar uma nova espiral inflacionária.

Um acontecimento econômico de particular interêsse, ocorrido na semana passada, foi a nova redução nas reservas bancárias obrigatórias, de 1/2%. Com essa medida, tomada pela Junta da Reserva Federal, cêrca de ..... $5.000.000.000 das reservas federais ficam disponíveis, aumentando-se, assim, a capacidade de financiamento dos bancos subsidiários, que poderão agora fazer empréstimos até $3.000.000.

Apesar do declínio econômico, os preços dos artigos de consumo subiram, segundo informa o Bureau of Labor Statistics. O Índice dos Artigos de Consumo subiu em Fevereiro para 122,5, o que representa um aumento de 0,2% em relação ao índice de Janeiro (média dos preços de 1947/1949 = 100). O fator mais importante nesse aumento foi a alta dos preços dos alimentos; causada principalmente pela geada ocorrida na Florida e pela diminuição da quantidade de gado colocado no mercado, suino e bovino. Outras altas de preços, menores, se registraram também nos aluguéis, nos móveis

para casa, nos consertos de construções residenciais, na lavagem e na limpeza das roupas, no custo dos serviços telefônicos, nos seguros de automóveis, e no custo dos transportes. Alguns preços baixaram desde o começo dêsse período de retraimento dos negócios, especialmente os preços dos automóveis, de certos produtos petrolíferos e de alguns tipos de roupas. Os preços mais altos certamente afetarão ainda mais os que estão desempregados e reduzirão a capacidade aquisitiva dos trabalhadores em geral. Além disso, em muitos casos os trabalhadores já estão ganhando menos, devido as reduções nos horários de trabalho.

O Departamento da Agricultura anunciou no dia 18 de março corrente que no transcurso dêste ano o total da área cultivada nos Estados Unidos será provàvelmente menor do que o total do ano passado. Se essa estimativa, baseda numa investigação entre os lavradores, para se apurar suas intenções sôbre o cultivo de suas terras, realmente se confirmar, as plantações feitas êste ano serão, as menores registradas nos últimos quarenta anos. Essa redução foi acentuada pelo programa de conservação do solo, segundo o qual os lavradores recebem subsídios em compensação da diminuição do do cultivo de certas culturas de que há excesso de produção e excedentes.

No Mercado de Valores, os investidores continuam em sua atitude de expectativa. Realmente, os preços têm se mantido surpreendentemente bem, e o pequeno aumento notado no volume das compras de ações talvez sirva para indicar que muitos dos investidores esperam que o Convênio tome medidas destinadas a combater o declínio econômico corrente e que essas medidas eventualmente resultem numa pressão inflacionária.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais: U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	22-3-58	134,000	13,000	3,000	150,000
	15-3-58	69,000	71,000	17,000	157,000
	23-3-57	78,000	36,000	24,000	138,000
COLÔMBIA (")	22-3-58	44,464	20,011	1,925	66,400
	15-3-58	74,234	13,189	992	88,415
	23-3-57	84,876	15,602	2,199	102,677

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
22-3-57				
15-3-58	210,748	314,660	67,368	592,776
23-3-57	188,860	325,752	157,364	671,976

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	22-3-58	15-3-58	23-3-57
BRASIL (*)	Santos	4,268,000	4,192,000	2,952,000
	Rio	1,127,000	1,127,000	667,000
	Vitória	–	–	230,000
	Paranaguá	2,184,000 (°)	2,189,000 (%)	545,000 (+)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	31,000
	Angra dos Reis	45,000	41,000	44,000
	Total	7,624,000	7,549,000	4,475,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	35,576	33,954	36,057
	Cartagena	71,489	70,725	20,907
	Buenaventura	73,070	87,386	63,191
	Cúcuta	104,919	109,096	18,131
	Total	285,054	301,161	138,286

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,129,000 livres e 1,055,000 retidos.
(%) 1,131,000 livres e 1,058,000 retidos.
(+) 539,000 livres e 6,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Transcrevemos, nesta seção da Carta Semanal, alguns trechos do discurso pronunciado pelo Sr. Roy R. Rubottom, Jr., Secretário de Estado Assistente, encerregado dos assuntos inter-americanos, perante a Assembléia do Tyler Junior College, no Texas, no 21 do corrente, sôbre as relações dos Estados Unidos com a América Latina, por julgarmos de interêsse especial para os nossos leitores:

"O café é importante para nós, que tanto apreciamos o seu gôsto e o seu aroma pela manhã, ou a qualquer outra hora, mas é ainda mais importante para os nossos amigos do Sul. Dos quinze países latino-americanos que produzem café, seis dependem principalmente das suas exportações dêsse produto para obter as divisas estrangeiras com que compram o que necessitam nos Estados Unidos. Os Estados Unidos são o maior mercado consumidor de café.

Exceto num período de seis anos, a partir de Abril de 1941, quando as quotas de importação foram pela primeira vez impostas e continuaram em vigor até 1947, quando foram suspensos os contrôles dos preços, o café tem estado sujeito às leis normais da oferta e da procura. Houve uma ocasião, em 1954, em que os preços do café subiram tanto nos Estados Unidos que os consumidores opuseram uma grande resistência. Ninguém quer, e muito menos os países que dependem do café para obter divisas estrangeiras, que os preços do produto subam a ponto de não haver mais mercado para o mesmo. Por outro lado, acho que as donas de casa norte-americanas não que-

rem, como não quer o Govêrno dos Estados Unidos, que os preços do café sofram um declínio desastroso para os países produtores e, ulteriormente, para a qualidade e a quantidade dêsse artigo de que dependemos para iniciar bem o nosso dia de trabalho.

Dada a importância do café, vejamos o que está havendo com essa indústria. O preço do café suave declinou cêrca de 20 cents entre Janeiro e Outubro do ano passado, quando a nova safra apareceu. Os preços estavam em níveis abaixo de 50 cents a libra, abaixo, portanto, dos preços de apôio garantidos pelos governos aos produtores, e abaixo dos níveis médios desde o ano de 1949, Esperando uma grande safra êste ano e uma safra ainda maior no ano que vem, os produtores principais da América Latina, preocupados, como fàcilmente podemos compreender, realizaram uma reunião na Cidade do México, em Outubro do ano passado, para considerar a situação, e decidiram coordenar os seus esforços para estabilizar os preços do café. O que fizeram foi estabelecer quotas de exportação e colocar no mercado sòmente quantidades que podiam ser vendidas, por preços que os produtores consideram razoáveis. O plano vem sendo executado há quase cinco meses, e os preços estão agora em 53 e 54 cents, aproximadamente, isto é, nos níveis em que estavam, em média, em 1951 e 1952.

Em Janeiro dêste ano, os representantes dos países produtores da América Latina e dos produtores africanos levaram a efeito uma conferência no Rio de Janeiro, para discutir o problema numa base mundial. Os principais países consumidores da Europa se fizeram representar e os Estados Unidos enviaram um observador oficial à conferência. Os importadores principais dos Estados Unidos, membros da National Coffee Association, também se acharam representados por um observador. O resultado principal da conferência foi o estabelecimento de uma organização mundial do café, cujo propósito básico será fazer a promoção do consumo do café, como meio de atacar o problema da super-produção, e prover um forum onde a situação da oferta e da procura possa ser mantida constantemente em revista.

Os Estados Unidos estão procurando os meios mais úteis de cooperação com seus amigos da América Latina, no problema do café. Em certos respeitos, encaramos o problema de maneira diferente pela qual êles o encaram, não concordando, de fato, francamente, com certos esforços feitos por êles no sentido de manter os preços do café em níveis que poderão redundar na diminuição do consumo. Mas êsses desacordos têm lugar no âmbito de uma profunda e duradoura amizade, e procuramos antes os meios de chegar a um acôrdo do que acentuar os desacordos.

O problema se acha em estudo urgente e constante, no Departamento de Estado, e eu estou convencido de que serão encontrados meios pelos quais poderemos trabalhar com a América Latina na solução dêsse problema de transcendental importância".

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 19 de abril de 1958 | N.º 383

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1957/1958
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Fevereiro	1.ª dezena março	2.ª dezena março	3.ª dezena março	TOTAIS
Santos a Jundiaí	126 123	2 172	—	2 616	130 911
Sorocabana	963 485	6 475	5 407	5 419	980 786
Paulista	2 549 289	5 015	4 005	4 231	2 562 540
Mogiana	872 937	3 627	3 565	5 604	885 733
Araraquara	1 017 657	106	1 054	111	1 018 928
Bragantina	20 129	464	—	64	20 657
Noroeste do Brasil	1 028 270	488	170	288	1 029 216
São Paulo-Minas	37 945	—	—	—	37 945
Central do Brasil	1 631	—	—	—	1 631
Estrada de Rodagem	1 916 305	x 17 263	x 21 965	x 12 500	1 968 033
Total	8 533 771	35 610	36 166	30 833	8 636 380

x Incompleto.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO				ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO		RODOVIÁRIO		
	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Comum	Pref.	
Julho/Fevereiro-58	23 853	550	508 789	3 895	122 241	600	659 928
1.ª Março	—	—	1 950	—	5 266	—	7 216
2.ª »	1 870	—	800	—	10 867	—	13 537
3.ª »	—	—	525	—	7 934	—	8 459
Total	25 723	550	512 064	3 895	146 308	600	689 140

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Fevereiro-58	4 413 363	4 724 774	55 562	9 193 699
1.ª Março	12 264	30 373	189	42 826
2.ª »	18 679	30 986	38	49 703
3.ª »	12 967	26 325	—	39 292
Total	4 457 273	4 812 458	55 789	9 325 520

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO À SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Fevereiro-58	171 477	80 187	3 740	511 798	6 432	773 634
1.ª Março	—	600	—	6 915	26	7 541
2.ª »	671	2 735	—	2 361	—	5 767
3.ª » x	—	—	—	2 623	—	2 623
Total	172 148	83 522	3 740	523 697	6 458	789 565

x Incompleto.

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Fevereiro-58	12 740	240 763	3 598	437 058	16 979	711 138
1.ª Março	—	2 989	—	10 724	—	13 713
2.ª »	—	3 065	—	11 343	518	14 926
3.ª » x	—	3 347	—	8 277	—	11 624
Total	**12 740**	**250 164**	**3 598**	**467 402**	**17 497**	**751 401**

x Incompleto.

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Fevereiro-58	x 274 458	37 277	24	78 750	360	390 869
1.ª Março x	—	—	—	570	—	570
2.ª » x	—	—	—	1 273	—	1 273
3.ª » x	214	—	—	1 730	—	1 944
Total	**274 672**	**37 277**	**24**	**82 323**	**360**	**394 656**

x Incompleto.

"MATO GROSSO"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Fevereiro-58	5 443	1 207	—	3 073	—	9 723
1.ª Março	—	—	—	—	—	—
2.ª »	—	—	—	—	—	—
3.ª »	—	—	—	—	—	—
Total	5 443	1 207		3 073	—	9 723

Rio de Janeiro — 3.ª dezena de agôsto-57 95 sacas Despolpado "Rodoviário"
— 2.ª dezena de outubro-57 16 sacas Despolpado "Rodoviário"

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

(Até 31 de Março de 1958)

SAFRA 1957/1958

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Transf. p/Pref.	Destino alterado	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2.ª »	210 370	1 548	500	208 322	208 322	
3.ª »	242 640	6 932	200	235 508	—	235 508
1.ª Agôsto	282 816	5 485	500	276 831	—	276 831
2.ª »	272 902	5 091	304	267 507	—	267 507
3.ª »	359 482	7 201	1 047	351 234	—	351 234
1.ª Setembro	214 375	5 357	2 008	207 010	—	207 010
2.ª »	289 863	4 561	2 913	282 389	—	282 389
3.ª »	237 938	3 678	3 593	230 667	—	230 667
1.ª Outubro	222 250	1 316	700	220 234	—	220 234
2.ª »	170 472	586	626	169 260	—	169 260
3.ª »	194 450	652	1 086	192 712	—	192 712
1.ª Novembro	87 909	—	125	87 784	—	87 784
2.ª »	100 088	633	556	98 899	—	98 899
3.ª »	86 068	495	48	85 525	—	85 525
1.ª Dezembro	49 378	—	—	49 378	—	49 378
2.ª »	39 785	—	91	39 694	—	39 694
3.ª »	30 464	—	—	30 464	—	30 464
1.ª Janeiro-58	24 317	—	464	23 853	—	23 853
2.ª »	21 429	—	—	21 429	—	21 429
3.ª »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1.ª Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2.ª »	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3.ª »	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1.ª Março	5 048	—	—	5 048	—	5 048
2.ª »	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3.ª »	4 508	—	—	4 508	—	4 508
Total	3 773 178	43 535	14 761	3 714 882	789 291	2 925 591

★

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transferido do comum	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57	80 672	—	80 672	80 672	—
2.ª »	69 206	1 548	70 754	70 754	—
3.ª »	100 568	6 932	107 500	107 500	—
1.ª Agôsto	129 965	5 485	135 450	135 054	396
2.ª »	150 248	5 091	155 339	155 339	—
3.ª »	228 826	7 201	236 027	234 056	1 971
1.ª Setembro	177 023	5 357	182 380	182 180	200
2.ª »	255 846	4 561	260 407	258 807	1 600
3.ª »	211 332	3 678	215 010	214 137	873
1.ª Outubro	228 957	1 316	230 273	229 848	425
2.ª »	158 256	586	158 842	158 842	—
3.ª »	205 522	652	206 174	206 062	112
1.ª Novembro	99 482	—	99 482	99 482	—
2.ª »	145 378	633	146 011	145 851	160
3.ª »	142 737	495	143 232	143 232	—
1.ª Dezembro	100 447	—	100 437	100 182	255
2.ª »	92 917	—	92 917	92 505	412
3.ª »	72 937	—	72 937	72 186	751
1.ª Janeiro-58	39 147	—	39 147	39 147	—
2.ª »	43 404	—	43 404	43 082	322
3.ª »	40 928	—	40 928	40 569	359
1.ª Fevereiro	19 107	—	19 107	18 647	460
2.ª »	18 737	—	18 737	18 499	238
3.ª »	19 266	—	19 266	17 174	2 092
1.ª Março	13 260	—	13 260	9 254	4 006
2.ª »	9 021	—	9 021	1 560	7 461
3.ª »	13 825	—	13 825	—	13 825
Rodoviário	1 940 409	—	1 940 409	1 812 841	127 568
Total	**4 807 413**	**43 535**	**4 850 948**	**4 687 462**	**163 486**

★

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho-57	1 550	1 550	—
2.ª »	1 108	1 108	—
3.ª »	4 224	4 224	—
1.ª Agôsto	3 217	3 217	—
2.ª »	2 410	2 410	—
3.ª »	2 080	2 080	—
1.ª Setembro	243	243	—
2.ª »	4 301	4 301	—
3.ª »	1 363	1 363	—
1.ª Outubro	1 788	1 788	—
2.ª »	889	889	—
3.ª »	1 119	1 119	—
1.ª Novembro	732	732	—
2.ª »	676	676	—
3.ª »	870	870	—
1.ª Dezembro	—	—	—
2.ª »	742	742	—
3.ª »	809	809	—
1.ª Janeiro-58	573	573	—
2.ª »	245	245	—
3.ª »	87	87	—
1.ª Fevereiro	—	—	—
2.ª »	45	45	—
3.ª »	17	17	—
1.ª Março	39	—	39
2.ª »	38	—	38
3.ª »	—	—	—
Rodoviário	26 624	25 428	1 196
Total	**55 789**	**54 516**	**1 273**

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum	172 148	1 318	170 830
	Preferencial	83 522	83 113	409
	Preferencial Rodoviário	523 697	448 030	75 667
	Despolpado	3 740	3 740	—
	Despolpado Rodoviário	6 458	5 374	1 084
Minas Gerais	Comum	12 740	1 122	11 618
	Preferencial	250 164	244 555	5 609
	Preferencial Rodoviário	467 402	380 171	87 231
	Despolpado	3 598	3 598	—
	Despolpado Rodoviário	17 497	17 127	370
Goiás	Comum	274 672	58 052	216 620
	Preferencial	37 277	37 127	150
	Preferencial Rodoviário	82 323	68 121	14 202
	Despolpado	24	24	—
	Despolpado Rodoviário	360	360	—
Mato Grosso	Comum	5 443	350	5 093
	Preferencial	1 207	1 207	—
	Preferencial Rodoviário	3 073	2 613	460
R. de Janeiro	(Despolpado Rodoviário	111	111	—
Total		1 945 456	1 356 113	589 343

★

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Exportação Brasileira de Café

JANEIRO DE 1958 — **Sacas de 60 quilos**

PORTOS DE EMBARQUES	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	Total			
Santos	155 575	141 707	297 282	158	25	297 465
Rio de Janeiro	69 919	106 122	176 041	47	4 283	180 371
Paranaguá	98 422	23 600	122 022	13	—	122 035
Vitória	20 375	37 185	57 560	7	37 240	94 807
Angra dos Reis	62 480	8 123	70 603	—	—	70 603
Salvador	550	6 091	6 641	—	3 037	9 678
Recife	—	10 000	10 000	7	100	10 107
Total	**407 321**	**332 828**	**740 149**	**232**	**44 685**	**785 066**

Obs.: Embarcadas na Rodoviária em Recife 500 sacas e em Salvador 510, tôdas não computadas no total.

MOVIMENTO DE CAFÉ

SETEMBR

DIAS	ENTRADAS						
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	Paraná	Goiás	Bahia
2	—	25 632	—	9 847	—	—	—
3	15 444	11 382	—	—	—	9 943	—
4	—	28 566	197	2 237	—	—	—
5	10 174	6 837	3 140	—	1 441	949	—
6	—	22 826	—	—	—	—	—
9	11 210	13 716	—	—	—	—	—
10	—	13 065	—	12 525	—	—	—
11	6 264	—	—	—	—	7 948	—
12	—	12 705	—	—	—	—	—
13	—	10 079	3 476	5 638	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—
16	10 488	11 817	—	—	600	1 566	—
17	7 791	15 405	—	3 939	—	—	—
18	—	10 683	—	6 364	—	4 267	—
19	9 126	22 319	1 455	2 364	—	—	—
20	—	16 968	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—
23	—	14 115	10 854	—	—	4 645	—
24	110	12 833	310	2 868	—	—	—
25	9 824	3 787	—	—	—	3 562	—
26	10 576	5 687	—	—	—	—	—
27	—	8 805	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—
30	—	16 907	—	3 079	2 541	6 838	270
Total	91 007	284 134	19 432	48 861	4 582	39 718	270

NO RIO DE JANEIRO

O DE 1957

	EMBARQUES							
Total	Exterior	Cabotagem	Total	Consumo local	Consumo de bordo	Retiradas do estoque	Revertida ao estoque	Existência
35 479	2 416	—	2 416	—	—	—	—	495 601
36 769	—	—	—	—	—	—	—	532 370
31 000	5 316	—	5 316	—	—	—	—	558 054
22 541	17 825	—	17 825	—	—	—	—	562 770
22 826	—	—	—	—	—	—	—	585 596
24 926	56 110	—	56 110	—	—	—	—	554 412
25 590	4 417	—	4 417	—	—	—	—	575 585
14 212	15 969	—	15 969	—	—	—	—	573 828
12 705	315	—	315	—	—	—	—	586 218
19 193	2 132	150	2 282	—	—	—	—	603 129
—	10 230	—	10 230	—	—	—	—	592 899
24 471	1 226	—	1 226	15 447	—	—	—	600 697
27 135	11 306	—	11 306	—	—	—	—	616 526
21 314	47 254	—	47 254	—	—	—	—	590 586
35 264	28 282	—	28 282	—	—	—	—	597 568
16 968	—	—	—	—	—	—	—	614 536
—	24 400	—	24 400	—	—	—	—	590 136
29 614	—	—	—	—	—	—	—	619 750
16 121	17 336	—	17 336	—	—	—	—	618 535
17 173	5 300	—	5 300	—	—	—	—	630 408
16 263	40 500	—	40 500	—	—	—	—	606 171
8 805	12 413	—	12 413	—	—	—	—	602 563
—	6 838	—	6 838	—	—	952	—	594 773
29 635	20 732	—	20 732	16 538	22	59	—	587 057
488 004	330 317	150	330 467	31 985	22	1 011	—	587 057

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Dezembro de 1957

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	4 745	
	Áustria	1 464	
	Belgo-Luxemburg. UE	5 627	
	Dinamarca	9 796	
	Finlândia	40 415	
	França	x) 27 840	
	Grã-Bretanha	5 988	
	Grécia	12 761	
	Holanda	3 099	
	Islândia	1 000	
	Itália	2 061	
	Iugoslávia	3 104	
	Noruega	180	
	Polônia	583	
	Suécia	125	118 788
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	3 220	
	Estados Unidos	108 723	111 943
AMÉRICA DO SUL	Argentina	19 863	
	Chile	890	
	Uruguai	1 258	22 011
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	40	40
ÁFRICA	Marrocos Francês	188	
	Moçambique	50	
	Sudoeste Africano	45	
	Tunísia	2 750	
	U. Sul Africana	4 208	7 241
ÁSIA	Chipre	1 200	
	Jordânia	833	
	Líbano	200	2 233
OCEANIA	Austrália	51	51
Total para o exterior			262 307
CABOTAGEM	Norte	750	750
TOTAL GERAL			263 057

Consumo de bordo — 1 saca; x) 17 sacas embarcadas sem valor comercial.

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Sacas de 60 quilos

1958	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro.....	3 646 587	1 088 820	300 680	17 012	1 101,319	42 757	18 148	6 215 323
Janeiro — 1957.....	2 739 462	702 717	172 452	8 069	698 877	21 798	6 736	4 350 111
» — 1956.....	2 696 235	687 777	97 396	6 012	799 108	7 362	17 141	4 311 031
» — 1955.....	1 796 045	247 292	150 800	3 650	247 935	13 236	20 584	2 479 542
» — 1954.....	1 706 822	349 628	51 506	3 841	624 475	11 590	19 472	2 767 334

Cotações de cafés brasileiros no disponível, em Nova Yorque

MARÇO DE 1958

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 7
3	53.50	52.00	51.50	N/Cot.	54.00	44.00
4	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
5	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
6	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
7	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
10	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
11	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
12	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
13	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
14	53.50	52.00	51.50	»	54.00	44.00
17	52.00	51.00	51.00	»	53.50	44.00
18	52.00	51.00	51.00	»	53.50	44.00
19	52.00	51.00	51.00	»	53.50	43.50
20	52.00	51.00	51.00	»	53.50	43.50
21	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.50
24	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.50
25	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.25
26	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.25
27	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.25
28	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.25
31	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.25
Mínima	**51.00**	**50.50**	**50.00**	—	**53.50**	**43.25**
Média	**52.38**	**51.31**	**50.90**	—	**53.74**	**43.73**
Máxima	**53.50**	**52.00**	**51.50**	—	**54.00**	**44.00**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LÍVRE — VENDAS À VISTA — MARÇO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot.	3 70 11	N/Cot.	3 62 64	4 96 02
3	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 70 11	»	3 62 64	4 95 96
4	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 68 66	»	3 62 64	4 96 05
5	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 69 38	»	3 62 61	4 96 08
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 65 08	»	3 62 61	4 96 14
7	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 62 97	»	3 62 62	4 91 11
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 52 43	»	3 62 67	4 96 17
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 52 43	»	3 62 67	4 96 17
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 55 43	»	3 62 80	4 96 28
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 53 76	»	3 62 70	4 96 14
13	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 50 14	»	3 62 73	4 96 14
14	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 41 87	»	3 62 73	4 96 14
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 39 40	»	3 62 76	4 96 08
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 39 40	»	3 62 76	4 96 02
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 38 79	»	3 62 76	4 96 02
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 32 22	»	3 62 83	4 96 08
20	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 23 09	»	3 62 95	4 96 14
21	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 33 98	»	3 62 97	4 96 14
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 25 89	»	3 62 98	4 96 20
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 33 98	»	3 62 97	4 96 25
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 05	»	3 63 01	4 96 08
26	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 25 89	»	3 63 03	4 95 93
27	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 28 73	»	3 63 08	4 95 73
28	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 34	»	3 63 09	4 95 50
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 63	»	3 63 00	4 95 44
31	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 63	»	3 63 01	4 95 44
Mínima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**	—	**3 23 09**	—	**3 62 61**	**4 95 44**
Média	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**	—	**3 44 59**	—	**3 62 82**	**4 96 02**
Máxima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**	—	**3 70 11**	—	**3 63 09**	**4 96 28**

Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — MARÇO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suíça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	3 57 89	N/Cot.	3 53 78	4 83 90
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 57 89	»	3 53 78	4 83 84
4	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 56 50	»	3 53 78	4 83 93
5	51 40 80	18 36 00	4 28 35	0 63 28	»	3 57 20	»	3 53 75	4 83 96
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 53 03	»	3 53 79	4 84 01
7	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 51 05	»	3 53 76	4 83 98
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 40 95	»	3 53 81	4 84 04
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 40 95	»	3 53 81	4 84 04
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 43 82	»	3 53 93	4 84 15
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 42 22	»	3 53 81	4 84 01
13	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 38 75	»	3 53 87	4 84 01
14	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 30 81	»	3 53 87	4 84 01
15	51 40 80	18 36 00	4 28 44	0 63 28	»	3 28 44	»	3 53 90	4 83 96
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 28 44	»	3 53 90	4 83 90
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 27 86	»	3 53 90	4 83 90
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 21 51	»	3 53 96	4 83 96
20	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 12 78	»	3 54 08	4 84 01
21	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 23 24	»	3 54 10	4 84 01
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 15 46	»	3 54 11	4 84 07
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 23 24	»	3 54 10	4 84 12
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 43	»	3 54 14	4 83 96
26	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 15 46	»	3 54 16	4 83 81
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 18 20	»	3 54 20	4 83 61
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 70	»	3 54 20	4 83 39
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 98	»	3 54 13	4 83 33
31	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 98	»	3 54 14	4 83 33
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	—	**3 12 78**	—	**3 53 75**	**4 83 33**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	—	**3 33 42**	—	**3 53 95**	**4 83 89**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	—	**3 57 89**	—	**3 53 96**	**4 84 15**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

MARÇO DE 1958

DIAS	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO-1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	56.00	55.30	51.80	52.40	47.10	47.50	45.00	45.65	43.40	44.20	42.40	N.cot.
4	55.70	55.45	52.40	52.25	47.00	47.25	45.30	45.15	43.75	43.60	41.00	42.20
5	55.60	55.65	52.12	52.55	47.00	47.70	44.85	44.95	43.15	43.35	42.05	41.80
6	55.75	56.22	52.90	53.15	47.99	49.05	45.70	45.80	43.95	44.10	42.55	42.25
7	56.25	56.25	53.18	52.95	49.00	49.04	45.80	45.74	44.10	43.95	42.39	42.10
10	56.30	56.10	52.95	52.49	49.00	48.45	45.73	45.25	43.85	43.35	41.95	41.85
11	56.00	56.05	52.35	52.10	48.20	48.25	45.00	44.95	43.25	43.05	41.55	41.50
12	56.00	55.50	51.80	50.05	47.50	46.25	44.40	43.40	42.50	41.50	41.00	40.25
13	56.20	56.00	51.45	50.95	47.30	46.50	43.85	43.35	41.95	41.55	40.41	40.15
14	56.00	56.35	50.75	51.25	46.10	46.25	42.95	42.99	41.20	41.30	39.95	39.95
17	56.35	56.45	52.00	52.20	47.00	47.30	43.45	44.20	42.00	42.35	40.75	40.85
18	56.20	57.27	51.95	51.70	47.00	47.25	43.60	43.90	42.00	42.10	40.50	40.60
19	57.00	57.35	51.99	51.90	47.10	47.45	43.75	44.45	42.20	42.70	40.30	41.00
20	57.35	57.45	52.15	51.95	47.50	47.70	44.51	44.75	42.80	42.90	41.10	41.35
21	57.55	57.75	52.10	52.25	48.00	48.10	44.95	45.10	43.10	43.20	41.70	41.65
24	57.95	57.99	52.75	52.75	48.50	48.55	45.50	45.55	43.65	43.56	42.00	42.18
25	57.95	57.93	52.95	52.92	48.85	48.55	45.75	45.60	43.60	43.65	42.50	42.25
26	58.00	—	52.90	52.92	48.70	48.75	45.55	45.70	43.75	43.75	42.35	42.35
27	—	—	52.85	52.50	48.65	48.20	45.40	45.00	43.65	43.06	42.25	41.80
28	—	—	52.30	52.45	48.00	48.15	44.70	45.03	42.75	43.09	41.90	41.70
31	—	—	52.70	52.62	48.45	48.20	45.35	45.08	43.00	43.14	42.05	41.60
Mínima	**55.60**	**55.30**	**50.75**	**50.05**	**46.10**	**46.25**	**42.95**	**42.99**	**41.20**	**41.30**	**39.95**	**39.95**
Média	**56.56**	**56.53**	**52.30**	**52.20**	**47.81**	**47.83**	**44.81**	**44.84**	**43.03**	**43.02**	**41.55**	**41.47**
Máxima	**58.00**	**57.99**	**53.18**	**53.15**	**49.00**	**49.05**	**45.80**	**45.80**	**44.10**	**44.20**	**42.55**	**42.35**

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO D

VARIAÇÕES PASSIVAS

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Ordinária		
Serviço da Dívida Fundada	17.892.568,10	
Encargos em Geral	58.896.238,90	
Administração Imobiliária	2.140.498,90	
Administração	23.473.972,20	102.403 09 72
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
Alienação de Bens Imóveis	12.000.000,00	92
Alienação de Bens Móveis	753.277,40	12.753 04 60
Soma		115.156 72 80
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO		
Superavit verificado		83.292 16 46
		198.449 28 15
		45
		52
		45
		90
		00
		51

DEMONSTRAÇÃO

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1955 79
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO DE 20
15

PATRIMÔNIO DO INSTITUTO D
PAULO, EM 31-12-1956 45
75

88

São Paulo 64
10

WALDEMAR CAMARGO ABREU — Visto. 23
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto — PEDRO I 42
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

15
14
01
08
86
43

10

E 1956 DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

VARIAÇÕES ATIVAS

	Cr$		
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	49.189.354,20		
Patrimonial	51.335.171,40		
Industrial	22.150,00	100.546.675,60	
Extraordinária			
Diversos		20.596.728,60	121.143.40
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Amortização de Dívidas		8.067.040,10	
Aquisição de Ações		17.999.000,00	
Aquisição de Bens Móveis		143.894,90	
Construção de Bens Imóveis		35.000.000,00	
Diversos		16.096.203,70	77.306.13
			198.449.54

r$ .278,10 .277,40 .555,50 .987,40 542,90

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

DO SALDO DESTA CONTA

.....	513.093.225,80
1956	83.292.987,40
E CAFÉ DO ESTADO DE SÃO	596.386.213,20

, 31 de dezembro de 1956.

)E SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Visto.
MILTON TRESCATO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — S.P. N.º 1.963

Câmbio em São Paulo

-1958-

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de JANEIRO DE 1958

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	3 313 895	3 034 009
Argentina	Pesos	241 573	226 172
Áustria	Shillings	3 000	4 892
Bélgica	Francos	1 863 976	1 361 304
Bolívia	Pesos	160	160
Canadá	Dólares	11 277	3 672
Chile	Pesos	34 000	184 780
Dinamarca	Coroas	711 401	172 016
Espanha	Pesetas	120 500	261 846
Estados Unidos	Dólares	17 361 535	17 161 728
França	Francos	44 098 317	35 588 715
Holanda	Florins	73 610	91 745
Inglaterra	Libras	265 297	385 752
Itália	Liras	711 401	118 507 645
Paraguai	Guaranis	23 192	5 390
Peru	Soles	2 500	1 000
Portugal	Escudos	4 332 081	5 266 951
Suécia	Coroas	907 306	853 779
Suiça	Francos	1 490 171	1 476 720
Uruguai	Pesos	558 630	554 715

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	45	45
US$ Argentina	57 972	16 475
US$ Chile	21 131	—
US$ Espanha	21 029	14 088
US$ Finlândia	5 836	3 064
US$ Hungria	3 015	2 710
US$ Israel	23	23
US$ Itália	242	242
US$ Iugoslávia	564	—
US$ Japão	66 273	20 915
US$ Noruega	8 341	414
US$ Polônia	76 621	101
US$ Portugal	1 627	308
US$ Tchecoslováquia	18 319	2 186
US$ Turquia	243	243
US$ Uruguai	7	—
£ s/ Islândia	1 531	10

Câmbio em São Paulo

Taxas médias mensais de Câmbio Oficial, fixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o ano de 1957

PAÍSES	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Médias
Alemanha.....	15,5858	15,6903	15,5310	16,0518	17,2194	17,5929	17,2922	18,1951	19,2663	19,9000	21,4380	21,4620	17,9354
Argentina	1,7500	—	—	1,8800	—	—	—	1,8600	1,8562	—	2,5217	—	1,9736
Áustria.....	2,6000	—	2,5500	2,6125	2,9093	2,8500	—	3,0300	—	—	3,4996	—	2,8645
Bélgica.....	1,3121	1,3230	1,3297	1,3946	1,4452	1,4879	1,4676	1,5405	1,6111	1,6582	1,8041	1,7897	1,5136
Canadá.....	69,3811	69,4659	68,9396	70,6024	75,5791	78,1212	76,4561	81,0367	85,4800	87,6282	95,6664	93,0855	79,2868
Dinamarca	8,0167	8,1448	7,9877	8,1302	8,3553	8,3038	8,4941	9,0193	9,8565	10,3884	11,4794	11,5279	9,1419
Espanha.....	—	—	1,7000	—	1,7500	1,6000	—	1,5795	1,5500	1,8560	1,8950	1,9899	1,7411
Estados Unidos.	66,3234	66,4691	66,0521	67,7134	72,3925	74,1474	72,8021	76,6643	81,2886	83,8713	90,9318	89,6090	75,6887
França.....	0,1892	0,1890	0,1876	0,1928	0,2047	0,2123	0,2073	0,1995	0,1936	0,2003	0,2164	0,2155	0,2007
Holanda.....	17,3878	17,3629	17,2648	17,7627	19,0358	19,5154	19,2381	20,1599	21,1728	22,0835	24,0678	23,6748	19,8939
Itália.....	0,1052	0,1057	0,1052	0,1082	0,1161	0,1191	0,1174	0,1234	0,1303	0,1348	0,1461	0,1458	0,1214
Inglaterra.....	182,8797	182,8106	181,9631	187,2164	200,6981	205,7659	201,2342	210,9831	223,6222	233,1082	253,0903	251,0060	209,5315
Portugal.....	2,3228	2,3315	2,3172	2,3772	2,5447	2,6045	2,5351	2,6699	2,8333	2,9807	3,1710	3,1703	2,6548
Suécia.....	12,1213	11,9077	12,1694	12,4171	13,2465	13,5531	12,9965	13,4064	14,2265	14,7574	16,3995	16,7429	13,6619
Suiça.....	15,5062	15,5638	15,5152	15,9879	17,0268	17,4312	17,0676	18,0588	19,1666	19,7203	21,2976	20,9079	17,7710
Uruguai.....	17,7380	18,3045	17,5784	18,3576	18,9147	18,7748	18,1044	19,3504	20,2627	21,4000	22,6750	22,5922	19,5044

Câmbio em São Paulo

Taxas médias mensais de Câmbio Oficial, fixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o ano de 1957

PAÍSES	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Médias
Alemanha.....	4,4894	4,4832	4,4839	4,4837	4,4864	4,4950	4,5102	4,5130	4,5123	4,4852	4,4761	4,4788	4,4914
Bélgica.....	0,3753	0,3747	0,3745	0,3742	0,3741	0,3744	0,3757	0,3779	0,3773	0,3748	0,3736	0,3763	0,3752
Dinamarca	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499
Espanha.....	—	—	—	—	—	0,5000	—	—	—	—	—	—	0,5000
Estados Unidos.	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200
França.....	0,5335	0,0534	0,0534	0,0534	0,0534	0,0535	0,0537	0,0495	0,0453	0,0447	0,0445	0,0447	0,0502
Holanda.....	4,9456	4,9403	4,9274	4,9462	4,9441	4,9466	4,9510	4,9569	4,9592	4,9592	4,9561	4,9399	4,9471
Inglaterra.....	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960
Noruega.....	—	—	2,6080	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,6080
Portugal.....	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	—	—	0,6607
Suécia.....	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6302	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402
Suiça.....	4,4278	4,4247	4,4232	4,4261	4,4275	4,4278	4,4278	4,4275	4,4278	4,4280	4,4280	4,4280	4,4270

Câmbio em São Paulo

Média diária de Câmbio Oficial, afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de JANEIRO DE 1958

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Bélgica	França	Itália
3	—	18,8200	4,9751	—	—	—	—	—	0,0440	—
4	52,6960	18,8200	—	4,4805	—	—	—	—	0,0447	0,0300
6	52,6960	18,8200	—	—	—	—	—	—	—	—
7	52,6960	18,8200	4,9713	4,4781	—	3,6402	—	—	0,0447	0,0300
8	52,6960	18,8200	—	4,4805	—	3,6402	—	—	0,0448	—
9	52,6960	18,8200	—	4,4772	—	—	—	0,3769	—	0,3001
10	52,6960	18,8200	—	4,4781	4,4280	—	—	—	0,0448	—
11	52,6960	18,8200	—	4,4752	—	3,6402	—	—	—	0,0301
13	52,6960	18,8200	—	4,5124	—	3,6402	—	0,3768	0,0538	0,3031
14	52,6960	18,8200	—	4,4762	—	3,6402	2,7499	0,3768	0,0448	—
15	52,6960	18,8200	—	4,4781	4,4280	3,6402	—	—	0,0448	0,0301
16	52,6960	18,8200	4,9772	4,4733	—	3,6330	—	0,3766	0,0448	0,0301
17	52,6960	18,8200	—	4,4850	—	3,6402	—	0,3768	0,0448	0,0300
18	—	18,8200	4,9778	4,4736	—	—	—	—	0,0448	0,0301
20	52,6960	18,8200	—	—	—	—	—	0,3767	—	0,0301
21	52,6960	18,8200	—	4,4748	—	3,6035	—	—	0,0448	0,0301
22	52,6960	18,8200	—	4,4805	4,4280	3,6402	—	—	—	0,0301
23	52,6960	18,8200	—	4,4771	—	3,6364	2,7228	—	0,0448	0,0301
24	—	18,8200	4,9801	—	—	3,6402	—	—	—	—
27	52,4160	18,8200	—	4,4741	4,4280	3,6351	—	—	0,0448	—
28	52,4160	18,8200	—	4,4743	—	—	—	—	0,0447	0,0300
29	52,6960	18,8200	—	4,4729	4,3831	—	—	—	0,0443	0,0301
30	52,4160	18,8200	—	4,4752	—	3,6364	—	—	—	—
31	52,4160	18,8200	—	4,4748	—	3,6402	—	—	0,0447	—
Média	**52,6960**	**18,8200**	**4,9763**	**4,4786**	**4,4280**	**3,6402**	**2,7499**	**0,3768**	**0,0452**	**0,0300**

Câmbio em São Paulo

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, em 1957

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	44 400 433	42 752 454
Argentina	Pesos	2 194 200	2 038 410
Áustria	Shillings	12 370	28 440
Austrália	Libras	55	71
Bélgica	Francos	29 507 230	23 405 218
Bolívia	Pesos	305	120
Canadá	Dólares	282 732	294 754
Chile	Pesos	828 890	656 650
Colômbia	Pesos	170	219
Cuba	Pesos	46	46
Dinamarca	Coroas	5 535 408	3 963 273
Espanha	Pesetas	1 833 553	1 699 539
Estados Unidos	Dólares	203 643 302	202 365 270
França	Francos	1 109 358 855	1 114 575 765
Holanda	Florins	1 425 570	1 369 428
Inglaterra	Libras	4 751 852	4 759 959
Itália	Liras	1 554 399 962	1 501 037 460
México	Pesos	600	600
Paraguai	Guaranis	43 858	54 313
Peru	Soles	14 510	12 249
Portugal	Escudos	102 571 249	115 383 851
Suécia	Coroas	9 754 987	9 571 172
Suiça	Francos	9 392 928	9 180 162
Uruguai	Pesos	162 171	183 324
Venezuela	Bolivar	1 017	1 002

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	26	26
US$ Argentina	369 488	179 803
US$ Áustria	700	—
US$ Bolívia	143	250
US$ Chile	140 467	3 437
US$ Espanha	444 927	130 954
US$ Finlândia	224 594	107 983
US$ Grécia	1 487	71
US$ Holanda	—	197
US$ Hungria	76 824	21 719
US$ Israel	41 774	3 284
US$ Itália	2 663	14 629
US$ Iugoslávia	12 097	5 542
US$ Japão	843 039	444 898
US$ Noruega	225 758	49 476
US$ Polônia	154 397	5 512
US$ Portugal	38 337	1 588
US$ Tchecoslováquia	173 055	7 722
US$ Turquia	2 383	1 161
US$ Uruguai	3 076	—
Total de US$ Convênios	**2 755 235**	**969 252**
£ s. Islândia	5 015	19

Exportação de café por Angola

Ano de 1957 em confronto com o de 1956

	SACAS DE 60 QUILOS		*% + ou — em*	*% s/ o Total em*
	1956	1957	1957	1957
Estados Unidos	505.825	709.473	+ 40,3	56,0
Holanda	296.496	231.449	— 21,9	18,3
Portugal	130.760	117.823	— 9,9	9,3
Bélgica	99.510	64.799	— 34,9	5,1
Canadá	240.840	43.629	— 81,9	3,4
Suiça	20.525	20.936	+ 2,0	1,7
Alemanha Ocidental	17.231	19.459	+ 12,9	1,5
Austrália	23.474	10.782	— 54,1	0,9
Noruega	7.096	9.115	+ 28,5	0,7
Grã-Bretanha	5.529	6.488	+ 17,3	0,5
Outros	152.896	33.460	— 78,1	2,6
TOTAL	1.500.182	1.267.413	— 15,5	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos fornecidos por George Gordon Paton & Co.).

Importação de café pela França

Ano de 1957 em confronto com o de 1956

	SACAS DE 60 QUILOS		*% + ou — em*	*% s/ o Total em*
	1956	1957	1956	1957
BRASIL	672.254	638.829	— 0,5	20,2
África Ocidental Francesa	1.238.410	1.269.113	+ 2,5	40,1
Madagascar	642.267	539.862	— 16,0	17,1
Camerum Francês	256.576	264.190	+ 3,0	8,3
Togolandia Francesa	101.693	100.027	— 1,6	3,2
África equatorial Francesa	74.139	66.533	— 10,3	2,1
Total das posissões francesas na África	2.314.085	2.239.725	— 3,2	70,8
Haiti	66.319	58.427	— 11,9	1,8
Nova Caledonia	22.251	32.020	+ 43,9	1,0
Etiópia	13.506	24.622	+ 82,3	0,8
Congo Belga	9.546	16.174	+ 69,4	0,5
Equador	26.479	15.498	— 41,5	0,5
Colômbia	17.865	13.842	— 22,5	0,4
Outros	75.409	37.508	— 50,3	1,2
TOTAL	3.239.757	3.166.866	— 2,3	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos fornecidos por George Gordon Paton & Co.).

Consumo mundial de café "per capita"

Unidade: quilograma

Países Importadores	1938	1952	1953	1954	1955	1956
Estados Unidos	6,908	7,670	7,571	6,691	6,985	7,258
Canadá	1,900	3,084	3,220	2,840	2,999	3,092
Alemanha	2,910	1,179	0,952	2,032	2,431	2,631
Argélia	2,169	2,097	2,155	2,260	2,400	2,832
Argentina	1,965	1,724	1,814	1,828	1,533	1,493
Belgo Luxemburguesa	6,950	5,942	5,761	4,851	5,167	6,623
Dinamarca	9,232	4,627	6,668	5,393	6,386	7,076
Finlândia	6,838	5,307	5,489	6,577	7,153	7,620
França	4,449	3,765	3,856	3,923	4,191	4,445
Grã-Bretanha	0,300	0,856	0,581	0,636	0,685	0,862
Holanda	5,254	1,905	2,994	2,631	2,994	3,810
Itália	0,828	1,315	1,406	1,461	1,533	1,588
Noruega	7,291	6,577	5,216	4,590	6,286	6,396
Portugal	0,781	1,229	1,098	1,002	1,148	0,953
Suécia	8,282	6,713	7,122	6,686	7,380	7,938
Suíça	5,309	3,765	4,173	3,865	3,674	4,491
U. S. Africana	1,780	0,919	0,853	0,785	0,821	0,792

Fonte: Bureau Pan-Americano do Café
Complete Coffee Coverage — Paton

★

REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. —

COTAÇÕES DO CAFÉ NO DISPONÍVEL
MERCADO DE NEW YORK
Período 1948 a 1957

Em US$ Cents por Libra (pêso)

PERÍODO	BRASIL		Colômbia Manizales	Congo Belga Arábica lav.	Angola Ambriz
	Rio Tipo 7	Santos 4 Extra mole			
1948	22.62	14.49	32.57	—	18.67
1949	31.80	18.70	37.61	—	25.43
1950	50.84	37.62	53.25	—	41.53
1951	54.31	45.65	58.70	—	47.56
1952	53.99	48.86	57.01	56.31	46.17
1953	57.96	51.18	59.92	58.96	49.22
1954	78.75	62.98	70.02	77.06	63.02
1955	57.00	43.37	64.57	61.26	45.23
1956	58.00	44.46	73.97	69.50	38.35
1957	57.20	45.40	63.90	60.52	40.22
Janeiro	60.50	47.25	72.40	66.28	38.53
Fevereiro	60.75	47.00	70.64	65.60	39.75
Março	60.00	46.75	68.41	63.83	39.83
Abril	59.50	46.90	65.45	62.90	41.10
Maio	58.00	46.25	66.33	63.23	41.20
Junho	57.80	46.75	67.13	64.28	40.95
Julho	56.00	45.70	53.50	62.20	42.33
Agôsto	56.00	44.60	63.20	59.58	42.68
Setembro	54.10	43.00	58.85	54.68	39.93
Outubro	54.00	43.20	56.00	53.58	38.90
Novembro	54.70	43.90	57.40	54.96	38.78
Dezembro	55.50	43.90	58.18	55.17	38.60

Fontes: Instituto Brasileiro do Café.
Bureau Pan-Americano do Café
Boletin de Estatistica de la Federación Nacional de Cafeteros.

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

CÂMBIO EM NOVA YORK

MARÇO

DIAS	Londres §	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	Buenos Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Franco
3	2 81 1/2	1 02 3/32	0 01 02	0 02 64	0 19 87	0 0023 27/3
4	2 81 9/16	1 02 5/32	0 01 01	0 02 64	0 19 75	0 0023 27/3
5	2 81 9/16	1 02 5/32	0 01 02	0 02 64	0 19 75	0 0023 27/3
6	2 81 9/16	1 02 5/32	0 01 02	0 02 64	0 19 75	0 0023 27/3
7	2 81 9/16	1 02 3/16	0 01 01	0 02 65	0 18 87	0 0023 27/3
10	2 81 5/8	1 02 5/8	0 00 97	0 02 65	0 18 75	0 0023 27/3
11	2 81 11/16	1 02 5/16	0 00 93	0 02 63	0 19 75	0 0023 27/3
12	2 81 5/8	1 02 9/32	0 00 92	0 02 65	0 19 00	0 0023 27/3
13	2 81 11/16	1 02 13/32	0 00 92	0 02 65	0 18 25	0 0023 27/3
14	2 81 11/16	1 02 15/32	0 00 93	0 02 65	0 18 25	0 0023 27/3
17	2 81 11/16	1 02 1/2	0 00 99	0 02 63	0 18 25	0 0023 27/3
18	2 81 11/16	1 02 13/32	0 01 00	0 02 65	0 17 62	0 0023 27/3
19	2 81 11/16	1 02 3/8	0 00 96	0 02 63	0 17 50	0 0023 27/3
20	2 81 9/16	1 02 11/32	0 00 99	0 02 65	0 17 50	0 0023 27/3
21	2 81 7/16	1 02 13/32	0 00 98	0 02 65	0 17 87	0 0023 27/3
24	2 81 9/16	1 02 13/32	0 00 95	0 02 64	0 17 50	0 0023 27/3
25	2 81 11/16	1 02 13/32	0 00 93	0 02 59	0 17 75	0 0023 27/3
26	2 81 11/16	1 02 7/16	0 00 91	0 02 50	0 17 75	0 0023 27/3
27	2 81 11/16	1 02 1/2	0 00 90	0 02 46	0 17 75	0 0023 27/3
28	2 81 11/16	1 02 17/32	0 00 93	0 02 55	0 17 75	0 0023 27/3
31	2 81 5/8	1 02 21/32	0 00 94	0 02 58	0 17 50	0 0023 27/3
Mínima	**2 81 7/16**	**1 02 3/32**	**0 00 90**	**0 02 46**	**0 17 50**	**0 0023 27/3**
Média	**2 81 5/8**	**1 02 3/8**	**0 00 96**	**0 02 62**	**0 18 42**	**0 0023 27/3**
Máxima	**2 81 11/16**	**1 02 21/32**	**0 01 02**	**0 02 65**	**0 19 87**	**0 0023 27/3**

SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

DE 1958

	Berna Franco	Stockolmo Coroa	Madrid Peseta	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder	Berlim Marco
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 38	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 80
2	0 2324 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 38	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 38	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 39	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 41	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 40	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 40	0 23 79
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 40	0 23 79
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 41	0 23 79
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 42	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 42	0 23 80
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 42	0 23 81
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 42	0 23 82
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 41	0 23 81
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 41	0 23 82
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 40	0 23 82
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 37	0 23 81
2	0 2334 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 81
2	**0 2334 00**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 1/2**	**0 26 37**	**0 23 79**
2	**0 2334 00**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 1/2**	**0 26 40**	**0 23 80**
2	**0 2334 00**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 9/16**	**0 26 42**	**0 23 82**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MARÇO DE 1958 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
3	499.00	475.50	435.00	296.00	240.00
4	498.50	475.50	435.00	296.00	240.00
5	498.50	474.00	435.00	296.00	240.00
6	498.50	474.00	435.00	296.00	240.00
7	498.50	474.00	435.00	296.00	240.00
10	496.50	475.00	435.00	296.00	240.00
11	496.50	473.50	433.50	296.00	240.00
12	492.50	467.40	429.00	296.00	240.00
13	492.50	468.50	430.50	296.00	240.00
14	491.50	468.50	428.50	296.00	240.00
17	491.50	466.00	430.00	296.00	240.00
18	490.00	465.00	428.00	296.00	240.00
19	486.50	461.50	425.00	293.00	238.00
20	486.50	461.60	425.00	290.00	238.00
21	486.50	461.50	425.00	286.00	238.00
24	486.50	461.50	426.50	286.00	237.00
25	488.40	463.50	428.50	286.00	237.00
26	489.00	464.00	429.00	286.00	238.00
27	490.00	465.00	428.50	286.00	240.00
28	490.00	465.00	428.50	286.00	240.00
31	490.00	465.00	428.50	286.00	240.00
Mínima	486.50	461.50	425.00	286.00	237.00
Média	492.26	467.88	430.19	292.24	239.33
Máxima	499.00	475.50	435.00	296.00	240.00

AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

Aumente a resistência do organismo, permanecendo em locais bem arejado — SNES —

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIRO, EM NOVA YORK

MARÇO DE 1958 — **(Em cents. por libra (pêso) 453,60**

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	5	12	19	26	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	54.75	54.50	54.50	55.00	54.69
Armenia	54.75	54.50	54.50	55.00	54.69
Manizales	54.75	54.50	54.50	55.00	54.69
COSTA RICA:					
Hard	N/cot.	N/cot.	54.00	54.25	54.13
Atlantic fino	»	»	52.75	N/cot.	52.75
EQUADOR:					
Lavado	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Extra não lavado	41.50	41.50	41.50	42.50	41.75
GUATEMALA:					
Antigua	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Bourbon	56.00	56.00	54.50	54.75	55.31
Extra primeira	53.50	53.50	52.25	52.50	52.94
Lavado bom	53.00	53.00	51.75	52.00	52.44
HAITI:					
Lavado bom mole	51.00	50.00	49.75	50.00	50.19
Catado à mão	46.00	44.50	44.50	43.75	44.69
HONDURAS:					
Lavado bom	N/cot.	52.00	50.75	51.50	51.42
Tipo 5 – Comum duro	»	44.00	44.00	43.00	43.67
MÉXICO:					
Coatepec	52.00	52.50	51.00	51.00	51.63
Tapachula primeira	53.50	53.00	51.25	52.00	52.44
NICARAGUA:					
Matagalpa	N/cot.	52.50	N/cot.	N/cot.	52.50
Lavado bom	»	52.00	»	»	52.00
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	51.00	49.50	49.50	50.50	50.13
Fino	51.50	50.00	50.00	51.00	50.63
VENEZUELA:					
Tachiras	52.50	51.75	52.00	52.50	52.19
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Natural robusta	»	»	»	»	
MÓCA:					
Móca Arabia	53.00	52.50	52.50	52.50	52.63
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	65.00	66.00	66.00	66.50	65.88
UGANDA:					
Lavado	N/cot.	41.00	41.00	41.00	41.00
ETIÓPIA:					
Harrar	46.50	47.00	47.00	47.00	46.88
Djima	44.75	44.75	44.50	43.75	44.44
COSTA DO MARFIM:					
Courant	40.04	N/cot.	38.25	37.25	38.51

Observações: As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

A existência de café no país era de mais de 13 milhões de sacas a 28 de fevereiro último

Remetidas para o exterior, de julho de 1957 a fevereiro de 1958 9.203.000 sacas — Dados divulgados pela Divisão de Estatística do I.B.C.

Segundo informações do I. B. C., era a seguinte a posição estatística do café no país em 28 de fevereiro ultimo:

Unidade: mil sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1953/54	1954/55	1955/56	1956/57	1957/58
I— Saldo verificado em 30/6:					
1) a liberar	69	15	66	2 874	60
2) estoque disponível nos portos	3 235	3 304	3 239	3 856	3 613
Total	3 304	3 319	3 305	6 730	8 673
II — Café registrado (jul. a fev.):					
1) cafés de safras anteriores	70	34	11	30	16
2) cafés de safras em curso	13 954	12 814	19 500	11 532	19 290
3) cafés revertidos aos mercados**	—	—	—	29	7
Total	14 024	12 848	19 511	11 591	19 313
Total + II	17 328	16 167	22 816	18 321	22 986
III — Consumo (julho a fevereiro):					
1) exportação para o exterior	11 082	6 936	11 598	11 304	9 203
2) comércio de cabotagem	285	188	286	179	225
3) cons. no int. e industrializado	—	—	—	39	53
4) consumo nos portos	308	389	323	278	278
5) cafés retirados dos mercados	—	—	—	—	5
Total	11 675	7 513	12 207	11 800	9 764
IV — EXISTÊNCIA*:	5 653	8 654	10 609	6 521	13 222

Nota: * Inclui o café existente nos portos, armazéns reguladores e em trânsito;
** (Safra 1956/57) — Cafés que a Comissão de Financiamento entregou a diversas firmas, como indenização dos danos causados pelas enchentes verificadas em Santos, em 1956.

(Da "Fôlha da Manhã" — 20-3-958)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

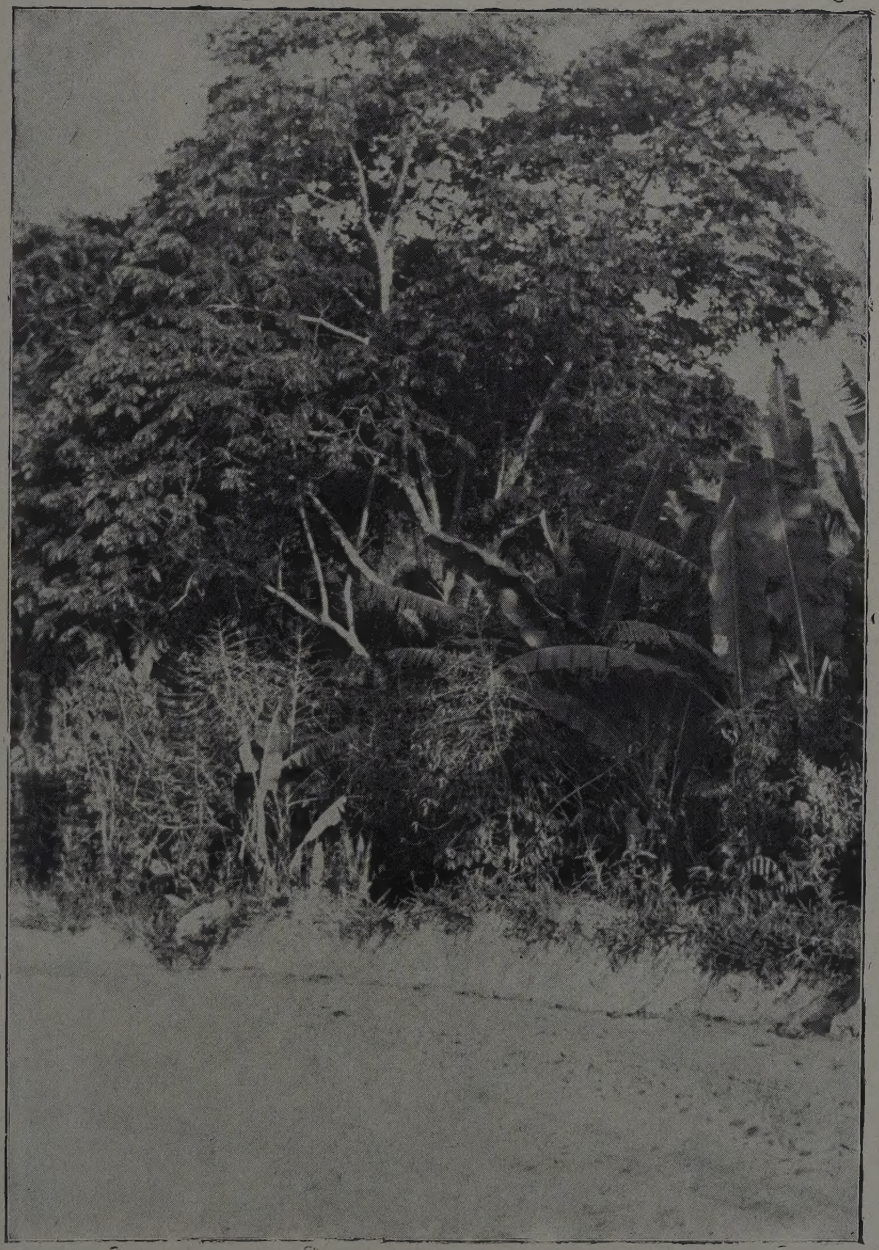
Dois pontos básicos da política cafeeira — J. Testa 5
Pragas do cafeeiro — Cochonilhas — V —Francisco A. M. Mariconi 7
A fumagina do cafeeiro — Annibal Torres de Mello 10

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Programa de bolsas do OEA 14
Dr. Mário Tavares 15
Prognósticos sôbre produção exportável de café no mundo 17
O problema da adubação do cafeeiro — Instituto Agronômico de Campinas .. 18
A política cafeeira da Colômbia 20
O futuro comercial do café solúvel 21
Importante lema na propaganda do café 23
Café em associação com plantas perenes — Alcides Carvalho 24
Condições de produção na África 26
Colheita do café — Alcides Carvalho 28
Renovação da lavoura cafeeira de S. Paulo, à base de financiamento supervisionados — Felisberto de Camargo 30
Mercado do Café — 4.º trimestre de 1957 34
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de café de Nova York — março n.ºs 1078 a 1081) 53

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 338 76
Exportação Brasileira de Café — janeiro 82
Movimento de café na praça de Santos — março ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — setembro 1957 ..... apenso
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de dezembro de 1957 83
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro de 1958 84
Cotações de cafés brasileiros no disponível, em Nova York — março 85
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — março 86
Câmbio no Rio de Janeiro s/ diversas praças — Compras à Vista — março .. 87
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — março 88
Balanço patrimonial do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 1956 ..... apenso
Demonstração da conta patrimonial do exercício de 1956 do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo ..... apenso
Câmbio em São Paulo — 1958 — Mercado sob taxas livres — Janeiro ... 89
Câmbio em São Paulo — Oficial — 1957 90
Câmbio em São Paulo — Oficial — 1957 91
Câmbio em São Paulo — Oficial — Janeiro 1958 92
Câmbio em São Paulo — Mercado sob taxas livres 93
Exportação de café por Angola 94
Importação de café pela França 94
Consumo mundial de café "per capita" 95
Cotações do café no disponível mercado de New York — 1948 a 1957 96
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de café do Estado de São Paulo, em 31 de dezembro de 1956 ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — março ..... apenso
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — março 97
Cotações de cafés não brasileiro, em Nova York — março 98
A existência de café no país era de mais de 13 milhões de sacas a 28 de fevereiro último 99



o melhor
CAFE
SANTOS